

MESTRADO EM HISTÓRIA E PATRIMÓNIO
RAMO ARQUIVOS HISTÓRICOS

O Arquivo de José Pereira de Carvalho: aplicação do modelo sistémico

Tiago Aleixo

M

Ano 2023



Tiago Aleixo

O Arquivo de José Pereira de Carvalho: aplicação do modelo sistémico

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em História e Património – Ramo Arquivos Históricos, orientado pela Professora Doutora Inês Amorim e pela Professora Doutora Fernanda Ribeiro.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Ano 2023

A poeira dos arquivos de que muita gente fala sem nunca a ter visto ou sentido, surgindo tenuíssima de páginas que se esfarelam ainda quando delicadamente folheadas, esta poeira clássica — adjetivemos com firmeza — que cai sobre tenazes investigadores ao investirem contra as longas veredas do passado, levanto-a diariamente. E não tem sido improfícuo o esforço.

Euclides da Cunha em Diário de uma expedição. Publicado originalmente em 1º set. 1897, O Estado de S. Paulo, 21 de agosto de 1897.¹

¹ Ver: <https://euclidesite.com.br/category/frases/canudos-diario-de-uma-expedicao/>. Acesso 15-6-2023

Sumário

Declaração de honra.....	6
Agradecimentos.....	7
Resumo	9
Abstract	10
Índice de Figuras.....	11
Índice de Tabelas	13
Introdução	14
1. A importância dos Arquivos Empresariais	18
2. O Arquivo de José Pereira de Carvalho – Teoria e Método.....	24
2.1. Enquadramento teórico	24
2.2. Abordagem Metodológica	29
3. Aplicação do Modelo Sistémico: da desordem à ordem.....	35
3.1. O Estudo Orgânico-Funcional	35
3.1.1. A Vida de José Pereira de Carvalho e Família.....	35
3.2. Percurso Profissional: os Negócios	45
3.2.1. A Loja de Malhas e Miudezas de J. Carvalho & Martins, Ld. ^a	45
3.2.2. A Fábrica de Elásticos J.P.C, Ld. ^a - de Valongo para o Mundo	48
3.2.3. Os Clientes.....	62
3.2.4. Os Agentes.....	65
3.2.5. O Legado - A Primeira Escola Técnica de Valongo	68
3.2.6. Estrutura Orgânico-Funcional	73
3.3. Reorganização do arquivo e representação da informação	76
Considerações Finais	82
Referências Bibliográficas.....	84
Fontes Primárias	87
Anexos	90
Anexo 1 – Recenseamento Geral do Arquivo de José Pereira de Carvalho	91
Anexo 2 - Arquivo de José Pereira de Carvalho - Inventário.....	101
Anexo 3 - Exemplo de Índice de Correspondência Recebida e Expedida, 1941	146

Anexo 4 - Índice Onomástico - Índice Geral de Correspondência Recebida e Expedida, 1939-1942	155
Anexo 5 – Arquivo de José Pereira de Carvalho – Livros Técnicos	190
Anexo 6 - Brinde de José Pereira de Carvalho – Fábrica de Fitas Elásticas – Valongo, 1950	191
Anexo 7 Amostras de Elásticos da Fábrica J.P.C., Ld. ^a	192

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Valongo, 10 de julho de 2023

Tiago Aleixo

Agradecimentos

Não poderia deixar de usar este espaço para agradecer. Agradecer a todos os envolvidos nesta batalha que foi minha, mas também foi de muitos que sempre estiveram ao meu lado e que cruzaram o meu caminho.

Começar em primeiro lugar, que me perdoem os restantes, por agradecer o apoio incondicional e a presença das minhas estimadas e sempre muito honradas orientadoras, a Professora Doutora Inês Amorim e a Professora Doutora Fernanda Ribeiro, que sempre estiveram presentes nas horas boas e más, com sábios conselhos e palavras de confiança. Agradecer também, de uma forma muito especial, à Doutora Lídia Aguiar, proprietária do Arquivo de José Pereira de Carvalho, que tanto confiou em mim, pois sem ela este projeto não seria possível.

Devo agradecer também o acolhimento, ajuda e apoio pela parte dos funcionários da “Casa dos Livros” - Centro de Estudos da Cultura em Portugal da Universidade do Porto: Dra. Patrícia Alves, Dra. Filipa Gomes, Dr. Pedro Sampaio, Dra. Mariana Silva, Dr. Hugo Neves, e por fim, mas não menos importante, a D. Daniela e a D. Inês.

Agradecer à D. Filomena Silva e à sua irmã (proprietárias do primeiro edifício que albergou a Fábrica de Elásticos J.P.C., Ld.^a) pela amabilidade de transmitirem as suas memórias sobre o edifício e sobre o Sr. José Pereira de Carvalho, figura central deste estudo, e também à D. Fátima Alves por recordar o seu pai, o Sr. Rodrigo Alves, encarregado da fábrica de elásticos do Sr. Carvalho. Assim como devo agradecer a todos aqueles que vivem em Valongo e que ajudaram à elaboração deste estudo através das suas memórias, mas que pediram o anonimato, o que será respeitado. Agradecer a todas as instituições públicas e privadas (Arquivo Municipal de Valongo, Arquivo Municipal do Porto, Arquivo Distrital do Porto, Arquivo do Instituto Superior de Engenharia do Porto, Arquivo do Ministério da Economia, Biblioteca Pública Municipal do Porto e Biblioteca da Casa do Infante) e às pessoas que nelas trabalham e que me abriram as portas ou estiveram sempre presentes à distância de um e-mail ou chamada sempre que foi necessário solicitar algum esclarecimento específico.

Por fim, agradecer à minha família, principalmente à minha mãe. E agradecer aos meus companheiros de batalha, meus grandes amigos neste desafio, a Renata Paiva e o Paulo Oliveira, porque sem eles, atentos aos meus desabafos e desalentos, não chegaria até ao fim. A todos os que se cruzaram comigo e não mencionei por esquecimento ou lapso, desde já peço desculpa e agradeço, sinto-me reconhecido.

Resumo

O tratamento arquivístico do espólio deixado pelo Senhor José Pereira de Carvalho, de acordo com a aplicação do modelo sistémico, é o objeto central deste relatório. O mesmo só se realizou devido ao cuidado em preservar e conhecer o conjunto documental na posse da Professora Doutora Lúcia Aguiar, parente do dito industrial. O espólio foi depositado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, através da assinatura de um protocolo, no espaço da “Casa dos Livros” Centro de Estudos da Cultura em Portugal da Universidade do Porto. Neste local foi realizado o estágio focado no estudo e organização da documentação produzida pelo Industrial e Comerciante José Pereira de Carvalho, entre 1902 e 1982. Através da investigação interna e externa, foi possível elaborar o Estudo Orgânico-Funcional, um Inventário e os Índices da Correspondência Recebida e Expedida (1939-1942), um geral e três relativos a cada ano da Correspondência Recebida e Expedida (1939-1942).

O relatório encontra-se dividido em três capítulos. No primeiro, reflete-se sobre a natureza dos arquivos empresariais e a sua importância, como enquadramento necessário à compreensão da especificidade deste arquivo. No segundo apresenta-se a abordagem teórica e metodológica adotada, e a sua aplicação no Arquivo. O terceiro capítulo é dedicado ao estudo orgânico-funcional que permite dar inteligibilidade à diferente documentação, reconstituindo-se a vida pessoal e familiar do Sr. Carvalho, a natureza de todos os seus negócios, como a retrosaria J. Carvalho & Martins, Ld.^a, no Porto e a Fábrica de Elásticos J.P.C, Ld.^a, em Valongo, assim como a informação relativa ao legado da Escola Técnica de Valongo, construída devido à boa vontade do Sr. Carvalho. É também neste capítulo que se aborda as tarefas elaboradas ao longo das 400h de estágio.

Finalmente, em anexo, o recenseamento, o inventário e outros documentos apresentam que são instrumentos essenciais de acesso à informação contida no Arquivo de José Pereira de Carvalho.

Palavras-chave: Arquivo privado; Comércio; Fábrica de Elásticos de Valongo; Indústria; José Pereira de Carvalho.

Abstract

The archival treatment of the estate left by Mr. José Pereira de Carvalho, according to the application of the systemic model, is the central object of this report. Such archive treatment was only carried out due to the care in preserving and knowing the set of documents in the possession of Mrs. Lídia Aguiar, relative of Mr. Carvalho. The collection was deposited in the Faculty of Arts of the University of Porto, in the space of the "Casa dos Livros"- Centre for Cultural Studies in Portugal of the University of Porto, after the signing of an agreement. In this place was carried out the internship focused on the study and organization of the documentation produced by the Industrial and Merchant José Pereira de Carvalho, between 1902 and 1982. Through internal and external research, it was possible to elaborate the organic-functional study, an inventory and the indexes of the received and sent correspondence (1939-1942) a general index and three specific indexes relative to each year of mentioned correspondence.

The report is divided into three chapters. In the first, it reflects on the nature of business archives and their importance, as a necessary framework to understand the specificity of this archive. The second chapter presents the theoretical and methodological approach adopted and its application in the Archive. The third chapter is devoted to the organic-functional study that allows intelligibility to the different documentation, reconstituting the personal and family life of Mr. Carvalho, the nature of all his businesses, such as haberdashery J. Carvalho & Martins, Ld.^a, in Porto and Fábrica de Elásticos J.P.C, Ld.^a, in Valongo, as well as information on the legacy of the Technical School of Valongo, built due to the goodwill of Mr. Carvalho. It is also in this chapter that we discuss the tasks carried out during the 400 hours of training.

Finally, in annex, the census, inventory and other documents present that are essential tools to access the information contained in the Archive of José Pereira de Carvalho.

Key-words: Private archive; Commerce; Fábrica de Elásticos de Valongo; Industry, José Pereira de Carvalho.

Índice de Figuras

FIGURA 1 JOSÉ PEREIRA DE CARVALHO [19--]	35
FIGURA 2 GRUPO DE PESSOAS, EM FRENTE AO ARC DE TRIOMPHE DU CARROUSEL, EM PARIS. IDENTIFICAM-SE OS ÚLTIMOS QUATRO ELEMENTOS DA DIREITA PARA ESQUERDA A COMEÇAR POR JOSÉ PEREIRA DE CARVALHO, A SUA ESPOSA, ÁUREA DE ALMEIDA LEÃO DE CARVALHO, A SUA CUNHADA, CLARA DE ALMEIDA LEÃO, E A SUA SOBRINHA E AFILHADA, ÁUREA MEIRELES DA SILVA LEÃO GONÇALVES. NO VERSO DA FOTOGRAFIA, ÁUREA GONÇALVES, ESCREVEU: “PRIMEIRO PASSEIO A PARIS, 1951”	36
FIGURA 3 JOSÉ PEREIRA DE CARVALHO E A SUA SOBRINHA E AFILHADA, ÁUREA GONÇALVES, A QUAL ESCREVEU NO VERSO DA FOTOGRAFIA: “FOTO TIRADA NO JARDIM ZOOLOGICO DEPOIS DAS FÉRIAS DE NATAL” [195-?].....	39
FIGURA 4 AO LADO DO CARRO DE J. P. CARVALHO DA ESQUERDA PARA A DIREITA: A ESPOSA DE J. P. CARVALHO, ÁUREA DE ALMEIDA LEÃO DE CARVALHO; A AFILHADA E SOBRINHA, ÁUREA MEIRELES DA SILVA LEÃO; E JOSÉ PEREIRA DE CARVALHO (ABR. 1947).	42
FIGURA 5 ÁRVORE GENEALÓGICA DA FAMÍLIA DE JOSÉ PEREIRA DE CARVALHO E DE ÁUREA DE ALMEIDA LEÃO	43
FIGURA 6 ÁRVORE GENEALÓGICA DA FAMÍLIA DE CLEMENTE RAFAEL DE ALMEIDA LEÃO E DE LÍDIA AMÉLIA MEIRELES DA SILVA	44
FIGURA 7 DOCUMENTOS DE DESPESAS DA RETROSARIA J. CARVALHO & MARTINS, LD.ª, 1940.....	47
FIGURA 8 ANÚNCIO NO JORNAL COMÉRCIO E INDÚSTRIA DO NORTE, JUNHO DE 1936.....	52
FIGURA 9 PRIMEIRO EDIFÍCIO (1933-194-) DA FÁBRICA DE ELÁSTICOS J.P.C, LD.ª, NA NOSSA SENHORA DA HORA, VALONGO.....	53
FIGURA 10 FOTOGRAFIA DO EDIFÍCIO NOVO DA FÁBRICA DE ELÁSTICOS J. P. C, LD.ª NA AVENIDA OLIVEIRA ZINA COM A RUA CONDE FERREIRA ([19--])	54
FIGURA 11 ANÚNCIO DA FÁBRICA NO ANUÁRIO COMERCIAL DO PORTO, 1942.	59
FIGURA 12 ANÚNCIO DA FÁBRICA DE ELÁSTICOS - JOSÉ PEREIRA DE CARVALHO	60
FIGURA 13 FOTOGRAFIA ONDE SE VÊ ÁUREA MEIRELES DA SILVA LEÃO GONÇALVES, SOBRINHA E AFILHADA DE J. P. CARVALHO, NUM GABINETE DA FÁBRICA DE ELÁSTICOS J. P. C., LD.ª (1953).....	61
FIGURA 14 ESTRUTURA ORGÂNICO-FUNCIONAL	75
FIGURA 15 CARTA ENVIADA PELA FIRMA BORGES DE OLIVEIRA, LD.ª, 1939	79
FIGURA 16 RESPOSTA (COPIADOR) DA FÁBRICA DE ELÁSTICOS J.P.C., LD.ª	79
FIGURA 17 ARAUD, PIERRE; CHARLES, THOMAS - LA FABRICATION DU DRAP. PARIS: LÉON EYROLLES, 1923.	190
FIGURA 18 LABRIFFE, CHARLES - MANUEL DE TISSAGE. PARIS: LIBRAIRIE J.B. BAILLIERE & FILS, 1927, ...	190

FIGURA 19 DE PRAT, D. - AIDE-MÉMOIRE DE L'INDUSTRIE TEXTILE. PARIS: CH BÉRANGER, 1920.....	190
FIGURA 20 SYDER, HENRIQUE - APONTAMENTOS SOBRE A FABRICAÇÃO DE TECIDOS. LISBOA: TYPOGRAPHIA DO DIA, 1902.....	190
FIGURA 21 BRINDE DE JOSÉ PEREIRA DE CARVALHO – FÁBRICA DE FITAS ELÁSTICAS – VALONGO, 1950.....	191
FIGURA 22 AMOSTRA DE ELÁSTICO ANEXADA A CORRESPONDÊNCIA ENVIADA PELA FIRMA A. LOUREIRO, LD. ^a À FÁBRICA DE ELÁSTICOS J.P.C., LD. ^a	192
FIGURA 23 AMOSTRA DE ELÁSTICO ANEXADA A CORRESPONDÊNCIA ENVIADA PELA FIRMA CALISTO D'OLIVEIRA ROCHA À FÁBRICA DE ELÁSTICOS J.P.C., LD. ^a	192
FIGURA 24 AMOSTRAS DE ELÁSTICOS DA FÁBRICA DE ELÁSTICOS J.P.C., LD. ^a	192

Índice de Tabelas

TABELA 1 TABELA DE SALÁRIOS — POR UNIDADE DE TEMPO PESSOAL OPERÁRIO EMPREGADO NA LABORAÇÃO DA FÁBRICA DE PASSAMANARIAS DE JOSÉ PEREIRA DE CARVALHO — SITA NA RUA CONDE FERREIRA Nº 17, CONCELHO DE VALONGO, CONFORME O ACORDO COLETIVO DE TRABALHO, APROVADO POR SUA EXCELÊNCIA O SENHOR SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DAS CORPORações E ASSINADO POR ESTA FIRMA EM 28 DE JUNHO DE 1945.....	56
---	----

Introdução

O presente Relatório foi elaborado no âmbito do Mestrado de História e Património – Ramo Arquivos Históricos e tem como objeto de estudo o “Arquivo de José Pereira de Carvalho”, que está à guarda da Doutora Lúcia Aguiar, sobrinha-neta do Sr. José Pereira de Carvalho e que em tempos foi proprietária da *Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.ª*. O acervo contém uma riquíssima informação industrial, comercial e pessoal, sendo que a documentação que mais se realça e predomina é relativa à *Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.ª*, (1933-1975)² situada em Valongo. Porém, também encontramos documentos pessoais, documentos relativos à retrosaria *J. Carvalho & Martins Ld.ª*, esta situada no Porto, e à Escola Técnica de Valongo que muito deve à ação do Sr. Carvalho como era designado. A partir da documentação identificada podemos afirmar que se trata de um arquivo mais empresarial do que pessoal.

Este relatório é também um culminar das 400 horas de estágio, realizadas na “Casa dos Livros”, Centro de Estudos da Cultura em Portugal da Universidade do Porto, sob a tutela da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e que me albergou e disponibilizou um local para trabalhar o arquivo, aqui depositado através de um protocolo assinado entre a sua proprietária e a FLUP.

Com efeito, cabe-me começar por justificar em que contexto o Arquivo de José Pereira de Carvalho se tornou objeto de estudo, depois de décadas caído em esquecimento. Para tal, é necessário fazer um exercício de recuar no tempo, mais propriamente a agosto de 2022, quando chegou ao meu conhecimento, através da proprietária. Nessa altura, foi-me proposto, pela Doutora Lúcia Aguiar, organizar os documentos do seu tio-avô, desafio que aceitei com prontidão e com muito gosto, por se tratar de um arquivo pessoal e empresarial, pertencente a um homem que muito deu à cidade de Valongo e de quem todos falam, mas que, no fundo, muitos esqueceram,

² Estas datas são relativas ao funcionamento da fábrica e à documentação produzida pela mesma e que se encontra no acervo do Arquivo de José Pereira de Carvalho. A Fábrica de Elásticos continuou e continua a sua produção, mas, a pedido da família, este relatório só vai até 1982, ano da morte do Sr. José Pereira de Carvalho.

apesar da sua importância para a indústria nacional e o seu prestígio para a cidade onde viveu.

Numa análise preliminar compreendeu-se que os documentos estavam datados de 1902 a 1982, com muitos hiatos temporais, explicáveis devido ao facto de terem sido salvos, num processo de mudança de instalação da *Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.ª*. Se não fosse a Prof. Doutora Lúcia Aguiar, parente do Sr. Carvalho, e o seu marido, Sr. Engenheiro Jaime Aguiar terem a noção do seu valor patrimonial, histórico e sentimental, estes documentos teriam tido o mesmo destino dos que, entretanto, se perderam e sem eles, infelizmente, a história desta fábrica e deste homem nunca ficaria completa.

O que é certo é que, apesar dos hiatos, ainda se salvaram documentos, que à medida que se iam analisando, deram a perspetiva e a noção do valor que este arquivo pode ter como testemunho para um período da nossa história, tanto a nível político, como socioeconómico e principalmente para a história da indústria, seja ela têxtil ou de passamanarias do século XX.

Perante este espólio sugeri à Doutora Lúcia o seu tratamento seguindo as normas arquivísticas, tanto mais que frequentava o 1º ano do curso de mestrado em História e Património, ramo Arquivos Históricos, decisão tomada no início do 2º ano do curso. Desta forma, juntei o útil ao agradável, dado que a Doutora Lúcia se mostrou imediatamente interessada nesta conjugação de oportunidades. Sugeri à então Diretora do Mestrado de História e Património – Ramo de Arquivos Históricos, a Prof. Doutora Helena Osswald, diretora do Curso, esta proposta de trabalho, a qual foi também logo aceite, dando sentido ao serviço de valorização e preservação de um espólio a necessitar de estudo e inventariação. Tendo em consideração os objetivos e o percurso de estágio, a proposta que justifiquei, de nomeação como orientadoras, a Professora Doutora Inês Amorim e a Professora Doutora Fernanda Ribeiro, foi aprovada pela Comissão Científica do Curso, que de pronto aceitaram.

O meu principal objetivo sempre foi o de voltar a dar “vida” ao Sr. José Pereira de Carvalho, negociante da cidade do Porto e industrial da cidade de Valongo, não

esquecendo os seus feitos, quer como promotor de indústria quer como benemérito, dada a admiração que a memória de muitos evocava. Este objetivo só podia ser concretizado com a procura de elementos que enquadrassem a sua vida, indicadores das etapas da vida.

A concretização de tal objetivo teve a sua efetivação com a definição de um conjunto de tarefas, cumpridas ao longo do estágio: elaborar um recenseamento geral da documentação e fazer uma reorganização completa da mesma após perceber a sua ordem original (utilizada pelo produtor). Seguiu-se a elaboração da estrutura orgânico-funcional, para que fosse possível elaborar o inventário. Após essa elaboração, criar um índice geral de clientes para a série *Correspondência Recebida e Expedida (1939-1942)* e um outro Índice que acompanhasse cada maço da referida série de *Correspondência Recebida e Expedida*.

Por fim, com a ajuda dos documentos encontrados no arquivo, da informação recolhida em documentos externos de outras Instituições e de um breve levantamento de memórias de pessoas da cidade de Valongo, conseguir reconstruir, o melhor possível, a história da *Fábrica de Elásticos J. P. C., Limitada* e do Sr. José Pereira de Carvalho.

Assim sendo, estruturou-se este Relatório em três principais capítulos. No primeiro será abordado a importância dos Arquivos Empresariais para a preservação da História industrial portuguesa e da atenção necessária à identificação dos traços documentais que persistiram no tempo. No segundo capítulo será destacada Teoria Sistémica e o Método Quadripolar, assim como, a aplicação no Arquivo de José Pereira de Carvalho.

Já o terceiro e último capítulo será dedicada ao Estudo Orgânico-Funcional, no qual se dá a conhecer a Vida e Família do Sr. Carvalho, e todos os seus negócios, que têm destaque no arquivo mencionado, como: a retorsaria J. Carvalho & Martins, Ld.^a, no Porto e a Fábrica de Elásticos J.P.C, Ld.^a, em Valongo. É uma abordagem essencial para inserir de forma coerente a documentação, seja qual for o suporte, produzida ou reunida pelo Sr. Carvalho. Além do mais, houve que entender uma outra dimensão do seu percurso, dado o legado que deixou com a construção da Escola Técnica de Valongo.

Neste capítulo será também destacado as tarefas elaboradas durante o estágio, em especial o recenseamento e a inventariação da documentação, assim como, o Índice Onomástico.

Todo este percurso exigiu a consulta de informação complementar no Arquivo Municipal de Valongo, Arquivo Municipal do Porto, Arquivo Distrital do Porto, Arquivo do Instituto Superior de Engenharia do Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto e Biblioteca da Casa do Infante. De modo a completar as informações que ainda estavam soltas e no ar e assim completar o *puzzle*.

1. A importância dos Arquivos Empresariais

Neste capítulo iremos abordar a importância da preservação dos Arquivos Empresariais para toda a comunidade, na senda de alguns estudos que já apontaram a sua relevância e a necessidade do seu estudo³. A citação seguinte sublinha a razão para a valorização dos arquivos empresariais: *A preservação de acervos documentais, em particular dos arquivos empresariais é, em si, um acto fundamental para que os múltiplos usos e buscas de informação sejam possíveis com consequências benéficas em todas às áreas de conhecimento científico e tecnológico*⁴.

A necessidade de organização arquivística de informação na posse de privados é essencial, tem objetivos funcionais e sociais. Hélio Balinha explica a importância dos Arquivos Privados dando como exemplo a opinião do Arquivo Nacional do Reino Unido, ou seja, para esta instituição as entidades privadas têm serviços de arquivo por múltiplas razões, a primeira *garantir a memória corporativa*; a segunda *suportar a exploração comercial*; a terceira *garantir a preservação das evidências sobre direitos e obrigações* e por fim *apoiar a responsabilidade social e demonstrar o seu lugar na sociedade*.⁵ Ora se para esta instituição internacional, os Arquivos que estão na posse de privados têm a sua importância, será essa a noção que falta em para Portugal.

³ - COSTA, Fernando Marques da - Pré-Aviso sobre algumas ações cautelares no domínio da salvaguarda de Arquivos Históricos de origem empresarial. In ENCONTRO DOS BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS PORTUGUESES, 7º, Lisboa, 1979 – Actas [texto policopiado]. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1979, vol. 1, IV.

- FERNANDES, Daniela Teixeira - *Pedra a pedra: estudo sistémico de um arquivo empresarial*. Lisboa: Gabinete de Estudos a&b, 2004.

- MONTEIRO, Cláudia; SAMPAIO, Maria da Luz Braga - O Acervo de Manuel Pinto de Azevedo no Museu de Indústria. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. 2ª série, 20 (2007) p.105-115

- SILVA, Armando B. Malheiro da – Defesa e estudo dos Arquivos Empresariais : algumas notas para um plano de actuação urgente. In ENCONTRO NACIONAL SOBRE O PATRIMÓNIO INDUSTRIAL, 1º, Coimbra, 1989 - *Actas e comunicações*. Coimbra: Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial; Coimbra Editora, 1990. p.321-330

- SILVA, Armando B. Malheiro da - O Futuro das empresas com memória: um modelo sistémico e interactivo para toda a informação empresarial. *Arqueologia Industrial*. 4ª série, 2 (2006) 9-14.

⁴ Ver MONTEIRO, Cláudia; SAMPAIO, Maria da Luz Braga - O Acervo de Manuel Pinto de Azevedo no Museu de Indústria. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. 2ª série, 20 (2007) p.105

⁵ Ver BALINHA, Hélio Filipe - *Arquivos empresariais em Portugal: caminhando entre o desconhecimento e o possível desaparecimento*. In Sessão Aberta Arquivos Empresariais: Informação Descurada?. Ponta Delgada: s.l., 2018. p.7

Podem sinalizar-se medidas que procuram acautelar a preservação destes arquivos. A nível de legislação portuguesa aplicada aos arquivos empresariais elencamos vários decretos. Começamos pelo Decreto-Lei nº 429/77 que é o Decreto mais antigo e que já começa a levar o assunto de forma mais séria.

Segundo o então Decreto-Lei nº 429/77 de 15 de outubro de 1977, este considera: *(..) a importância decisiva de que poderão revestir-se certos arquivos de empresas privadas, e em particular das de maior antiguidade, relevância económica ou influência política, para o correcto conhecimento histórico da época contemporânea, como bem o ilustraram, para o seu tempo, os preciosos arquivos das companhias pombalinas; Considerando, por outro lado, que não raro as empresas em tais circunstâncias foram acumulando ao longo do tempo valioso acervo cultural, histórico ou científico;*⁶

Porém este Decreto despertou atenção de Fernando Marques da Costa que escreveu um texto pertinente, em 1979⁷, no qual, como avalia Armando Malheiro, sobressai a apreciação crítica do Decreto-Lei n.º 429/77 (...)⁸. Costa considera que não se deve imputar, exclusivamente, às empresas a responsabilidade de organização e preservação dos seus arquivos porque não teriam capacidade, nem era a sua vocação. Como refere Malheiro, a propósito da análise de Costa, este: *(...) considera negativa «a noção de responsabilidade cívica de salvaguarda imputada unicamente às empresas, no n.º 2 do art. 1.º» (...), atendendo à enorme dificuldade que elas terão em albergar um «arquivo comercial com mais de 25 anos» (...) e daqui se infere a inevitável destruição silenciosa desses espólios documentais; questiona o conteúdo do artigo 3.º, que fixa o limite mínimo de 25 anos «associado de forma indissolúvel à necessidade de um capital social superior a 50 000 contos» (...) – disposição algo absurda porquanto exclui da abrangência legal empresas importantes do ponto de vista socioeconómico, mas com*

⁶ Ver *Diário da República. Série I*. N.º 239 (15 out. 1977) p. 2.498-2.498.

⁷ Para maior aprofundamento veja-se: COSTA, Fernando Marques da - Pré-Aviso sobre algumas ações cautelares no domínio da salvaguarda de Arquivos Históricos de origem empresarial. In *ENCONTRO DOS BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS PORTUGUESES*, 7º, Lisboa, 1979 – *Actas* [texto policopiado]. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1979, vol. 1, IV.

⁸ Ver SILVA, Armando B. Malheiro da – Defesa e estudo dos Arquivos Empresariais : algumas notas para um plano de actuação urgente. In *ENCONTRO NACIONAL SOBRE O PATRIMÓNIO INDUSTRIAL*, 1º, Coimbra, 1989 - *Actas e comunicações*. Coimbra: Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial; Coimbra Editora, 1990, p. 322.

capital inferior; e denuncia a redacção simplista do artigo 4.º, que confere ao Secretário de Estado da Cultura a possibilidade de isentar do cumprimento das obrigações constantes da lei todas as empresas que estejam aquém do disposto no artigo 1.º : «... empresas privadas, nacionais ou estrangeiras, que, pela sua antiguidade, relevância económica ou influência política hajam tido grande projecção na vida nacional em qualquer tempo (...). Uma lei defeituosa, como a que acabamos de ver, agrava inevitavelmente uma situação já de si complexa»⁹.

Armando Malheiro subscreve o estudo de Fernando da Costa, onde este considera necessário investir em várias frentes para que seja atribuído um valor patrimonial aos arquivos de empresas, para isso seria necessário a criação de uma *definição urgente de uma campanha de sensibilização da opinião pública que esclareça direitos e deveres por parte dos proprietários e do Estado, já que atrás de muita destruição está ou o desconhecimento do valor patrimonial, ou o desconhecimento da lei ou leis inoperantes face às tentativas de fuga do seu articulado (...)*¹⁰.

De volta à legislação, chamamos a atenção, também, para o Decreto-Lei nº 447/88 de 10 de dezembro de 1988, no qual se refere que: *Encontra-se actualmente em curso a revisão global do regime jurídico dos arquivos. No entanto, parece premente alterar, desde já, as disposições legais relativas à publicação das portarias que orientam a avaliação, selecção e eliminação de documentação que deixa de ter interesse administrativo*¹¹. No Artigo 1.º especifica-se: *1 – São aprovadas, por portaria conjunta do ministro que superintende nos serviços e entidades envolvidos e do membro do Governo responsável pela área da cultura, as normas que regulam a pré-arquivagem da documentação na posse de (...)*¹², e ainda se menciona, na alínea e), os arquivos privados e as sua responsabilidade: *e) Outras entidades públicas ou privadas cujos arquivos sejam declarados de relevante interesse cultural por despacho do membro do Governo responsável pela área da cultura*¹³.

⁹ Ver: SILVA, Armando B. Malheiro da – *Ob. cit.*, p. 322.

¹⁰ Ver: SILVA, Armando B. Malheiro da – *Ob. cit.*, p. 323.

¹¹ Ver: *Diário da República. Série I. N.º 284* (10 dez. 1988).

¹² *Idem, Ibidem.*

¹³ *Idem, Ibidem.*

A nível de legislação sobre a utilização da microfilmagem e do disco ótico para os documentos que devam manter-se em arquivo, é elaborado o Decreto-Lei nº 447/88; a Portaria nº 118/90; o Decreto-lei nº 221/96 e o Decreto-Lei nº 279/2000¹⁴ e no que trata a Regulação da validade, eficácia e valor probatório dos documentos eletrónicos e a assinatura digital, é publicado o Decreto-Lei nº 290-D/99¹⁵.

Finalmente, uma particular atenção para o registado no Código Comercial, de 2006, acerca das obrigações de conservação da informação produzida por empresas com esta natureza. No artigo 40º - *Obrigações de arquivar a correspondência, a escrituração mercantil e os documentos*¹⁶ uma obrigação de arquivamento tem objetivos de gestão da empresa mas pode contribuir para a salvaguarda dos fluxos comerciais. Acresce, no exposto no Artigo 40º o seguinte: *1 - Todo o comerciante é obrigado a arquivar a correspondência emitida e recebida, a sua escrituração mercantil e os documentos a ela relativos, devendo conservar tudo pelo período de 10 anos.*¹⁷ e *2 - Os documentos referidos no número anterior podem ser arquivados com recurso a meios electrónicos*¹⁸.

Infelizmente, apesar dos Arquivos Empresariais serem de extrema importância, como já se pôde ver anteriormente, ainda não há legislação necessária que apoie e incentive os industriais e comerciantes a salvaguardarem os seus documentos, ora por razões de desvalorização da memória empresarial, ora por falta de determinações específicas sobre o assunto. Já em 1979, Fernando da Costa, atrás citado, escreveu que havia duas necessidades a serem satisfeitas, sendo a primeira a: *Necessidade de definição de uma política de salvaguarda para os arquivos Históricos de origem empresarial.*¹⁹ e a segunda a *Necessidade de equação da problemática da*

¹⁴ Ver BALINHA, Hélio Filipe - *Arquivos empresariais em Portugal: caminhando entre o desconhecimento e o possível desaparecimento*. In Sessão Aberta Arquivos Empresariais: Informação Descurada?. Ponta Delgada: s.l., 2018. p.11

¹⁵ Idem, *Ibidem*.

¹⁶ Ver *Código Comercial*. Artigo 40.º - *Obrigações de arquivar a correspondência, a escrituração mercantil e os documentos*, Decreto-Lei nº 76-A/2006 (29 mar.2006)

¹⁷ *Ibidem*.

¹⁸ *Ibidem*.

¹⁹ Ver SILVA, Armando B. Malheiro da – *Defesa e estudo dos Arquivos Empresariais : algumas notas para um plano de actuação urgente*. In ENCONTRO NACIONAL SOBRE O PATRIMÓNIO INDUSTRIAL, 1º, Coimbra, 1989 - *Actas e comunicações*. Coimbra: Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial; Coimbra Editora, 1990, p. 323

*salvaguarda de arquivos com a da salvaguarda de espólios ambos de origem empresarial quando da planificação da rede nacional a adoptar para o efeito.*²⁰

A nosso ver, as necessidades de preservação acima mencionadas não têm tido eco. No caso vertente, o da loja J. Carvalho & Martins, Ld.^a, pelo que há conhecimento, não haveria tal consciência, não obstante o sentido organizacional conferido pelo Sr. Carvalho, como veremos. Contudo, até ao momento só restaram os poucos documentos que identificámos como sendo o Arquivo de José Pereira de Carvalho, o que nos leva a perguntar onde se encontrará toda a documentação da loja, desde 1926 até ao seu encerramento? Assim como a documentação pertencente ao Arquivo da Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.^a, que fora desmembrado em 1991 e perdida aquando a mudança de instalação? Apesar do que foi salvo ser de uma extrema importância para a comunidade científica, e benéfica para História das Indústrias e Empresas, faltarão sempre peças do puzzle que só a entidade produtora teria em sua posse.

A resposta parece simples sobre o fim do acervo das empresas em questão. Os documentos foram, muito provavelmente, para o lixo. E com todo o sentido, pois não havia nada, aos olhos da lei, que obrigasse a entidade produtora a guardar a documentação ou mesmo a protegê-la, entregando-a ou depositando-a num Arquivo ou entidade pública. A decisão caberia ao bom senso dos proprietários.

Também se percebe que as entidades públicas e privadas nem sempre possuem um espaço físico onde possam guardar a documentação depositada ou doada. Contudo, se no passado não havia o processo de digitalização, nos tempos que correm existe e deveria ser usado, antes de qualquer empresa se desfazer dos seus documentos. Mas será que existe falha de legislação, da sua aplicação, ou falta de financiamento e de projetos que sensibilizem as empresas a olharem para os seus acervos e a terem a noção que são parte da História?

Será que é por esse motivo que pouco se tem escrito sobre arquivos empresariais? Porque poucos se salvam ou muitos ainda estão nas posses dos seus proprietários e

²⁰ Ver SILVA, Armando B. Malheiro da – Defesa e estudo dos Arquivos Empresariais : algumas notas para um plano de actuação urgente. In ENCONTRO NACIONAL SOBRE O PATRIMÓNIO INDUSTRIAL, 1º, Coimbra, 1989 - *Actas e comunicações*. Coimbra: Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial; Coimbra Editora, 1990, p.323/324

domínio privado? Ou existem sim, nomeadamente em Museus, como o Museu da Indústria Têxtil, em Vila Nova de Famalicão, ou Arquivos Distritais e Municipais que continuam a aceitar os acervos das empresas privadas, mas nem sempre disponibilizam a informação sobre estes arquivos, argumentando, muitas vezes, não terem o suporte financeiro ou mesmo logístico.

Não poderíamos finalizar este contexto da importância dos Arquivos Empresariais sem deixar aqui o apelo para que o Arquivo de José Pereira de Carvalho, um arquivo que na sua maioria é empresarial e que está à guarda da sobrinha-neta do Sr. Carvalho, a Doutora Lídia Aguiar, para que seja salvaguardado pelo valor da sua importância. Estamos a falar de um Arquivo que ultrapassou o regime político do Estado Novo (1933-1974) e atravessou II Guerra Mundial (1939-1945). Com a informação presente, conseguimos aperceber-nos da resistência profissional de um industrial quer em conjunturas políticas quer com a guerra. Além da documentação encontramos Livros Técnicos, estes que na sua maioria estão em francês, e que se encontram apenas disponíveis na Biblioteca Nacional de França.

Nele encontramos documentação acerca de umas das maiores fábricas de passamanarias que o país alguma vez teve e acreditamos que no seu acervo guarda documentos que poderão vir a ser únicos para a História da Indústria Portuguesa e Empresarial. Mesmo com lapsos de continuidade cronológica, pode-se concluir da importância deste tipo de arquivo privado para a compreensão dos quadros nacionais e internacionais dos processos económicos e empresariais.

2. O Arquivo de José Pereira de Carvalho – Teoria e Método

O Arquivo de José Pereira de Carvalho é um arquivo de génese pessoal/empresarial, que se torna interessante devido ao seu valor documental, porém muitos dos seus documentos não sobreviveram até aos dias de hoje, por esse motivo encontramos alguns hiatos temporais. A descontinuidade deve-se ao facto de ter sido desfeito, durante a mudança de instalações nos anos 90 do séc. XX. Estima-se que a documentação perdida corresponderia a todo o início da instalação da Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.²¹, documentos e também e objetos que, nos dias de hoje, poderiam ajudar a conhecer, de forma mais próxima, a vida e a obra de José Pereira de Carvalho.

Terá sido por falta de sensibilidade e/ou falta de conhecimentos que as contingências de mudança de instalações levaram ao descuido e perda da documentação, não se refletindo sobre a necessidade de proteger um legado empresarial de importante valor. Felizmente, a sobrinha-neta do Sr. Carvalho, a Doutora Lídia Aguiar, e o seu marido, o Engenheiro Jaime Aguiar, ao constatarem que a documentação estava prestes a desaparecer, conseguiram retirar do lixo e guardar os documentos que estão presentes neste Arquivo.

Chegou desorganizado, no sentido de não cumprir a organização original feita pelo produtor e, por isso, foi necessário reorganizar e voltar a dar o sentido original, na medida do possível.

2.1. Enquadramento teórico

Para proceder à organização do acervo de José Pereira de Carvalho foi aplicada a Teoria Sistémica que é uma *“ferramenta” conceptual, interpretativa de uma realidade objectivável e cognoscível em moldes científicos*²¹. A Teoria Geral dos Sistemas foi desenvolvida por Ludwig von Bertalanffy nos anos 20 do séc. XX, ao *procurar um modelo científico explicativo do comportamento de um organismo vivo. O autor ficou intrigado*

²¹ Ver RIBEIRO, Fernanda; FERNANDES Maria Eugénia Matos - *Universidade do Porto: estudo orgânico-funcional: modelo de análise para fundamentar o conhecimento do Sistema de Informação Arquivo*. Porto: Reitoria da Universidade do Porto, 2001, p. 27.

*com as lacunas existentes na pesquisa e na teoria da biologia e defendeu uma “concepção organísmica (...), que acentuasse a consideração do organismo como totalidade ou sistema”. Bertalanffy partiu da abordagem orgânica da biologia, assumindo que o organismo (sistema) é um todo maior que a soma das suas partes (elementos)*²².

Podemos entender de uma forma mais simples que a Teoria Sistémica pressupõe que um sistema é traçado tendo em conta alguns elementos fundamentais, tais como: a estrutura, a organização, a rede de processos de atuação, os programas operativos que dirigem esses processos, o ambiente e a interação ambiental.

No que respeita à classificação dos sistemas podemos afirmar que existem duas grandes categorias:

- os **Sistemas organizados ou operatórios**, que são aqueles onde se encontram as situações em que há uma organização estrutural, na qual uma unidade (o todo) é constituída por elementos (as partes), independente das suas especialidades, através de relações estáveis no âmbito das suas funções, é o caso das estruturas formada por órgãos (por exemplo organismos naturais ou artificiais como o corpo humano ou um automóvel), em que cada parte que integra o todo tem as suas funções específicas (corporizando subsistemas especializados), resultando o conjunto sustentado em relações organizadas num determinado produto²³;

- a segunda categoria é a dos **Sistemas não organizados ou combinatórios**; nestes sistemas *incluem-se as macro unidades, unidade ampla que, através de interações e feedback entre as partes constituintes, é formada pela reunião de elementos semelhantes (micro-comportamentos) que, por princípio, não mantêm uma*

²² GOMES, Liliana Isabel Esteves; FERNÁNDEZ MARCIAL, Viviana - Sistema de Informação: abordagem concetual e metodológica. *Bibliotecas. Anales de Investigación*. 1:3 (2019) p. 395-404. Para maior aprofundamento veja-se também: BERTALANFFY, Ludwig von - *Perspectiva en la Teoría General de los Sistemas*. Madrid: Alianza, 1979.

²³ Ver PINTO, Maria Manuela - Um Modelo sistémico de gestão da informação: da flexibilidade organizacional à interoperabilidade do sistema. *Revista Ibero-Americana de Ciências da Informação*. Brasília, Vol.12, 1. (2019). p. 23-53. p. 31.

*relação organizada entre si. O Sistema constitui, assim, uma estrutura gerada por elementos análogos, através dos quais não se reconhecem relações organizativas*²⁴.

Os elementos-chave para caracterizar os sistemas organizados ou operatórios são a Organização e a Estrutura, existindo vários tipos de sistemas organizados ou operatórios, que são: sistemas abertos; sistemas fechados; sistemas naturais; sistemas artificiais; redes modulares; sistemas autopoieticos (sistemas cognitivos conscientes) e por fim o sistema geral.

É na componente teórica que enquadrámos a abordagem sistémica, aplicada aos Arquivos e daí decorre a seguinte definição de Arquivo: *sistema (semi-)fechado de informação social materializado em qualquer tipo de suporte, configurado por dois factores essenciais – a natureza orgânica (estrutura) e a natureza funcional (serviço/uso) -, a que se associa um terceiro – a memória – imbricado nos anteriores*²⁵.

Quando se define um sistema, há que ter principalmente a noção da sua estrutura *como um complexo unitário formado por uma pluralidade de elementos relacionados entre si, pelo que, toda e qualquer estrutura é sempre estruturada (o seu estado deriva dos elementos integrantes) e, simultaneamente, estruturante (o seu estado condiciona o dos seus elementos)*²⁶. Sendo que, *estrutura e sistema correspondem, pois, a uma conceção que resulta da observação de estados ou situações e de elementos interrelacionados*²⁷. Já um sistema pode ser definido, enquanto estrutura observada, *como uma unidade (caraterizada pelo próprio estado/situação e elementos integrantes/condicionados)*²⁸.

É em função dos fatores **estrutura orgânica, função serviço/uso e memória**, que podemos identificar diferentes tipos de arquivos. Assim, conforme o tipo de estrutura

²⁴ Idem, *Ibidem*.

²⁵ Ver RIBEIRO, Fernanda; FERNANDES Maria Eugénia Matos - *Universidade do Porto: estudo orgânico-funcional: modelo de análise para fundamentar o conhecimento do Sistema de Informação Arquivo*. Porto: Reitoria da Universidade do Porto, 2001, p. 28.

²⁶ Ver FERNÁNDEZ MARCIAL, Viviana ; GOMES, Liliana Isabel Esteves; MARQUES, Maria Beatriz - Perspetiva teórica e metodológica em sistemas de informação complexos. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. 3ª série, 4 (2015) 3-21. p. 4.

²⁷ Idem, *Ibidem*.

²⁸ Idem, *Ibidem*.

orgânica, podemos ter arquivos pluricelulares, tipologia que é considerada *sempre que o sistema assenta numa média ou grande estrutura organizacional, dividida em dois ou mais sectores orgânicos, podendo mesmo atingir uma elevada complexidade. Em alguns casos, surgem subsistemas dotados de significativa autonomia orgânico-funcional, o que se reflecte, obviamente, no modo de gerir a informação*²⁹ e arquivos unicelulares, que *assentam numa estrutura organizacional de reduzida dimensão, gerada por uma entidade individual ou coletiva, sem divisões sectoriais para assumir as respectivas exigências administrativas*³⁰.

Já quanto ao fator “serviço/uso”, existem arquivos descentralizados, que *para obterem uma maior eficácia, optam por um controlo da informação através de uma autonomização dos vários sectores orgânico-funcionais (e dos subsistemas, quando existam) e por um tratamento da informação ajustado à descentralização aplicada*³¹ e arquivos centralizados, *caso os arquivos operem o controlo da respectiva informação através de um único centro, onde se reflecte, obviamente, no modo gerir a informação*³².

Por fim o fator da memória ou recuperação, ou seja, *arquivos activos ou arquivos desactivados, situação que corresponde à actividade (ou não) da respectiva entidade geradora*³³.

Existe entre os fatores acima referidos um cruzamento fazendo com que se crie: *arquivos unicelulares centralizados activos ou desactivos, pluricelulares centralizados activos ou desactivados e pluricelulares descentralizados activos ou desactivados*³⁴.

São vários os autores que citam a obra de Piero Mella³⁵ quando se trata de classificar os sistemas como: **Supersistema**, ou seja, *um sistema formado por outros*

²⁹ Ver RIBEIRO, Fernanda; FERNANDES Maria Eugénia Matos – *Ob. cit.*, p. 28.

³⁰ Idem, *ibidem*.

³¹ Idem, *ibidem*.

³² Idem, *ibidem*.

³³ Idem, *ibidem*.

³⁴ Idem, *ibidem*.

³⁵ MELLA, Piero - *Dai sistemi al pensiero sistemico*. 7ª ed. Milano: Franco Angeli, 1997. Porém, neste caso optamos por usar a obra MARQUES, Maria Beatriz Pinto de Sá Moscoso - *Gestão da Informação em Sistemas de Informação Complexos. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, n. 2, v. 12, (2017). p. 60-76, mas veja-se também: SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda - *Das "Ciências" Documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

sistemas³⁶; **Sistema Parcial ou Subsistema**, este é um sistema que se individualiza no interior de um sistema mais amplo, mantendo algumas relações³⁷ e por fim **Macrossistema** que é quando existe dificuldades em estabelecer as fronteiras ou limites de um sistema, ou estrutura, e o ambiente externo à estrutura, ou ambiente interno, se interpenetram³⁸.

No que respeita à estrutura orgânica, do Arquivo de José Pereira de Carvalho é um arquivo pluricelular, que é composto por duas secções e integra dois Subarquivos (subsistemas). Podemos afirmar que se trata de um Arquivo (sistema) descentralizado que é o que acontece por norma nos arquivos pluricelulares e entendemos que este é classificado por Supersistema, pois dentro do Arquivo (Sistema), estão inseridos mais dois Subsistemas, como já mencionado acima. Em relação ao fator memória, este é um arquivo desativado, pois já terminou a sua produção.

Do ponto de vista metodológico, podemos dizer que existem sistemas fechados e sistemas abertos. Os sistemas abertos *são aquelas cujas variáveis são endógenas e cujas leis são de tipo absoluto; o seu comportamento não está sujeito a nenhuma espécie de influências que emane de variáveis externas*³⁹. No que trata aos sistemas abertos, estes *singularizam-se pelo facto de nenhum aspecto do seu comportamento se achar determinado estritamente a partir de dentro*⁴⁰.

No caso do Arquivo de José Pereira de Carvalho, entendemos que este seja um sistema semi-fechado *em que predomina o factor da organicidade, o seu estudo científico absorve uma parte substancial do trabalho desenvolvido no domínio da Organização e Métodos e não pode prescindir da convocação interdisciplinar de várias ciências sociais (História, Sociologia e Economia), do Direito e da Administração*⁴¹.

³⁶ Ver MARQUES, Maria Beatriz Pinto de Sá Moscoso - Gestão da Informação em Sistemas de Informação Complexos. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, n. 2, v. 12, (2017). p. 60-76. p. 68.

³⁷ Idem, *Ibidem*.

³⁸ Ver MARQUES, Maria Beatriz Pinto de Sá Moscoso – Ob. cit., p. 68

³⁹ Ver SILVA, Armando Malheiro da et al. - *Arquivística : Teoria e prática de uma Ciência da Informação*. Porto: Edições Afrontamento, 1998, vol. 1, p. 42.

⁴⁰ Idem, *Ibidem*.

⁴¹ Ver SILVA, Armando Malheiro da et al. – Ob. cit., p. 40.

2.2. Abordagem Metodológica

No que diz respeito ao método de investigação, foi o usado o Método Quadripolar⁴². *Desenvolvido para satisfazer as exigências de uma «nova» Arquivologia, este método permitiu que passasse a observar o seu objeto de estudo de forma dinâmica, porque sistémica*⁴³ este método divide-se em quatro polos: o epistemológico, o teórico, o técnico e o morfológico.

- **Epistemológico:** *onde se opera a permanente construção do objecto científico e a definição dos limites da problemática de investigação, dando-se uma constante reformulação dos parâmetros discursivos, dos paradigmas e dos critérios de cientificidade todo o que orientam todo o processo de investigação*⁴⁴;

- **Pólo Teórico:** *no qual se centra a racionalidade do sujeito que conhece e aborda o objecto, bem como a postulação de leis, a formulação de hipóteses, teorias e conceitos operatórios e consequente confirmação ou infirmação do “contexto teórico” elaborado*⁴⁵;

- **Pólo Técnico:** *em que se consuma, por via instrumental, o contacto com a realidade objectivada, aferindo-se a capacidade de validação do dispositivo metodológico; é aqui que se desenvolvem operações cruciais como a observação de casos e de variáveis e a avaliação retrospectiva e prospectiva, sempre tendo em vista a confirmação ou refutação das leis postuladas, das teorias elaboradas e dos conceitos operatórios formulados*⁴⁶;

- **Pólo Morfológico:** *onde se formalizam os resultados da investigação levada a cabo, através da representação do objecto em estudo e da exposição de todo o processo de pesquisa e análise que permitiu a construção científica em torno dele*⁴⁷.

⁴² Em relação a este tema pode-se ver de forma mais aprofundada em: SILVA, Armando Malheiro da, et al. - *Arquivística : Teoria e prática de uma Ciência da Informação*. Porto: Edições Afrontamentos, 1998, vol. 1, p. 217-226.

⁴³ Ver FERNANDES, Daniela Teixeira - *Pedra a pedra: estudo sistémico de um arquivo empresarial*. Lisboa : Gabinete de Estudos a&b, 2004, p.,26.

⁴⁴ Ver RIBEIRO, Fernanda; FERNANDES Maria Eugénia Matos – Ob. cit., p. 29.

⁴⁵ Idem, *ibidem*.

⁴⁶ Idem, *ibidem*.

⁴⁷ Idem, *ibidem*.

Seguindo a lógica mencionada no que trata à metodologia, tornou-se necessário realizar uma investigação que foi além dos documentos disponíveis no acervo do Arquivo de José Pereira de Carvalho.

Começou-se pelo Arquivo Municipal de Valongo, localidade onde a fábrica e a família Carvalho se instalaram, na tentativa de se encontrarem informações sobre a Fábrica de Elásticos e o seu estabelecimento na cidade. Para tal foi pedido para se consultar o Fundo da Câmara Municipal de Valongo – Serviços Municipalizados, mas a documentação não se encontrava a público por não estar tratada e, por esse motivo, foi negada a sua consulta.

Posto este entrave, seguiu-se a consulta do Fundo da Câmara Municipal de Valongo, mais propriamente a secção “Serviços Administrativos”, onde se fez a pesquisa nos *Registos de Licenças* (1875-1973). em concreto o *Registo de Licenças de Comércio e Indústria* (1929-1933). Consultou-se o livro com as datas de 28 de julho de 1931 a 27 de abril de 1933 e o *Registo de Licenças (Diversos)* com as datas de 31 de dezembro de 1941 a 20 de janeiro de 1953. Já na secção *Controlo das Atividades Económicas: Comércio* foi pedido para se consultar o seguinte documento: *Registos de alvarás de trabalho passados pelo Ministério do Comércio e Indústria* (1935-...). Infelizmente em todos os documentos mencionados acima não foram encontradas informações sobre a Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.^a ou sobre José Pereira de Carvalho.

Mas nem todas as pesquisas foram infrutíferas. No Fundo “Câmara Municipal de Valongo”, secção “Urbanismo – Obras Particulares”, em *Registos de responsabilidade de técnicos* (1965-1974) foi identificado o registo de 1965, relativo à casa onde viveu José Pereira de Carvalho e família, pedido este em nome da esposa, Áurea Leão de Carvalho. No mesmo Arquivo, foi consultado o processo relativo à Escola Técnica de Valongo, mandada construir por José Pereira de Carvalho, nos anos 70.

Ainda em Valongo obtivemos, no Conservatória do Registo Predial e Comercial de Valongo, o Registo Predial relativo à Fábrica J.P.C., Ld.^a e à Escola Técnica de Valongo.

A investigação prosseguiu no Arquivo Distrital do Porto, onde se encontraram as *Folhas de Ordenados* (Folhas de Férias) pertencentes à Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.^a,

relativas aos anos de 1944 a 1947, documentos estes que estão disponíveis no Fundo “Caixa Sindical de Previdência dos Operários da Indústria Têxtil”.

Na Biblioteca Pública Municipal do Porto, consultou-se: o *Anuário Comercial do Porto: cidade do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos*, de 1926 a 1974; o *Anuário Comercial de Portugal. Vol. I - Lisboa, Porto e Colonias* de 1944 a 1976; e ainda o *Vol. II - Lisboa, Porto e Ultramar*, 1958. Nestes anuários encontraram-se informações sobre a retrosaria do Sr. Carvalho, a J. Carvalho & Martins, Ld.^ª, assim como informações sobre a Chapelaria Leão, esta pertencente à esposa. Em relação à Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.^ª, que era o principal foco, foi consultado o *Anuário Comercial do Porto a Cidade do Porto Vila Nova de Gaia e Matosinhos*, no qual as informações aparecerem de 1935 a 1974 e o *Anuário Comercial de Portugal. Vol. II - Províncias e Ilhas*, onde as informações relativas à fábrica surgem de 1944 a 1976; por fim obteve-se informação no *Vol. II - Lisboa, Porto e Ultramar*, 1958.

Foi também elaborado um registo de memórias, através de conversas descontraídas com alguns cidadãos da Cidade de Valongo. Os contributos mais importantes foram os da D. Filomena Silva e irmã, proprietárias do primeiro edifício da fábrica de Elásticos, e também da D. Fátima Alves, filha do Sr. Rodrigo Alves, gerente da fábrica. Outras pessoas foram ajudando, mas pediram o anonimato que, por esse motivo, foi respeitado.

No que trata a instituições, porque não existia informação nos instrumentos de pesquisa disponíveis, contactou-se: a Direção Regional de Educação do Norte, via *e-mail* e telefone, para obter informação sobre a Escola Técnica de Valongo mas não se obteve resposta; contactou-se via *e-mail* o Ministério da Administração Interna, pois esta instituição foi responsável por passar Alvarás e Licenças a estabelecimentos Comerciais e Industriais, porém a resposta foi que não se encontravam informações sobre a fábrica ou loja nos arquivos; contactou-se a Associação Industrial Portuguesa, mas também sem resposta; a Associação dos Comerciantes do Porto também não respondeu ao *e-mail*; e a Associação Comercial do Porto respondeu com a informação de que não havia ninguém com o nome de José Pereira de Carvalho nos seus registos.

O início do estágio, a 23 de janeiro de 2023 e o tratamento da informação existente no arquivo, como por exemplo a *Correspondência Recebida e Expedida* entre 1939 a 1942 e a documentação relativa aos *Documentos de Despesas* entre 1939 e 1941, levou-nos para outros caminhos, designadamente o contacto com as seguintes instituições: Ministério da Economia, porém sem resultados, pois a resposta foi a mesma, que nada aparecia nos sistemas do arquivo; a Associação Empresarial Portuguesa - Câmara de Comércio e Indústria, que infelizmente também não tinha qualquer informação sobre a fábrica ou o Sr. Carvalho.

A nível da formação académica do Sr. Carvalho, pôs-se a hipótese de ter tirado um curso ligado ao Comércio ou à Indústria e, seguindo essas pistas dadas pela sobrinha-neta, Doutora Lídia Aguiar, foi consultado o Arquivo do Instituto Superior de Engenharia do Porto, por este albergar o espólio do Instituto Industrial e Comercial do Porto, onde se consultaram os *Livros de Matrículas dos Alunos* relativos aos anos letivos de 1915/1916, 1916/1917, 1917/1918, 1918/1919, 1919/1920 e 1920/1921 e também no Instituto Industrial do Porto foram consultados os *Livros de Matrículas* relativos aos anos letivos de 1921/1922, 1922/1923 e 1923/1924. Infelizmente desta consulta não se obtiveram os resultados esperados, pois em nenhum documento constava o nome do Sr. Carvalho.

De regresso ao Arquivo Distrital do Porto, consultou-se o acervo da Escola Prática Comercial Raul Dória, nomeadamente: os *Livros de Registos de Matrículas* de 1/10/1913 a 14/5/1919; as *Fichas de Matrículas* de 1915 e 1916; os *Assentos de Matrículas* de 1916 a 1919; os *Registos de Diplomas* de 1918 a 1964; as *Cadernetas Escolares – Ensino Liceal* entre 1918 a 1953 e, por fim, as *Atas de Exames* de 1917/1918 e 1918/1919, mas sem sucesso. Finalmente, tentou-se ter acesso ao Arquivo da Escola Infante D. Henrique, antiga Escola Industrial Infante D. Henrique, mas apesar de se enviar *e-mail* à Direção e de haver uma deslocação ao local não foi possível a sua consulta nem houve nenhuma resposta da parte da instituição.

No Arquivo Municipal do Porto (Casa do Infante) foi consultado o *Livro de Registo de Licenças para Tabuletas* com as seguintes datas: 1928/2/5 a 12/6/1928; 12/6/1928 a 15/2/1929 e por fim 15/2/1929 a 3/8/1930. Nos livros mencionados encontraram-se

informações sobre a loja J. Carvalho & Martins, Ld.^a, um *Registo de Licença para Tabuleta* com a data de 4 de maio de 1928. Ainda no mesmo arquivo, foram consultadas as *Licenças de Obras* nº 337/1880, nº 531/1880 e nº 840/1937, relativas ao prédio onde se localizou a retrosaria do Sr. Carvalho, assim como foi consultado o *Índice dos Documentos Relativos a Termos e Escrituras*, vol. 2, com as datas de 1916 a 1943 e o *Índice do Livro da Nota*, vol. 1, de 1792 a 1925, onde se consultaram os anos de 1920 a 1925, e o vol. 2 do mesmo *Livro da Nota*, com os anos de 1925 a 1941.

Na Biblioteca da Casa do Infante foi também consultado o *Indicador Comercial e Industrial da Cidade do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos* desde 1939 a 1969, onde se encontraram informações sobre a retrosaria e, para se tentar perceber mais sobre o comércio e a indústria no Porto, foi consultada, na mesma biblioteca, a seguinte obra: *Livro de Honra - Do Comercio e Industria do Porto*, de José Luiz d' Almeida, 1947⁴⁸.

Terminou-se a investigação na Biblioteca Pública Municipal do Porto com a consulta das seguintes obras: *Guia da Exposição do Mundo Português*, Lisboa 1 de agosto de 1940; *Comemorações Centenárias : Exposição do Mundo Português : Roteiro dos Pavilhões* (Ano MCXL da Restauração), Lisboa 4 de outubro de 1940; *Roteiro dos Pavilhões Comemorações Centenárias - (Recordação da Exposição do Mundo Português – Pavilhão dos Portugueses no Mundo)*, 1940 e a *Exposição Relativa a Solicitada Organização Corporativa dos Armazenistas de produtos Texteis, Malhas e Retrozaria* in Casa Holandesa, Ld.^a, 1937. A consulta destas obras foi suscitada pelo facto de, através da correspondência do Sr. Carvalho, se ter percebido que este havia sido convidado pela Associação Industrial Portuense a colocar um anúncio da sua fábrica numa brochura que viria a ser oferecida no dia da inauguração da Exposição do Mundo Português. Infelizmente não foi encontrada qualquer informação adicional ao já sabido.

Ainda na Biblioteca, foi consultado o *Jornal Comércio e Indústria do Norte*, de junho de 1936, de onde se tirou uma notícia sobre a indústria em Valongo, que menciona a fábrica do Sr. Carvalho.

⁴⁸ Ver ALMEIDA, José Luiz de - *Livro de Honra: Do Comercio e Industria do Porto*. [S. l.] : José Luiz d' Almeida, 1947.

Com o apoio a informação recolhida em diversos locais, mas principalmente através da informação obtida no Arquivo do Sr. Carvalho, foi possível produzir, durante o estágio, um Inventário que apoiará o investigador ou quem quiser consultar o arquivo para encontrar de maneira mais fácil e eficaz a documentação pretendida.

Além do inventário, foi elaborado um Índice Onomástico da série *Correspondência Expedida e Recebida* (1939-1942), que ajudará o utilizador a encontrar de maneira rápida e eficaz a correspondência relativa a determinada entidade ou cliente que teve ligações à Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.^a ou ao Sr. Carvalho. Para além deste índice onomástico geral, foi feito um índice específico para acompanhar cada maço de *Correspondência Recebida e Expedida*, ou seja, cada ano tem um índice próprio.

Assim, o inventário e os índices constituem o produto do trabalho de investigação desenvolvido, devidamente aferido no pólo técnico do método quadripolar e formalizado no polo morfológico.

3. Aplicação do Modelo Sistémico: da desordem à ordem

3.1. O Estudo Orgânico-Funcional

Nos capítulos que se seguem irá ser abordado o estudo orgânico-funcional que só foi possível ser afeito através das técnicas referidas acima e assim voltar a reorganizar o Arquivo de José Pereira de Carvalho.

3.1.1. A Vida de José Pereira de Carvalho e Família

José Pereira de Carvalho⁴⁹ nasceu na freguesia do Bonfim, às 22h00 do dia 2 de fevereiro de 1903 e foi batizado na mesma freguesia a 8 de março de 1903. Na época, a mãe, Ana Margarida Pereira de Carvalho, vivia na Rua de São Vítor⁵⁰. Nascida a 15 de agosto de 1865⁵¹, filha de Resende (?) Carvalho⁵² e de Margarida Pereira, natural de Paços de Gaiolo, Marco de Canavezes, engravidou por volta dos trinta e sete anos (tendo em consideração a sua data de nascimento e a do seu filho), de um senhor rico da terra, que não perfilhou o filho. Foi enviada para casa de um irmão que vivia no Bonfim, onde começou a trabalhar na casa de um médico⁵³.

Com o nascimento do filho, Ana Margarida também se tornou ama de leite do filho do médico, porque tinha a mesma idade que José.



Figura 1 José Pereira de Carvalho [19--]

Fonte: Arquivo de José Pereira de Carvalho

⁴⁹ As informações aqui reunidas, sempre que não verificadas por registos comprovativos, foram dadas pela Senhora Professora Doutora Lúcia Aguiar, sobrinha neta do Sr. José Pereira de Carvalho.

⁵⁰ *Arquivo Distrital do Porto*, Livro de Registo de Batismo da Paróquia do Bonfim, ano 1903 – f.113, nº 206 de 8 de março de 1903.

⁵¹ *Cemitério do Prado Repouso*, Porto - Sepultura Perpétua Família de José Pereira de Carvalho, Secção 47

⁵² Não foi possível perceber o segundo nome do Sr. Resende.

⁵³ Até ao momento foi impossível descobrir quem era o médico.

Segundo a Doutora Lúcia Aguiar⁵⁴ foi o médico que pagou os estudos a José Pereira de Carvalho, porém por enquanto ainda é desconhecida a caminhada académica do Sr. Carvalho, mas o que se sabe, através da análise dos documentos inseridos no seu arquivo, é que sempre foi um homem com um gosto pela cultura e pela leitura e isso concluímos pelas viagens a Paris em lazer ou em negócios, pelas associações em que estava inserido e pelas suas atividades, assim como pela sua própria biblioteca.



Figura 2 Grupo de pessoas, em frente ao Arc de Triomphe du Carrousel, em Paris. Identificam-se os últimos quatro elementos da direita para esquerda a começar por José Pereira de Carvalho, a sua esposa, Áurea de Almeida Leão de Carvalho, a sua cunhada, Clara de Almeida Leão, e a sua sobrinha e afilhada, Áurea Meireles da Silva Leão Gonçalves. No verso da fotografia, Áurea Gonçalves, escreveu: “Primeiro passeio a Paris, 1951”.

Fonte: Arquivo de José Pereira de Carvalho

Gostava de ler, estudar e de estar informado. Exemplo disso são os livros que encontramos na sua biblioteca, relacionados com a indústria e com o funcionamento da maquinaria industrial têxtil, usados certamente para estudar e estar a par dos avanços da tecnologia, chamando a atenção o facto de a maior parte deles ser em francês⁵⁵.

Também era um leitor assíduo da Revista *O Tripeiro*, tendo adquirido vários exemplares da coleção ao longo dos anos, e também lia romances, como o “*Amor de Perdição*”, de Camilo Castelo Branco e demonstrava ter gosto pela História de

⁵⁴ Sobrinha-neta de José Pereira de Carvalho

⁵⁵ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* – [Livros Técnicos]: SEC-B/SER-01 - Cx. 16 (1-6). Através da elaboração do Inventário (Ver Anexo 2) identificamos a sua existência e características na Biblioteca Nacional de França

Portugal⁵⁶. Uma outra prova que temos de que o Sr. Carvalho tentava estar sempre informado e atualizado, profissionalmente, é que em 1941 foi assinante, durante um trimestre (pelo menos o que chegou aos nossos dias) do *Seminário Enciclopédico – Informação Industrial e Comercial*⁵⁷. Em 1940 e 1941 foi também assinante do *Boletim Geral de Legislação*⁵⁸.

Com apenas 12 anos, o jovem José começou a trabalhar numa retrosaria da Rua das Flores⁵⁹ e em 1926, segundo o *Anuário Comercial do Porto: cidade do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos* (1926 a 1943) o Sr. Carvalho já aparecia como sócio de uma retrosaria situada na Rua das Flores, nº 320-324, com o nome *J. Carvalho & Martins, LTD*⁶⁰. Sabe-se também que o Sr. Carvalho entre 1926 e 1930 vivia na Praça da Alegria, nº 58, no Porto⁶¹.

Com o passar dos anos, a mãe do Sr. Carvalho deixou de trabalhar como empregada de servir e foi viver com o filho na Rua Joaquim António de Aguiar, nº 38, onde este morou entre 1931 e 1932⁶². Aliás, vivia nesta casa quando, aos 28 anos de idade, no dia 14 de novembro 1931, casou no Registo Civil, com completa separação de bens, com Áurea de Almeida Leão, de 29 anos de idade, moradora na Rua 31 de Janeiro, nº 128⁶³, filha de gente ligada ao comércio, pois a família era proprietária da *Chapelaria Universal – João Raphael Leão*⁶⁴.

Natural da cidade do Porto, Áurea Leão nasceu a 12 de dezembro de 1901⁶⁵. Era filha de João Rafael Leão (nascido a 23 de março de 1864 e falecido a 14 de maio de

⁵⁶ Os livros de romances e de História de Portugal, assim como a revista *O Tripeiro*, encontram-se na posse da proprietária Doutora Lúcia Aguiar, não estando inseridos no Arquivo de José Pereira de Carvalho.

⁵⁷ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* - Recibo da empresa *Eu sei tudo – Redação e Administração*, Coimbra, 16 de agosto de 1941 – [Documentos de Despesas]: SEC-B/SER-12 - Cx. 6 (3).

⁵⁸ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* – Recibo de pagamento do *Boletim Geral de Legislação*, 1940 e 1941 – [Documentos de Despesas]: SEC-B/SER-12 – Cx. 6 (2-3).

⁵⁹ Segundo a sua sobrinha-neta, Doutora Lúcia Aguiar.

⁶⁰ Ver o subcapítulo: A Loja de Malhas e Miudezas de J. Carvalho & Martins, Ld.ª.

⁶¹ *Anuário Comercial do Porto: Cidade do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos*, 1926 a 1930.

⁶² *Anuário Comercial do Porto: Cidade do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos*, 1931 a 1932.

⁶³ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* - Cópia do Registo de Casamento, Livro 2º do Registo Civil do Porto, 14 de novembro de 1931

⁶⁴ *Anuário Comercial do Porto: Cidade do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos*, 1908 a 1943.

⁶⁵ Bilhete de Identidade de Áurea de Almeida Leão de Carvalho

1922)⁶⁶ e de Maria Emília de Almeida Leão (nascida a 2 de fevereiro de 1866 e falecida a 6 de novembro de 1936)⁶⁷. Teve mais três irmãos: Clara de Almeida Leão (morreu solteira, em Braga, na Casa de Saúde de Nogueiró)⁶⁸, sobre a qual sabemos que ficou à frente da *Chapelaria Universal – João Raphael Leão*, entre 1938 e 1957⁶⁹; Eleutério de Almeida Leão (nascido a 19 de fevereiro de 1905 e falecido a 6 de agosto de 1925)⁷⁰ e Clemente Rafael de Almeida Leão (nascido a 20 de maio de 1891 e falecido a 2 de dezembro de 1937⁷¹, Oficial do Exército)⁷².

Clemente Leão veio a casar com Lídia Amélia Meireles da Silva (nascida a 14 de setembro de 1889 e falecida a 8 de abril de 1955)⁷³. Deste casamento o casal teve três filhos: Maria Amélia Meireles da Silva Leão (a mais velha dos irmãos), Áurea Meireles da Silva Leão (nascida a 17 de dezembro de 1929 e falecida a 18 de janeiro de 2022) e Fernando Rafael Silva Leão (nascido em 1922), que, segundo a documentação disponível, chegou a trabalhar na fábrica de Elásticos⁷⁴, embora, a certa altura, mudasse para a firma *António Queirós, Ld.ª* e comesse a residir na Rua Luís Camões, n.º 373 – 1º, em Gaia⁷⁵.

Aquando do falecimento de Clemente Leão é José Pereira de Carvalho que trata de toda a burocracia através do seu representante em Lisboa, Francisco José da Costa⁷⁶, tal como comprova a correspondência da época recebida pelo Sr. Carvalho⁷⁷.

Segundo a Doutora Lídia Aguiar, a sua mãe dizia-lhe que o seu tio-avô, Sr. Carvalho, na época tinha alugado uma casa no Porto, em Campanhã, para a sua avó Lídia e filhos, isto porque a viúva perdera a casa que pertencia ao Estado, pelo facto de

⁶⁶ *Cemitério do Prado Repouso*, Porto – Jazigo de Família de Maria Emília de Almeida Leão, Nº 1870 da Secção 63.

⁶⁷ *Cemitério do Prado Repouso*, Porto – Jazigo de Família de Maria Emília de Almeida Leão, Nº 1870 da Secção 63.

⁶⁸ Não foi possível apurar até ao momento, informação sobre o seu nascimento e falecimento.,.

⁶⁹ *Anuário Comercial do Porto: Cidade do Porto Vila Nova de Gaia e Matosinhos*, 1938, 1939, 1940, 1941, 1942, 1943, 1954, 1956 e 1957.

⁷⁰ *Cemitério do Prado Repouso*, Porto – Jazigo de Família de Maria Emília de Almeida Leão, Nº 1870 da Secção 63.

⁷¹ *Cemitério do Prado Repouso*, Porto – Jazigo de Família de Maria Emília de Almeida Leão, Nº 1870 da Secção 63.

⁷² *Anuário Comercial do Porto: Cidade do Porto Vila Nova de Gaia e Matosinhos*, 1927, p. CXXI.

⁷³ *Cemitério do Prado Repouso*, Porto – Jazigo de Família de Maria Emília de Almeida Leão, Nº 1870 da Secção 63.

⁷⁴ Ver subcapítulo: *Fábrica de Elásticos J.P.C, Limitada - De Valongo para o Mundo*

⁷⁵ *Anuário Comercial do Porto a Cidade do Porto Vila Nova de Gaia e Matosinhos*, 1966, 1967, 1968 e 1969.

⁷⁶ Ver subcapítulo: *A Fábrica de Elásticos J.P.C, Ld.ª - De Valongo para o Mundo*

⁷⁷ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* - Correspondência enviada por José Francisco da Costa a José Pereira de Carvalho - SEC-B/SER-02 – Cx. 12 (12-19).

Clemente Leão pertencer ao exército. Porém, a sua mãe, Áurea Meireles, foi viver com José Pereira de Carvalho e esposa, sendo afillhada do casal.

Em 1933 morava o Sr. Carvalho na Rua Barão de São Cosme, nº 60, no Porto. Esta morada é indicada nos *Anuários* pelo menos até 1941⁷⁸.

É também em meados dos anos 30 do séc. XX, ao que tudo indica, em 1933, que o Sr. Carvalho vê a oportunidade, juntamente com um sócio, o Sr. Oliveira, de abrir uma fábrica de Passamanarias, na Cidade de Valongo. Na época, surge com o nome *Carvalho & Oliveira, Ld.ª*, porém, depois do fim da sociedade, passou a designar-se *Fábrica de Elásticos Senhora da Hora de José Pereira de Carvalho* e, mais tarde, *Fábrica de Elásticos J.P.C, Limitada*⁷⁹.



Figura 3 José Pereira de Carvalho e a sua sobrinha e afillhada, Áurea Gonçalves, a qual escreveu no verso da fotografia: “Foto tirada no Jardim Zoológico depois das Férias de Natal” [195-?].

Fonte: Arquivo de José Pereira de Carvalho

No início dos anos 40 do séc. XX, o José Pereira de Carvalho muda-se definitivamente para Valongo, devido ao seu negócio, ao que tudo indica em 1941, e, em 1942, através de uma carta, sabemos que morava na Rua da Pressa, em Valongo⁸⁰. Ao mudar-se para Valongo, levou para a sua casa a cunhada, Clara de Almeida Leão, e a sua afillhada, Áurea Almeida Leão.

A 16 de novembro de 1942 declinou a proposta de venda do prédio sito na Rua Barão de São Cosme, nº 60, depois de António de Sá Pereira, Agente de Comercial e contribuintes, lhe ter escrito a dizer que tinha um interessado para adquirir o imóvel⁸¹.

⁷⁸ *Anuário Comercial do Porto: Cidade do Porto Vila Nova de Gaia e Matosinhos, 1933 a 1941*, Pág. LXXV; LXXIV; LXXXI; LXXI; LXXIII; CXXII; CXXIII; LXVIII; LXIX

⁷⁹ *Ver Subcapítulo: A Fábrica de Elásticos J.P.C, Ld.ª - De Valongo para o Mundo*

⁸⁰ *Arquivo de José Pereira de Carvalho in Carta enviada ao Presidente da Câmara Municipal de Valongo, em julho de 1942 - [Correspondência recebida e expedida]: SEC-B/SER-06 – Cx.5 (1)*

⁸¹ *Arquivo de José Pereira de Carvalho – [Correspondência recebida e expedida]: SEC-B/SER-06 – Cx. 5 (1) - (4)*

Mais tarde⁸², alugou uma casa na Avenida Oliveira Zina com a Rua da Vale, nº 155 e 157, em Valongo, e para a sua outra cunhada viúva, Lídia Amélia, e os seus restantes filhos, que viviam na cidade do Porto, alugou uma casa na Rua do Padrão, em Valongo.

Como era próprio da sua afirmação profissional e social, de acordo com modelos da época, o Sr. Carvalho era sócio da Associação Industrial Portuense, com o número 735, e, conforme indicam os recibos dos anos de 1940 e 1941, pagava na altura 10 escudos pela sua quota ⁸³. Era Irmão do Hospital de Nossa Senhora da Conceição, de Valongo, com o nº 663 e pagava em 1940 e 1941 seis escudos à Instituição⁸⁴. Segundo uma carta datada de 28 de novembro de 1942, dirigida à firma *A Económica de José Sousa Oliveira (Prior)*, aceita o convite feito a 5 do mesmo mês para ser sócio da Corporação dos Bombeiros de Valongo⁸⁵.

A 22 de novembro de 1947⁸⁶, o Sr. Carvalho perde a sua mãe, Ana Margarida, passando desde essa data, segundo a sua sobrinha-neta Lídia, a usar sempre gravata preta.

A filha de Lídia Amélia, Maria Amélia Meireles, casou com um senhor de apelido Canelhas, de cujo casamento nasceu Áurea Luísa Leão Canelhas (também afilhada de Sr. José Pereira de Carvalho). O casal instalou-se em Sobral de Monte Agraço, porém o casamento não correu bem e estava Maria Amélia grávida quando regressa a Valongo e foi morar com a sua mãe.

Com o passar dos tempos, e com a doença de Lídia Amélia, Maria Amélia e a sua filha Áurea Luísa, esta com 2 ou 3 anos, foram viver com o José Pereira de Carvalho, sendo que Áurea Meireles mudou da casa de José Pereira de Carvalho para a da sua mãe (Lídia Amélia) para cuidar dela. Já a outra filha, Áurea Meireles da Silva Leão, casou com

⁸² Infelizmente não foi possível obter a informação relativa à data da mudança.

⁸³ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* - Recibos da Associação Industrial Portuense, 1940/1941 – [Documentos de Despesas]: SEC-B/SER-12 - Cx. 6 (2-3)

⁸⁴ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* - Recibos de pagamento de cotas ao Hospital Nossa Senhora da Conceição referentes aos anos de 1940 e 1941 - [Documentos de Despesas]: SEC-B/SER-12 – Cx. 6 (2-3)

⁸⁵ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* – [Correspondência recebida e expedida]: SEC-B/SER-06 – Cx. 5 (1) - (4)

⁸⁶ *Cemitério do Prado Repouso*, Porto - Sepultura Perpétua Família de José Pereira de Carvalho, Secção 47

o António Filipe Nicolau Gonçalves do qual teve dois filhos, Lúcia Leão (Aguiar) e o José Gonçalves.

Depois de reconstituída a história da sua família, voltamos a José Pereira de Carvalho e aos seus últimos anos. Para seu divertimento, era sócio de um grupo de sueca, “Os Oitos”. Segundo documentação do seu arquivo, este grupo já vinha desde 1953 e era tão levado a sério que os sócios criaram um Cartão de Identidade, que era emitido por uma “universidade” chamada “Oniversidade Suequistica de Coimbra”.

Nos fins dos anos 60 do séc. XX, o Sr. Carvalho e a família saíram da casa alugada. Segundo registos de obras⁸⁷, a 2 de setembro de 1965, aparece registada a construção de uma casa na Rua Conde Ferreira, Valongo, em nome de Áurea de Almeida Leão de Carvalho⁸⁸, mulher do Sr. Carvalho. É nesta casa⁸⁹ de arquitetura moderna, desenhada por um arquiteto de Braga e localizada em frente à Fábrica de Elásticos, que a família veio a viver até à morte do casal. Segundo alguns testemunhos de habitantes de Valongo, esta era a casa mais moderna e vistosa da Cidade de Valongo, atendendo à época.

Nos inícios dos anos 70, o Sr. Carvalho ofereceu um terreno situado na Avenida Arantes de Oliveira⁹⁰, em Valongo, à Câmara Municipal, para que esta pudesse construir com a sua ajuda aquela que viria a ser a primeira Escola Técnica de Valongo⁹¹.

Porém, os anos 70 do séc. XX não foram os mais fáceis para o Sr. Carvalho, em especial depois do 25 de abril de 1974. Segundo a sua sobrinha-neta, foi preso no Porto, por ser confundido com um “PIDE”, devido ao facto de usar fato e gravata preta. Além desse episódio, o Sr. Carvalho viu os seus terrenos na envolvência da Escola Técnica de Valongo serem quase expropriados; porém, após uma oferta da parte da Câmara, não teve escolha a não ser a de os vender ao desbarato, ou então seriam expropriados. Terá

⁸⁷ *Arquivo Municipal de Valongo* - Registo Nº 61 de Termos de Responsabilidades de Técnicos de Obras, de 2 de setembro de 1965, p. 5 e 6.

⁸⁸ *Arquivo Municipal de Valongo* - Registo Nº 61 de Termos de Responsabilidades de Técnicos de Obras, de 2 de setembro de 1965, p. 5 e 6.

⁸⁹ Desde 1991 que é ocupada pelo Centro de Emprego de Valongo, sendo vendida pela proprietária, Áurea Luísa Leão Canelhas, ao Estado Português.

⁹⁰ Atual Avenida 5 de Outubro

⁹¹ Ver subcapítulo: *O Legado - A Primeira Escola Técnica de Valongo*

sido por tudo isto que, em 1975, constitui uma sociedade na Fábrica e decidiu se afastar um pouco, mas mantendo-se sempre atento ao Império que construiu⁹².

Segundo uma testemunha⁹³, este recorda que o Sr. Carvalho: *Deixou nome nesta terra, dos nomes consagrados da terra.*

A 17 de maio de 1982, aos 79 anos de idade, depois de ter carregado durante aproximadamente 50 anos nas suas costas uma das maiores fábricas de passamanarias que a Cidade de Valongo e o País alguma vez viram, José Pereira de Carvalho falece em Lyon, França, vítima de cancro⁹⁴.

Deixou à sua viúva um veículo automóvel de passageiros ligeiro de marca *Citroen* – *ID19*, de 1972, e um veículo ligeiro misto, da marca *Citroen AMB-Breack*, de 1977; além destes bens, deixou para a sua esposa o usufruto vitalício da renda cobrada com o aluguer do edifício da Escola Técnica de Valongo. A outra parte dos seus bens foi dividida pela herdeira testamentária, Áurea Luísa Leão Canelhas, que ficou com o edifício da Fábrica de Elásticos; um prédio urbano, na Rua Conde Ferreira, em Valongo, e um terreno rústico, também localizado em Valongo⁹⁵. Devido ao facto de Áurea Meireles da Silva Leão fazer parte da sociedade da *Fábrica Elásticas J.P.C, Ld.ª* desde 1975⁹⁶, esta ficou com a patente da mesma.

Figura 4 Ao lado do carro de J. P. Carvalho da esquerda para a direita: a esposa de J. P. Carvalho, Áurea de Almeida Leão de Carvalho; a afilhada e sobrinha, Áurea Meireles da Silva Leão; e José Pereira de Carvalho (abr. 1947).
Fonte: Arquivo de José Pereira de Carvalho



⁹² Ver subcapítulo: A Fábrica de Elásticos J.P.C, Ld.ª - De Valongo para o Mundo

⁹³ Esta testemunha pediu para não ser identificada

⁹⁴ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* - Certidão de narrativa simples de registo de óbito, Consulado Geral de Portugal em Lyon, nº de Registo 44/82, 7 de maio de 1982 - SEC-B/DOC-08 – Cx. 1 (10) e *Arquivo de José Pereira de Carvalho*, Assento de óbito nº 404 –B, de José Pereira de Carvalho, Conservatória do Registo Civil do Porto, 15 de setembro de 1982 - SEC-B/DOC-10 - Cx. 1 (11).

⁹⁵ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* - Cópia do Inventário de Bens, S/D Pág. 4-7 - SEC-B/DOC-01 – Cx. 1 (9).

⁹⁶ Ver Subcapítulo: A Fábrica de Elásticos J.P.C, Ld.ª - De Valongo para o Mundo

Áurea Carvalho veio a falecer a 31 de maio de 1984⁹⁷ em Braga, na Casa de Saúde de Nogueiró, pelo que quem herdou a casa de Valongo e todos os seus bens foi também a sua afilhada, Áurea Luísa Canelhas.

José Pereira de Carvalho repousa no Cemitério Prado do Repouso, no Porto, junto da sua mãe, Ana Margarida Pereira, por vontade do próprio. Já a sua mulher, Áurea de Almeida Leão, está sepultada no jazigo da Família Leão, também no Cemitério Prado do Repouso, no Porto. Em Valongo repousa, desde 2022, no Cemitério de Valongo, Áurea Meireles⁹⁸, afilhada do casal e herdeira de José Pereira de Carvalho.

As árvores genealógicas apresentadas abaixo foram elaboradas a partir da informação recolhida e já referenciada nas páginas anteriores. Permitem visualizar, de forma mais imediata, como e quando se estabeleceram as relações de proximidade.

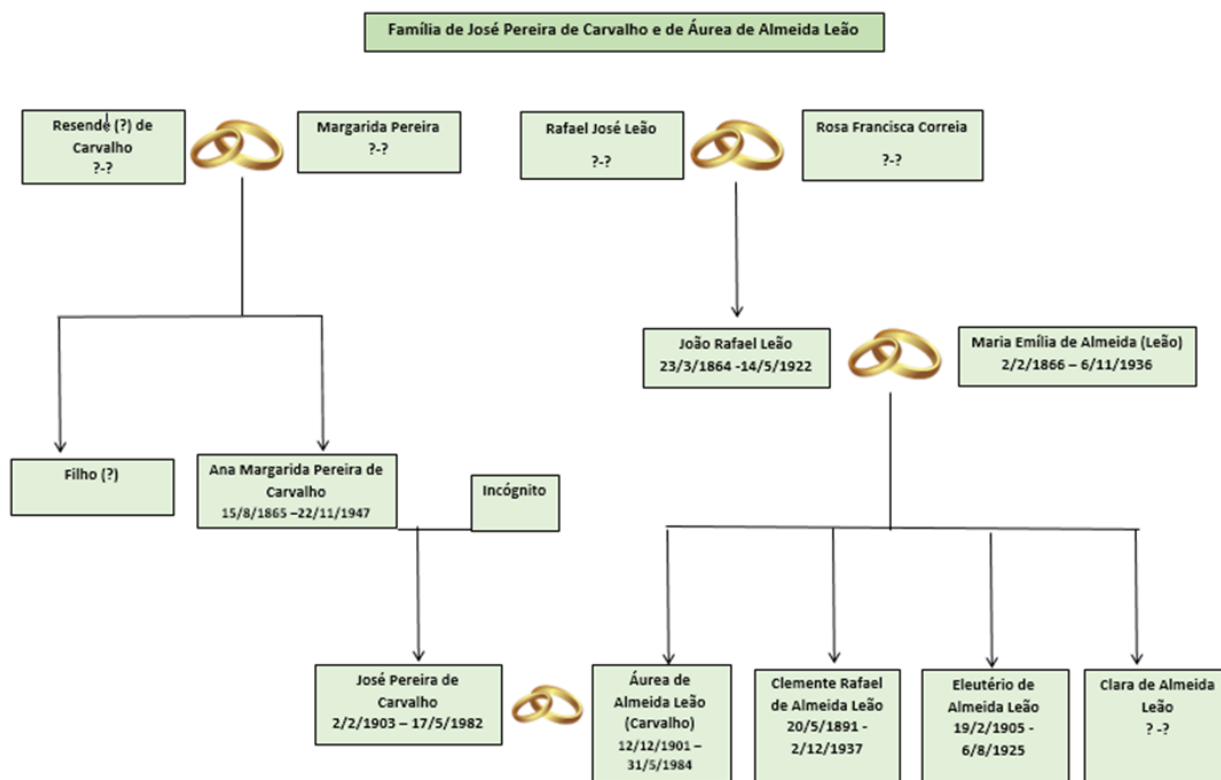


Figura 5 Árvore Genealógica da Família de José Pereira de Carvalho e de Áurea de Almeida Leão

⁹⁷ Cemitério do Prado Repouso, Porto – Jazigo de Família de Maria Emília de Almeida Leão, Nº 1870 da Secção 63.

⁹⁸ Cemitério de Valongo – Jazigo de Família Áurea Meireles da Silva Leão

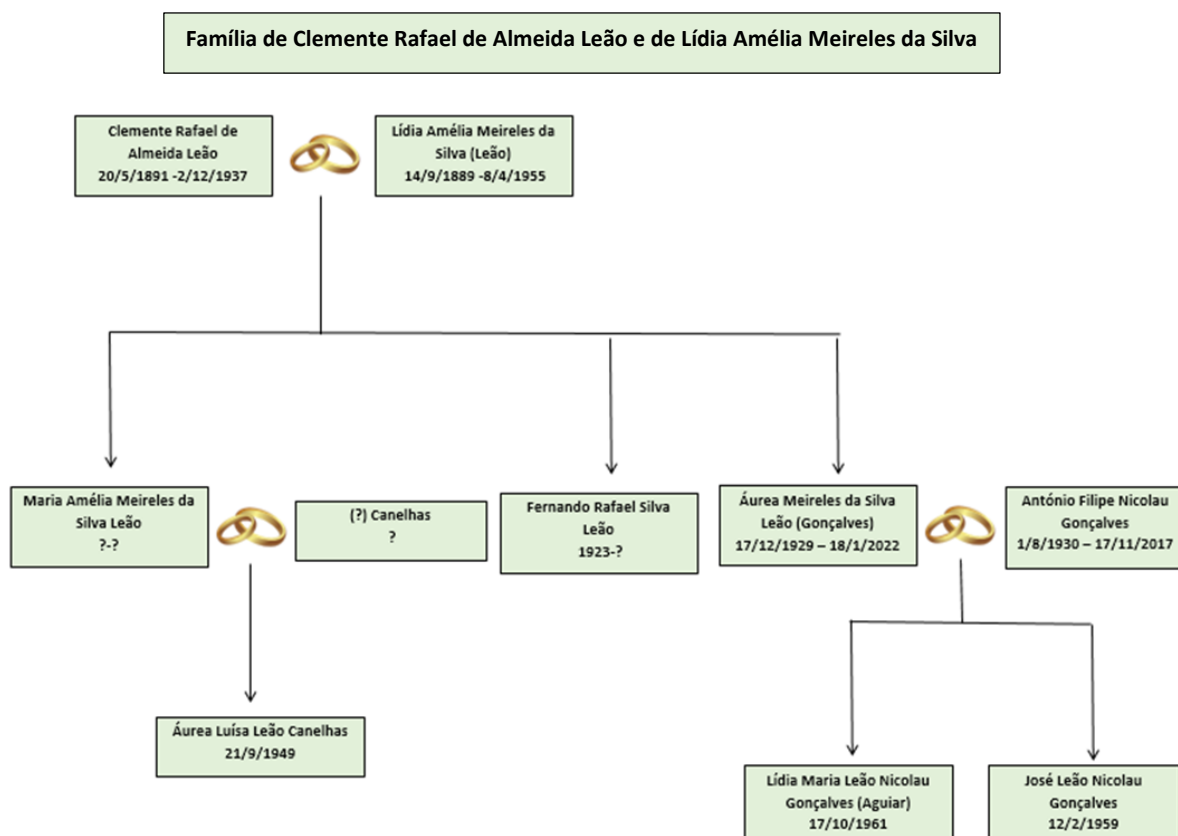


Figura 6 Árvore Genealógica da Família de Clemente Rafael de Almeida Leão e de Lídia Amélia Meireles da Silva

3.2. Percurso Profissional: os Negócios

3.2.1. A Loja de Malhas e Miudezas de J. Carvalho & Martins, Ld.^a

Foi no Porto, *Centro comercial da região mais densamente povoada do país e do vinho que tem o seu nome: metrópole da fiação e tecelagem de algodão; cidade predominantemente comercial e fabril, científica, literária, artística e desportiva*⁹⁹ que José Pereira de Carvalho e José Joaquim Martins abriram a *J. Carvalho & Martins, Ld.^a*, uma loja de Malhas e Miudezas, ou seja, uma típica retrosaria situada na artéria mais conhecida e relevante do comércio no Porto, a Rua das Flores, nº 320 a 324.

Infelizmente pouco se sabe sobre a abertura e funcionamento da loja do Sr. Carvalho e pouco se descobriu com a investigação feita. Porém, através de documentação existente no Arquivo do Sr. Carvalho e nos Anuários conseguimos perceber que a loja existiu, efetivamente.

O edifício que albergava a loja era um edifício com casa em cima e loja por baixo. Sabemos, através de uma Licença de Obras¹⁰⁰, que em 1880 pertencia a Domingos José dos Santos Lages e que nessa altura o próprio pediu para fazer uma nova frente para a Rua Mouzinho da Silveira.

Em relação à retrosaria, esta começa a aparecer em 1926¹⁰¹ com o nome *J. Carvalho & Martins, Ld.^a* e foi também através do mesmo Anuário que obtivemos a informação de que, pelo menos até 1974, a loja existiu, sempre com o mesmo nome e no mesmo local.

O nome Martins pertencia ao então sócio da loja, José Joaquim Martins, residente na Rua Santa Luzia, nº 50, entre 1933 a 1937¹⁰², e residente na Av. da França, nº 196¹⁰³, de 1938 a 1957; a última morada que aparece nos Anuários é datada do ano

⁹⁹ Ver ALMEIDA, José Luiz de - *Livro de Honra: Do Comercio e Industria do Porto*. [S.l.] : José Luiz d' Almeida, 1947. p.125

¹⁰⁰ *Arquivo Municipal do Porto* - Licença de Obras nº 531-1880 de 15 de julho de 1880

¹⁰¹ *Anuário Comercial do Porto: Cidade do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos, 1926*

¹⁰² *Anuário Comercial do Porto: Cidade do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos, 1933 a 1937*

¹⁰³ *Anuário Comercial do Porto: Cidade do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos, 1938 a 1957 e Anuário Comercial de Portugal - Vol. I Lisboa, Porto e Colonias, 1944 a 1955*

de 1967 e era na Rua António Enes, nº 104¹⁰⁴. Na década de 60 dos séc. XX, este desaparece destes Anuários. Poderá ter mudado da Cidade do Porto para outro local e por esse motivo já não era residente na cidade. Já o Sr. Carvalho aparece nos Anuários como sócio entre 1926 a 1941¹⁰⁵, mas como se mudou para Valongo deixa de aparecer como morador na Cidade do Porto; o mesmo poderá ter acontecido com o Sr. Martins.

A 30 de junho de 1937, através de uma outra Licença de Obras¹⁰⁶ para pintar e caiar a fachada, aparece uma nova proprietária de seu nome Adelaide Maria da Fonseca, o que permite perceber que o prédio nesta época também não pertencia a nenhum dos donos da retrosaria, fazendo supor que o espaço poderia ter sido alugado e não comprado.

Segundo a Doutora Lídia Aguiar¹⁰⁷, o seu tio-avô abandonou a loja quando se mudou de vez para Valongo. Porém, o que é certo é que mesmo depois de o Sr. Carvalho se ter mudado para Valongo terá continuado a ter ligação à loja, pois no arquivo encontramos algumas faturas de despesas¹⁰⁸, dirigidas à retrosaria e datadas entre 1940 a 1941, e em alguns documentos, relacionados com a fábrica, a morada indicada é a da retrosaria. Uma outra prova de que continuou a ter ligação à loja é que, desde a abertura da Fábrica de Elásticos, de 1933 a meados dos anos 60 do séc. XX, a fábrica recebia também notas de encomendas em nome do Agente João da Costa, ou seja, a fábrica produzia material para ser vendido na retrosaria. Apesar destas evidências, não nos foi possível perceber se o Sr. Carvalho alguma vez abandonou definitivamente a sociedade da loja.

Em relação às faturas mencionadas acima, um total de doze documentos pertence a empresas como: *H. Vaultier & C.ª*; *João Rodrigues da Silva – Oficina de Cartonagem*; *Armazém de Ferragens Almeida & Coelho*; *Papelaria Fernandes – Fernandes & C.ª, Ld.ª* e, por fim, *Produto ATRÍ – V. Santos*. É de ressaltar que é neste

¹⁰⁴ *Anuário Comercial do Porto: Cidade do Porto Vila Nova de Gaia e Matosinhos, 1967*

¹⁰⁵ *Anuário Comercial do Porto: Cidade do Porto Vila Nova de Gaia e Matosinhos, 1926 a 1941*

¹⁰⁶ *Arquivo Municipal do Porto* - Licença de Obras nº 840-1937 de 9 de junho de 1937

¹⁰⁷ Sobrinha-neta de José Pereira Carvalho

¹⁰⁸ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* - Documentos de despesas da Retrosaria J. Carvalho & Martins, Ld.ª - SER-01 Cx. 1 (13)

mesmo conjunto de documentos que se guarda o único encontrado até ao momento com a imagem de marca da loja *J. Carvalho & Martins, Ld.^a* e trata-se de uma fatura.

Não ficou provado, mas apontamos como hipótese, que a retrosaria pudesse também ser usada pelo Sr. Carvalho como ponto de entrega de encomendas feitas pela fábrica aos seus clientes.

Em relação à publicidade, encontraram-se anúncios no *Anuário Comercial do Porto: Cidade do Porto Vila Nova de Gaia e Matosinhos* (1926 a 1974), no *Anuário Comercial de Portugal – Vol. I Lisboa, Porto e Colonias* (1944 a 1955) e, por fim, no *Indicador Comercial e Industrial da Cidade do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos* (1939 a 1961).



Figura 7 Documentos de despesas da Retrosaria J. Carvalho & Martins, Ld.^a, 1940

Fonte: Arquivo de José Pereira de Carvalho

3.2.2. A Fábrica de Elásticos J.P.C, Ld.^a - de Valongo para o Mundo

Podemos afirmar que a indústria têxtil é das mais antigas indústrias, até porque *é Uma das mais antigas formas de trabalho humano é a fiação e tecelagem, estando a evolução técnica da produção de tecidos relacionada fundamentalmente com a evolução das sociedades*¹⁰⁹. No séc. XX, a indústria têxtil foi-se desenvolvendo *chegando a representar 50 % das exportações nacionais, no início do século XX.*¹¹⁰. Por esse motivo, segundo Helder Carvalho Martins: *Em 1915 o têxtil é o maior sector industrial português, com 426 fábricas e uma força de trabalho que rondava os 40 mil operários*¹¹¹.

Com a chegada de António de Oliveira Salazar a Presidente do Conselho de Ministros e *Com a Constituição de 1933, e a aprovação do Estatuto do Trabalho Nacional, institucionaliza-se o Estado Novo*¹¹². A implantação de um novo regime fez com que houvesse grandes mudanças e condicionamentos a nível do setor da indústria em geral, por exemplo *Criar empresas, vendê-las ou comprá-las eram atos sujeitos à morosa autorização burocrática do Estado, a que também não escapavam decisões tão corriqueiras como expansão de instalações ou compra de equipamentos*¹¹³.

Segundo dados da *DUN & Bradstreet – Portugal*, entre 1933 e 1973, foram fundadas 48 empresas do setor da indústria têxtil em Portugal¹¹⁴. E foi sob a rigidez do corporativismo do Estado Novo e com as condições que dificultavam o processo para quem queria iniciar uma atividade industrial que, ao que tudo indica, surgiu uma nova empresa e um novo empresário, em 1933 - a empresa *Carvalho & Oliveira, Ld.^a* e o industrial/empresário José Pereira de Carvalho, que, juntamente com o Sr. Oliveira, teve

¹⁰⁹ Ver MOREIRA, Maria de Fátima Gonçalves - Análise de Riscos na Indústria Têxtil - Ruído, Iluminação e Empoeiramento. In *Relatório de Estágio PRODEP*. Porto: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2002. p.1

¹¹⁰ Ver MOREIRA, Maria de Fátima Gonçalves – Ob. cit., p. 2

¹¹¹ Ver MARTINS, Helder Carvalho - *Memória de Portugal - Indústria*. s.l.: Atlântico Press, 2020 p.13

¹¹² Ver MARTINS, Helder Carvalho – Ob. cit., p.27

¹¹³ Idem, *Ibidem*.

¹¹⁴ Ver MAGALHÃES, Maria Madalena Allegro - O Porto na divisão internacional do trabalho: a indústria têxtil. In *Colóquio A Indústria Portuense em Perspectiva Histórica : actas*. Porto : Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Centro Leonardo Coimbra, 1998, p. 416

a ideia de instalar em Valongo aquela que viria a ser a maior fábrica de passamanarias da cidade e do País.

Valongo tornou-se concelho em 1836 e está situado a cerca de 10km do rio Douro pela sua margem direita. *Freguesia de Valongo, concelho de Valongo, distrito do Porto. O povoamento do sítio remota à presença romana. No século XVI possuía dois núcleos, Valongo de Estrada e Valongo de Juzão, situando-se neste último a actual vila. Associados aos edifícios de uma burguesia rural abastada, mantêm-se vestígios de arquitectura popular característica da região, de raízes rurais, com cobertura e paredes construídas com ardósia. A sua expansão começou no século XVIII e deveu-se principalmente à sua indústria típica, o fabrico de biscoitos e regueifas, ainda hoje muito reputadas*¹¹⁵.

A escolha da localização para instalar a fábrica é desconhecida até ao momento, mas tudo indica que Valongo era uma cidade muito próxima à indústria. Em 1904, nas memórias do Padre Joaquim Alves Reis é mencionado, que já em 1706 o Padre Carvalho¹¹⁶ dizia que em Valongo (...) *havia tambem grandes fabricas de tecidos de seda, onde trabalhavam muitos operários a ponto de se poder dizer que n'esse tempo este ramo de industria obteve enorme desenvolvimento, graça á protecção dos governos de então, que. a cada fabrica ou estabelecimento manufactureiro concediam o privilegio de livrar do serviço das milícias um certo numero de operarios*¹¹⁷.

Segundo a *Monografia das Estações (...)*¹¹⁸, em 1926, Valongo era considerado (...) *Centro fabril de maior importância, sobretudo de louzas que exporta tanto em chapa como em pedras de brilhar, telhas etc. além (...) de mobílias, fio de algodão e serração de madeira.* Na mesma Monografia ainda se destaca a confeção dos biscoitos e, claro,

¹¹⁵ Ver ALMEIDA, Álvaro Duarte de; BELO, Duarte - *Portugal Património - Viana do Castelo, Braga e Porto*: Vol. I. Cascais de Mem Martins, Rio Mouro: Círculo de Leitores, 2007. p.398

¹¹⁶ Padre Carvalho da Costa (1650-1715) foi responsável por elaborar a *Corografia portuguesa e descripçam topografica do famoso Reyno de Portugal*, com as notícias das fundações das cidades, villas, & lugares, 1706 -1712

¹¹⁷ Ver REIS, Joaquim Alves Lopes - *A Villa de Vallongo - Suas Tradições e Histórias, Descrição, Costumes e Monumentos*. Porto: Typographia Coelho (a vapor), 1904. p.136

¹¹⁸ Ver PACHECO, Helder - *Grande Porto*. Lisboa: Editorial Presença, Ld.ª, 1986. p.193, para maior aprofundamento veja-se PORTUGAL, Caminhos de Ferro do Estado - *Monografia das Estações e esboço corográfico da Zona atravessada pelos caminhos de Ferro do Minho e Douro*. Lisboa: Impr. dos Caminhos de Ferro do Estado, 1926

da regueifa¹¹⁹ e, segundo Helder Pacheco, das *indústrias do Vale destacava-se ainda a mineira, de antimónio e carvão*¹²⁰.

Ainda em relação à indústria em Valongo, o jornal *Comércio e Indústria do Norte* de junho de 1936 publica uma notícia sobre *Valongo, Ermezinde e Alfena – a sua acção, a sua filantropia e a sua beleza*, onde sobre Valongo diz o seguinte: *Há nela estabelecimentos rasoáveis – mas modestos. E estes, que tanto são fabris como comerciais distinguem-se pelo seu número – e pelo critério dos seus dirigentes – industriais e comerciantes dotados d’uma rectidão digna de aplausos*¹²¹.

Posto isto, não admira que fosse em Valongo, cidade em crescimento, que o Sr. Carvalho e o Sr. Oliveira quisessem abrir uma nova Indústria, uma indústria de passamanarias.

A passamanaria, assim como a cordoaria ou a tapeçaria, ou seja, (...) *artigos como cordas, fios, tapetes, fitas e galões adquiriram tal especificidade nos mercados que conduziram ao desenvolvimento de tradições técnicas e organizativas próprias, ramificando-se a partir das fileiras tradicionais do têxtil*.¹²² Podemos afirmar que as técnicas mencionadas acima são grandes aliadas da indústria têxtil, *A diferença é que cada uma destas atividades conseguiu consolidar domínios próprios de saber ligados a nichos de mercado distintos*.¹²³ Mas muitas vezes não foi fácil para estes nichos de mercado conseguirem estabelecer-se, *Daí que a sua história esteja recheada de conflitos, regulamentações, tentativas de reconhecimento oficial, transgressões*.¹²⁴

Mas afinal, qual o papel do passamaneiro? (...) *os passamaneiros detêm o exclusivo do fabrico de borlas, franjas e cordões, peças cuja aplicação é tão corrente na roupa da casa como no vestuário*.¹²⁵ E o que é necessário para fabricar este produto? É necessário (...) *um equipamento simples, constituído por agulhas munidas de pesos na*

¹¹⁹ Ver PACHECO, Helder - *Grande Porto*. Lisboa: Editorial Presença, Ld.ª, 1986. p.193

¹²⁰ Idem, *Ibidem*.

¹²¹ Ver Jornal Comércio e Indústria do Norte de junho de 1936, p. 5

¹²² Ver MADUREIRA, Nuno Luís - *A Indústria têxtil. Vol. 1 - História do trabalho e das ocupações*. Oeiras : Celta Editora, 2001 p.159

¹²³ Idem, *Ibidem*.

¹²⁴ Idem, *Ibidem*.

¹²⁵ VER MADUREIRA, Nuno Luís – Ob. cit., p.174

*ponta, com as quais inserem fios de diferentes cores nas guarnições.*¹²⁶. Porém, é devido ao facto de ter um custo baixo, tanto na instalação, como no equipamento, que a *passamanaria combinou realidades económicas distintas e complementares: a actividade domiciliar, maioritariamente feminina mas onde se detectam episodicamente homens, e o artesanato independente, concentrado nos centros urbanos de Lisboa, Porto e arredores.*¹²⁷.

É no meio desta realidade que a *Fábrica de Elásticos Carvalho & Oliveira* se instala num edifício alugado, mandado contruir pelo Sr. David Nepomuceno Silva¹²⁸, no Largo da Senhora da Hora. A primeira data que aparece no Arquivo do Sr. Carvalho é de 29 de abril de 1933¹²⁹; a mesma data aparece na *Tabela de Salários*¹³⁰ onde se menciona a entrada de um funcionário. Apesar disto, não foi possível encontrar as datas oficiais da abertura da fábrica.

Do apelido “Oliveira”, até ao momento, ainda não foi possível chegar a nenhuma conclusão. Há uma possibilidade de este Sr. Oliveira ser o Sócio da *Chapelaria Universal*, pertencente à família da mulher do Sr. Carvalho, pois em 1935 aparece um António Pinto de Oliveira, ligado ao negócio da chapelaria, mas não foi possível fazer ligações concretas à fábrica, pelo que é apenas uma hipótese.

O que é certo é que sem um motivo aparente (e até agora desconhecido) a sociedade é desfeita em 1936. Numa carta enviada pelo Agente (representante) da fábrica, Francisco José da Costa, em 19 de julho de 1935, ele refere a empresa *Alexandre A. & H. Ld.ª* e no fim menciona o seguinte: *O seu ex sócio Oliveira encontra-se nesta a trabalhar*¹³¹. Porém, se seguirmos o último *Livro de Talões de Encomendas* e se formos ao dia 14 de maio de 1936, notamos que já não estaria presente o dito sócio, pois a

¹²⁶ Idem, *Ibidem*.

¹²⁷ Ver MADUREIRA, Nuno Luís - *A Indústria têxtil. Vol. 1 - História do trabalho e das ocupações*. Oeiras : Celta Editora, 2001. p.174

¹²⁸ *Caderneta Predial Urbana*, Sd – Cedida amavelmente por D. Filomena Silva, filha do Sr. David Silva

¹²⁹ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* - Livros de Talões das Encomendas (29/4/1933 – 19/9/1933) - SEC-A/SER01 – Cx.1 (01)

¹³⁰ *Arquivo de José Pereira de Carvalho – Tabela de Salários*, 1945 - SEC-B/DOC-05 – Cx. 15 (16)

¹³¹ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* - [Correspondência enviada por José Francisco da Costa a José Pereira de Carvalho], 18-7-1935 - SEC-B/SER-02 Cx. 12 (12)

partir do talão com o número 959 as folhas são carimbadas com o nome, a vermelho, “José Pereira de Carvalho” por cima do anterior “Carvalho & Oliveira”¹³².

O jornal *Comércio e Indústria do Norte*, de junho de 1936, lança uma notícia intitulada *Valongo, Ermezinde e Alfena – a sua acção, a sua filantropia e a sua beleza* na qual menciona a fábrica de José Pereira de Carvalho, com as seguintes palavras: *A sua fábrica, situada na Rua da Malta, é, no género uma das mais completas. Distingue-se pela perfeição e durabilidade de todos os seus artigos – que se encontram nos principais mercados do País. Máquinas duma precisão admirável, são dignos de relevo*¹³³.

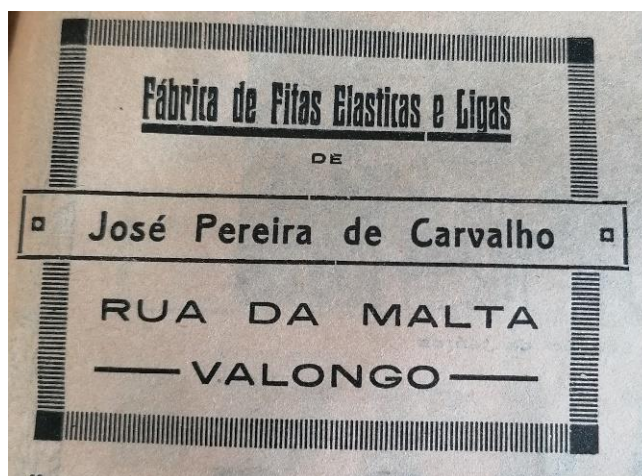


Figura 8 Anúncio no jornal *Comércio e Indústria do Norte*, junho de 1936

Fonte: *Jornal Comércio e Indústria do Norte*, junho de 1936. p.7

Através de alguns documentos, começamos a perceber as mudanças de nome da fábrica. Por exemplo, em 1936, aparece com o nome *Fábrica de Fitas Elásticas e Ligas de José Pereira de Carvalho*¹³⁴, mas é a partir dos Anuários que mais notamos essas alterações, nomeadamente a que ocorre de seguida, e que permite perceber que entre 1937 e 1941 passou a denominar-se *Fábrica de Elásticos José Pereira de Carvalho*¹³⁵.

¹³² Arquivo de José Pereira de Carvalho – Livro de Talões de Encomendas (29/02/1936 – 31/10/1936) - SEC-A/SER01 – Cx. 1 (05)

¹³³ Ver *Jornal Comércio e Indústria do Norte* de junho de 1936, p. 7

¹³⁴ Idem, *Ibidem*.

¹³⁵ *Anuário Comercial do Porto: Cidade do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos*, 1937 a 1941, p. 1057;1022;1024;1046;975

Corria o ano 1939 e o mundo acordava com a notícia do início da II Guerra Mundial. Nesta altura, a fábrica do Sr. Carvalho ainda não sentia a instabilidade que mais à frente veio a viver. Portugal ficou numa posição neutral e a fábrica estava em pleno funcionamento, contando já com uma vasta lista de clientes e com bastantes encomendas.

O nome mencionado na documentação pertencente ao Arquivo do Sr. Carvalho é *Fábrica de Elásticos Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho* ou *Fábrica de José Pereira de Carvalho*, possivelmente por ter ficado conhecida popularmente desta forma, devido ao local onde estava situada. Apesar de ficar situada na Rua da Malta, o local popularmente é denominado por Largo Nossa Senhora da Hora, devido à capela lá existente, dedicada a Nossa Senhora da Hora.



Figura 9 Primeiro Edifício (1933-194-) da Fábrica de Elásticos J.P.C, Ld.^a, na Nossa Senhora da Hora, Valongo.

©Tiago Aleixo, 2023

A 9 de janeiro de 1940, obtém da Câmara Municipal de Valongo um alvará de licença para funcionamento do seu ofício, válido até 31 de julho de 1940 e renovado a 29 de abril de 1941¹³⁶.

¹³⁶ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* - Alvará de Licença passada pela Câmara Municipal de Valongo, 30 de janeiro de 1940 e 29 de abril de 1941. In [Documentos de despesa] - SEC-B/SER-12 – Cx. 6 (2-3)

No Arquivo do Sr. Carvalho, constam recibos com a assinatura da herdeira do Sr. David¹³⁷, Judite dos Anjos Nepomuceno Silva, datados de 1940 e 1941, evidenciando que o “barracão” onde funcionava a fábrica, no Largo da Senhora da Hora, era alugado por 130\$00 escudos por mês¹³⁸. Este aluguer terá sido por pouco tempo, pois segundo a escritura lavrada a 27 de dezembro de 1941,¹³⁹ o Sr. Carvalho comprou a Mário Pinto Barbosa um terreno, na Rua Conde Ferreira com a Avenida Oliveira Zina, um local mais central da cidade, escolhido para aí ser construído um novo edifício dedicado à sua indústria. Ao que tudo indica, em 1942, o Sr. Carvalho ampliou a sua fábrica e para tal comprou mais dois terrenos no mesmo local, um a Cândido José Alves do Vale, este com escritura lavrada a 11 de fevereiro de 1942, e o outro a João Gonçalves de Sousa, com escritura lavrada a 21 de julho do mesmo ano¹⁴⁰.

Segundo uma carta enviada em julho de 1942 ao Presidente da Câmara Municipal de Valongo, o Sr. Carvalho requeria a vedação de um terreno e parte do caminho de servidão, mencionando também o seguinte: *(...) industrial, residente na rua da Preza desta Vila de Valongo, havendo adquirido uns terrenos á margem da Avenida Oliveira Zina, desta mesma Vila, para o efeito de ali construir uma fábrica de passamanarias (...)*¹⁴¹.

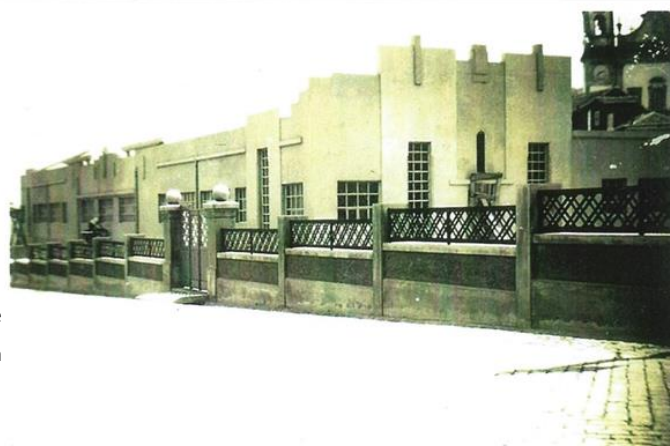


Figura 10 Fotografia do edifício novo da Fábrica de Elásticos J. P. C, Ld.ª na Avenida Oliveira Zina com a Rua Conde Ferreira ([19--])

Fonte: Arquivo de José Pereira de Carvalho

¹³⁷ Tal como já mencionado anteriormente, David Nepomuceno foi o primeiro proprietário do edifício onde a fábrica se instalou, em 1933.

¹³⁸ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* - [Documentos de despesa] - SEC-B/SER-12 – Cx. 6 (2-3)

¹³⁹ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* – [Cópias de] documentos da Conservatória dos Registos Civil Predial, Comercial e Automóveis de Valongo, com data de 2/7/1946 - SEC-B/ DOC-06 – Cx. 15 (17)

¹⁴⁰ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* – [Cópias de] documentos da Conservatória dos Registos Civil Predial, Comercial e Automóveis de Valongo, com data de 2/7/1946 - SEC-B/ DOC-06 – Cx. 15 (17)

¹⁴¹ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* - Carta enviada ao Presidente da Câmara Municipal de Valongo, em julho de 1942 in [Correspondência recebida e expedida] - SEC-B/SER-06 – Cx. 5(1)

De 1942 a 1943 a fábrica teria como nome, *Fábrica de Elásticos Senhora da Hora de José Pereira de Carvalho*¹⁴². No que respeita ao funcionamento da fábrica pouco se sabe, mas ao que tudo indica seria José Pereira de Carvalho quem tratava de tudo relacionado com a administração da fábrica, tal como o comprova uma carta enviada ao Cônsul de Inglaterra, em 1940 onde diz: *Tem a presente o fim de informar V. Ex., que a única pessoa que está autorizada a assinar assuntos que digam respeito à m/firma sou eu (...), visto ser o único proprietário*. Efetivamente, analisando toda a documentação, nada indicia que também houvesse secretário/a ou contabilista, mas há quem se recorde que a sua mulher Áurea Carvalho ia todos os dias à fábrica, embora não haja prova de que era para trabalhar (auferindo rendimentos) ou ajudar.

Através da documentação, ficamos a saber da existência dos seus Agentes, que funcionavam como representantes da fábrica por todo país e ilhas¹⁴³.

Mas é mais uma vez através do *Anuário Comercial do Porto: Cidade do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos* que obtemos a informação de que, entre 1937 e 1941, o Sr. Carvalho tinha um Gerente, o Sr. Rodrigo Alves, que em 1945 aparece como encarregado – afinador.

A partir de uma carta enviada em 1942 por José Silvestre, proprietário da firma *José Silvestre – Armazém de Fazendas Retroseiro e Malhas*, ficamos a saber da existência de mais dois nomes, pois este pede ao Sr. Carvalho trabalho para o Sr. Mário Marques, que tinha ficado desempregado após a fábrica de Fitas Elásticas onde trabalhava, situada na Damaia, ter ardido; além disso, menciona que o Sr. Mário já teria trabalhado na fábrica de Elásticos do Sr. Carvalho e que era filho de António Joaquim Marques, antigo encarregado da Fábrica de Elásticos do Sr. Carvalho¹⁴⁴.

A resposta do Sr. Carvalho à carta de José Silvestre demonstra a preocupação que os industriais viviam na época, relembrando que se vivia em plena II Guerra

¹⁴² *Anuário Comercial do Porto: Cidade do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos*, 1942 e 1943, p. 499; 1006; 1055

¹⁴³ Ver Subcapítulo: *Agentes*

¹⁴⁴ Não foi possível encontrar a informação relativa aos anos em que António Joaquim Marques e Mário Marques trabalharam na Fábrica de Elásticos do Sr. Carvalho

Mundial¹⁴⁵. O Sr. Carvalho declina o pedido e agradece a valorização: *Porém, na presente crise que toda a indústria atravessa, pelas dificuldades na aquisição de matérias primas, torna-se um problema assáz custoso o manter-se em contínua laboração uma fábrica, para garantir os salários aos actuais operários, que têm sido colaboradores humildes, dedicados e honestos.*

A correspondência recebida e expedida, datada de 1942, dá, de facto, a entender que a fábrica começava a sentir o peso da guerra e da crise económica que o país e o mundo atravessavam, sendo notórios os momentos difíceis. Apesar disso, o Sr. Carvalho sempre fez questão de declarar todos os rendimentos, conforme é comprovado através dos documentos que constam do seu arquivo, relativos aos descontos feitos todos os meses para o Fundo de Desemprego, dando conta que a fábrica, entre dezembro de 1939 e julho de 1940, dava trabalho a 16 funcionários e de agosto a dezembro do mesmo ano reduziu para 15 funcionários. Estes 15 funcionários mantiveram-se entre janeiro e novembro de 1941¹⁴⁶.

Através de uma tabela de salários de junho de 1945, que se segue abaixo, percebemos que a Fábrica de Elásticos albergava à data 18 funcionários, sendo que 12 eram mulheres e 6 eram homens. Também conseguimos perceber quais as suas funções, idades, admissões e salários.

Tabela 1 - Tabela de Salários – por unidade de tempo pessoal operário empregado na laboração da fábrica de passamanarias de José Pereira de Carvalho – Sita na Rua Conde Ferreira nº 17, concelho de Valongo, conforme o Acordo Coletivo de Trabalho, aprovado por sua Excelência o Senhor Subsecretário de Estado das Corporações e assinado por esta firma em 28 de junho de 1945 ¹⁴⁷						
					Salários	
Idades	Nomes do Pessoal Operário	Categoria	Aprendizagem	Admissão	Mínimos (Semanal)	Atuais
20	Alzira Duarte das Neves	Urdideira	-	29/3/33	18\$00	20\$00
24	Rodrigo Alves	Encarregado – afinador	-	1/4/33	240\$00	271\$80

¹⁴⁵ II Guerra Mundial 1939 – 1945

¹⁴⁶ Arquivo José Pereira de Carvalho - Presidência do Conselho – Instituto Nacional do Trabalho e Previdência – Fundo de Desemprego, 1939, 1940 e 1941 in [Documentos de despesa] - SEC-B/SER-12 – Cx. 6 (1-3)

¹⁴⁷ A presente tabela foi elaborada com base na original e está organizada pela ordem de admissão. A original encontra-se no Arquivo de José Pereira de Carvalho.

16	Albina da Rocha Martins	Tecedeira de Fitas	-	27/11/33	20\$00	-
32	José Marques de Oliveira	Tecelão de Fitas	-	18/3/35	20\$00	22\$00
22	Maria Celiza Marques Sousa Aguiar	Dobadeira	-	1/4/35	17\$50	20\$00
15	Laura Amaro da Silva	Tecedeira de Fitas	-	3/12/35	20\$00	-
18	Ana da Rocha Teixeira	Tecedeira de Fitas	-	14/12/36	20\$00	-
15	Teresa Rosa da Silva	Maquinista-torcedeira	-	26/1/37	16\$50	17\$50
15	Felismina Moreira	Tecedeira de Fitas	-	3/8/37	20\$00	-
13	Maria Damiana Pereira das Neves	Tecedeira de Fitas	-	13/9/37	20\$00	-
18	Lucinda de Jesus	Caneleira	-	15/9/37	16\$50	17\$50
16	Maria Amélia Ferreira	Tecedeira de Fitas	-	14/1/38	20\$00	-
17	Margarida Marques da Nova	Maquinista	-	25/1/38	16\$50	-
14	António Gonçalves das Neves	Tecelão de Fitas	-	23/5/38	20\$00	-
22	Belmiro Alves	Não diferenciado	-	11/12/39	16\$00	25\$00
15	Maria Augusta da Rocha Martins	Praticante	Até 17/9/46	13/7/42	12\$00	-
16	João Gonçalves das Neves	Praticante	Até 11/9/46	27/7/43	15\$00	-
22	Fernando Rafael da Silva Leão	Tecelão de Fitas	-	30/10/44	20\$00	-

Na tabela acima deparamo-nos com diferentes ocupações profissionais, que segundo o dicionário significam: **Urdideira** *adj e nf Diz-se da, ou mulher que urde; tecedeira; nf aparelho composto de duas peças paralelas e verticais, guarecidas de pregos de madeira ou ganchos de ferro, urdir os ramos da teia*¹⁴⁸. Já **Tecedeira** ou **Tecedor**: *adj Que tece pano; nm o que tece pano tecelão; (...)*¹⁴⁹. **Tecelão**: *nm O que trabalha em teares, o que tece pano*¹⁵⁰. **Dobadeira**: *mulher que doba*¹⁵¹ esta profissão vem de uma técnica chamada dobadora, ou seja, “Aparelho em se colocam as meadas de fio para fazer os novelos. É formado por duas cruzetas horizontais e paralelas presas a um eixo centrar giratório e unidas entre si por paus delgados fixados, nas pontas,

¹⁴⁸ Ver Dicionário Enciclopédico de Português, 2006. p. 319

¹⁴⁹ Idem, *Ibidem*. p.118

¹⁵⁰ Idem, *Ibidem*. p. 118

¹⁵¹ Idem, *Ibidem*. p. 134

*formando uma armação na qual se enfia a meada. Puxando o fio, imprime-se movimento ao aparelho, o que permite um enovelamento mais rápido e perfeito do que é obtido apenas manualmente (...)*¹⁵². **Caneleira:** *nf Operária encarregada de encher as canelas para os teares; utensílios de tecelagem, o mesmo que caneleiro (...)*¹⁵³ e vem da técnica de usar um *“Utensílio de tecelagem em que se fixa a canela para enrolar o fio*¹⁵⁴.

E tal como já mencionado no início, em relação aos funcionários, a mão-de-obra empregue cumpria o modelo generalizado para o setor têxtil, havendo mais mulheres ao serviço do que homens¹⁵⁵. Os salários mencionados comprovam as memórias de muitos dos habitantes da cidade, quando dizem que Sr. Carvalho era o que mais bem pagava na Cidade e que até na altura do Natal oferecia um cabaz aos seus funcionários. Mas não era só aos seus funcionários que o Sr. Carvalho demonstrava a sua boa fé, pois, por exemplo, em 1940, recebeu dos funcionários da firma *Armazém de Cabedais de Nuno dos Santos Ferreira* uma carta com desejos de Festas Felizes e em resposta, a 31 de dezembro, o Sr. Carvalho diz: *Sendo meu desejo que os s/ empregados passem o melhor possível esta quadra festiva, venho solicitar-lhe a distinta fineza de me permitir que junte um vale do correio de Esc. 70\$00, para ser distribuído igualmente pelos s/ valiosos colaboradores (...)*¹⁵⁶.

Voltando ao papel do industrial, como era típico na época, o Sr. Carvalho era sócio da Associação Industrial Portuense, com o número 735, conforme indicam os recibos do ano de 1940 e 1941, e pagava na altura 10 escudos pela sua quota¹⁵⁷. Pagava também a Contribuição Industrial, conforme indicam os recibos encontrados no seu

¹⁵² Ver Dicionário Enciclopédico de Português, 2006. p. 134

¹⁵³ *Ibidem.* p. 433

¹⁵⁴ *Ibidem.* p. 433

¹⁵⁵ Ver MADUREIRA, Nuno Luís - *A Indústria têxtil*. Vol. 1 - *História do trabalho e das ocupações*. Oeiras : Celta Editora, 2001. p.174

¹⁵⁶ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* - Carta envia ao Armazém de Cabedais de Nuno dos Santos Ferreira in Correspondência recebida e expedida - SEC-B/SER-06 – Cx. 3

¹⁵⁷ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* - Recibos da Associação Industrial Portuense, 1940 e 1941 in [Documentos de despesa] - SEC-B/SER-12 – Cx. 6 (2-3)

arquivo do ano 1940 e 1941 (com o Conhecimento nº 325, em 1940, e com o Conhecimento nº 340, em 1941)¹⁵⁸.

Em 1940, através da correspondência, damos conta que o Sr. Carvalho recebeu uma carta da Associação Industrial Portuense, onde esta pergunta se o próprio está interessado em divulgar a sua empresa numa brochura que seria oferecida no Pavilhão da Indústria e Comércio, na Grande Exposição do Mundo Português. Tamanho prestígio foi aceite pelo Sr. Carvalho, mas infelizmente, apesar da pesquisa realizada, não foi possível encontrar a tão famosa brochura.

Em todos os anos da existência da fábrica sob o comando do Sr. Carvalho, este sempre teve a noção da importância que era divulgar a sua empresa e prova disso é o facto de uma autorização do dia 29 de setembro de 1941 para publicação de um anúncio com destaque no *Anuário Comercial do Porto*¹⁵⁹.

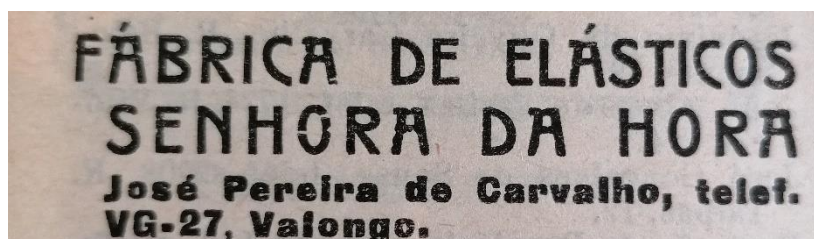


Figura 11 Anúncio da Fábrica no Anuário Comercial do Porto, 1942.

Fonte: Anuário Comercial do Porto: Cidade do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos, 1942. p. 1006

Mas não seria a primeira vez, pois entre 1935 e 1976 a fábrica foi mencionada recorrentemente nos Anuários, seja no *Anuário Comercial do Porto: Cidade do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos*¹⁶⁰, ou no *Anuário Comercial de Portugal - Vol. II Províncias e Ilhas* e no *Vol. II Lisboa, Porto e Ultramar*¹⁶¹ e no *Anuário Comercial de Portugal - Vol. III Concelhos Nazaré a Vouzela - Ilhas e Ultramar*¹⁶².

¹⁵⁸ Arquivo de José Pereira de Carvalho – Recibos da Contribuição Industrial, 1940 e 1941 in [Documentos de despesa] - SEC-B/SER-12 – Cx. 6 (2-3)

¹⁵⁹ Arquivo de José Pereira de Carvalho - Autorização de Anúncio no Anuário Comercial do Porto, 1941 in [Documentos de despesa] - SEC-B/SER-12 – Cx. 6 (3)

¹⁶⁰ Neste Anuário a fábrica é mencionada entre 1935 - 1974, sendo que não é mencionada em 1954 e 1955

¹⁶¹ Nestes Anuários a fábrica é mencionada entre 1944 – 1976, sendo que o ano 1958 é mencionada no *Vol. II Lisboa, Porto e Ultramar*

¹⁶² O ano 1962/63 aparece no *Anuário Comercial de Portugal - Vol. III Concelhos Nazaré a Vouzela - Ilhas e Ultramar*

A partir dos anos 50 pouco se sabe sobre a fábrica, pois já não há tanta documentação, a não ser as *Notas de Encomenda* dos seus representantes, mas sabemos que em 1950 era conhecida por *Fábrica de Elásticos de José Pereira de Carvalho*¹⁶³ e que de 1951 a 1958 terá sido reconhecida por *Fábrica de Fitas Elásticas de José Pereira de Carvalho* e por *Fábrica de Elásticos de José Pereira de Carvalho*¹⁶⁴.

Também nos anos 60, o que sabemos é através do *Anuário Comercial do Porto a Cidade do Porto Vila Nova de Gaia e Matosinhos*, no qual, em 1966 e 1967, aparece na secção de Fábricas de Passamanarias com o nome de *Fábrica de José Pereira de Carvalho*. Entre 1968 e 1974, surge em duas secções do mesmo Anuário, na secção *Valongo: Fábrica de Elásticos* e na secção *Valongo: Fábrica de Passamanarias*, mantendo-se o nome *Fábrica de José Pereira de Carvalho*.

Novidade é o facto de entre 1968 e 1973 aparecer um anúncio de publicidade com bastante visibilidade, o qual de seguida reproduzimos.



Figura 12 Anúncio da Fábrica de Elásticos - José Pereira de Carvalho

Fonte: *Anuário Comercial do Porto: Cidade do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos*, 1968 – 1973.p.1196; 1207; 1198;1199 e 1106

Já em 1975 e 1976¹⁶⁵, a fábrica aparece como *José Pereira de Carvalho*, na secção de *Elásticos* e o mais interessante é que só a partir de 1968 e até 1976 é que a morada é mencionada, ou seja, Rua Conde Ferreira, nº 17 ou 233. Contudo, já desde 1942 que a fábrica se tinha implantado nesta localização.

Um ano depois do 25 de abril de 1974, mais propriamente a 19 de junho de 1975, o Sr. José Pereira de Carvalho constituiu uma sociedade com Áurea Meireles da Silva

¹⁶³ *Anuário Comercial de Portugal - Vol. II Províncias e Ilhas*, 1950, p. 3595

¹⁶⁴ *Anuário Comercial de Portugal - Vol. II Províncias e Ilhas*, 1951 a 1958, p. 3654;3787;4044;4012;4152

¹⁶⁵ *Anuário Comercial de Portugal - Vol. II Províncias e Ilhas*, 1975 e 1976, p. 634 e 636

Leão Gonçalves, sua afilhada, e António Nicolau Gonçalves. Apesar de, desde cedo, D. Áurea Gonçalves ajudar o seu tio na fábrica, conforme nos informou a sua filha, não há documentos que comprovem que ela estava envolvida na fábrica antes de 1975. Apenas existe uma fotografia de 1953, mas isso não nos dá uma prova concreta, nem aparece uma assinatura ou o nome em algum documento evidenciando que estivesse a desempenhar alguma função na fábrica.



Figura 13 Fotografia onde se vê Áurea Meireles da Silva Leão Gonçalves, sobrinha e afilhada de J. P. Carvalho, num gabinete da Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.^a (1953).

Fonte: Arquivo de José Pereira de Carvalho

Nesta sociedade, o Sr. Carvalho continuava a ser o sócio principal e a partir desta altura a fábrica começava a denominar-se *Fábrica de Elásticos J.P.C., Ld^a*, nome pela qual ficou conhecida até aos dias de hoje.

3.2.3. Os Clientes

No que se refere aos clientes¹⁶⁶ da Fábrica de Elásticos J. P. C., durante o período em que a fábrica funcionou como *Carvalho & Oliveira, Ld.ª*, através dos Livros de Talões¹⁶⁷ conseguimos perceber que em 1933, ano da abertura da fábrica, esta produzia encomendas para: *A. Pinto & C.ª, Ld.ª; Cabral & Irmão; Correia & Irmão; Costa & Moreira Suc.; Dias Cláudio & C.ª, Ld.ª; Esperdião & Soutos, Ld.ª; Francisco Dias de Oliveira; Gouveia & Moreira, Ld.ª; J. Carvalho & Martins, Ld.ª; J. Fernandes & Irmão; J. Marques, Ld.ª; João Costa; Joaquim Mendes da Fonseca; Joaquim Novais & C.ª; José Prieto Perez; Leixas Dias, Limitada; Machado & Teixeira; Manuel Alves de Matos, Ld.ª; Marques & Pinho; Morais & Marques; Oliveira & Salta Ld.ª; Palhares & Irmão; Raúl Barroca & Irmão; S. F. Alves Bastos & C.ª; Silva Ferreira & Soares, Ld.ª; União Comercial; Vaqueiro & Pires; Vieira Moreira & C.ª; Viúva Joaquim de Carvalho*. Na sua grande maioria, estes clientes eram do Porto, mas encontramos dois de Lisboa, um de Santarém e um de Oliveira do Douro.

Já no período do Sr. Carvalho, entre 1939 e 1942, pelo que pudemos apurar a partir da *Correspondência Expedida e Recebida* entre a fábrica e os seus clientes, existia uma maior diversidade e nota-se um aumento de clientes de ano para ano.

Feita a análise, podemos confirmar que a fábrica atuava para diferentes localidades, através também dos Agentes da Fábrica (representantes) ou diretamente com o Sr. Carvalho. Estes clientes estavam sediados em diversas localidades, tanto a nível internacional, como era o caso de Madrid, Vigo e Gjøvik na Noruega, como nos arquipélagos dos Açores ou da Madeira, como a nível continental.

As localidades que conseguimos apurar através da *Correspondência Recebida e Expedida*, presente no Arquivo de José Pereira de Carvalho, seguem abaixo e sempre que justificável procuramos identificar os seus topónimos.

¹⁶⁶ É de ressaltar que poderá haver repetição de clientes. Isto acontece devido ao facto da existência de existir clientes que tratavam de assuntos através dos seus representantes em cada localidade, ou também tratavam diretamente com o Sr. Carvalho. As localidades podem-se também repetir, por serem clientes diferentes.

¹⁶⁷ *Arquivo de José Pereira de Carvalho* – Livro de Talões de Encomendas (29/4/1933 – 19/9/1933)

Ao norte atuava em: Viana do Castelo; Guimarães; Porto; Amarante; Braga; Fafe; Trofa; Gaia; Crestuma¹⁶⁸; Valongo; Ermesinde; Senhora da Hora; Oliveira de Azeméis; Vila de Cucujães¹⁶⁹ e S. João da Madeira.

No centro da País, atuava em: Leiria; Figueiró dos Vinhos; Bombarral; Albergaria dos Doze¹⁷⁰; Vila Cã¹⁷¹; Coimbra; Oliveira do Hospital; Cantanhede; Figueira da Foz; Viseu; Mangualde; Tondela; Anadia; Estarreja; Esmoriz; Paços de Brandão¹⁷²; Rio Meão¹⁷³; Lisboa; Sintra; Torres Vedras; Vila Franca de Xira; Setúbal; Abrantes; Santarém; Torres Novas; Alcanena¹⁷⁴; Cartaxo; Tomar; Alcobaça; Benedita; Ribafria; Casal Gregório¹⁷⁵; Caldas da Rainha; Tinalhas¹⁷⁶.

Ao Sul tinha atividade em: Évora; Estremoz; Montemor-o-Novo; Beja; Mértola¹⁷⁷; Messines¹⁷⁸; Portimão; Albufeira; Faro; Loulé; Castro Marim.

Interessante também é perceber a evolução dos clientes. Em 1939 destacamos as seguintes firmas: *Amado & C.ª, Ld.ª*; *António Monteiro Duarte – Vendas por Grosso e a Retalho*; *António Palma da Costa - Solas e Cabedais, Calçado e Chapéus*; *Armazém de Couros Curtidos Joaquim d'Oliveira Pinto & C.ª, Ld.ª*; *Armazém Fábrica Paris Henrique Leitão e Grandela*. Em 1940 são de destacar: *A. Ramos Santos*; *Adelino Rafael Serralheiro – Oficina de Calçado Grosso*; *Angel Gómez Nales, sucessor de Feliciano Gómez* (Madrid); *Armando Gavião & Batista, Ld.ª* e *o Armazém de Fazendas da Beira, Ld.ª*. Em 1941

¹⁶⁸ Antiga freguesia do Concelho de Vila Nova de Gaia – Atualmente União das Freguesias de Sandim, Olival, Lever e Crestuma · Ver em: <https://www.uf-solc.pt/freguesia/historia> Acesso 17/5/2023

¹⁶⁹ Vila e Freguesia do Município de Oliveira de Azeméis – Ver em: <https://jfcucujaes.pt/> - Acesso 17/5/2023

¹⁷⁰ Antiga freguesia do Município de Pombal – Atualmente União de Freguesias de Santiago e São Simão de Litem e Albergaria dos Doze – Ver em: <https://www.cm-pombal.pt/freguesias/uniao-das-freguesias-de-santiago-e-sao-simao-de-litem-e-albergaria-dos-doze/> - Acesso 17/5/2023

¹⁷¹ Freguesia do Município de Pombal – Ver em: <https://www.cm-pombal.pt/freguesias/freguesia-de-vila-ca/> - Acesso 17/5/2023

¹⁷² Freguesia do Município de Santa Maria da Feira – Ver em: <https://cm-feira.pt/pa%C3%A7os-de-brand%C3%A3o> – Acesso 17/5/2023

¹⁷³ Freguesia do Município de Santa Maria da Feira – Ver em: <https://cm-feira.pt/rio-me%C3%A3o> – Acesso 17/5/2023

¹⁷⁴ Município de Alcanena – Santarém – Ver em: <http://cm-alcanena.pt/> - Acesso 17/5/2023

¹⁷⁵ Municípios de Alcobaça - Benedita; Ribafria e Casal Gregório – Ver em: <https://codigopostal.ciberforma.pt/codigo-postal/casal-gregorio/benedita/2475-021/> Acesso 17/5/2023

¹⁷⁶ Freguesia do Município de Castelo Branco – Ver em: <https://www.cm-castelobranco.pt/municipe/juntas-de-freguesia/tinalhas/> - Acesso 17/5/2023

¹⁷⁷ Município de Mértola - Distrito de Beja – Ver em: <https://www.cm-mertola.pt/> - Acesso 17/5/2023

¹⁷⁸ São Bartolomeu de Messines - Vila e Freguesia do Município de Silves – Ver em: <https://www.jf-messines.pt/> - Acesso 17/5/2023

destacamos: A. J. Frederico; A. M. Conde, Ld.^a; Casa Confiança, Ld.^a – Armazém de Malhas e Miudezas; Costa Loureiro, Irmão & C.^a e o J. Calado – Novidades. Em 1942: M. Martins – Aparelhos Ortopédicos e Protésicos; Joaquim Canelas y Daza de Castro – Seguros-Comissões e Consignações; José & Carvalho & C.^a; Salvador Pinto Matos Silva – Despachante Oficial - Alfandega de Lisboa e o Serviços da República - Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado.

A correspondência analisada, que abarca um período de quatro anos, permitiu identificar as firmas que mais se correspondiam com a fábrica do Sr. Carvalho, enviando pedidos de encomendas ou outros assuntos e que são recorrentes durante esses quatro anos. São elas: A. Loureiro, Ld.^a; Albino Antunes de Castro -Armazém de Solas e Cabedais; Aliança Comercial de Miudezas, Ld.^a; Armazém de Cabedais de Nuno dos Santos Ferreira; Armazém de Couros Curtidos Costa & Rodrigues, Ld.^a; Armazém de Couros Curtidos Leite & C^a, Ld.^a; Armazém de Rendas Gonzalez & Gonzalez; Armazém de Solas e Cabedais José Correia Amado Sucessores, Ld.^a; Borges de Oliveira, Ld.^a; Calisto d'Oliveira Rocha - Fábrica de Suspensórios Cintos e Bonés; Casa dos Espartilhos e Cintas Santos Mattos & C.^a; Fábrica de Acessórios para as Indústrias Têxteis Armando Pinto & Irmão; Fábrica de Gravatas, Ligas e Suspensórios Alves & Teixeira da Cunha, Ld.^a; Higino d' Almeida Ruas & C. ^a Ruas & C. ^a; Idálio Merino & C.^a; J. M. Tavares & C.^a, Ld.^a; Joaquim Serrão Veiga; José Francisco dos Reis – Armazém de Solas e Cabedais; José Ribeiro d'Almeida – Fábrica de Curtumes; Jovith Lopes Madeira; M. de Almeida; Manuel da Silva Patrício - Solas e Cabedais; Simões, Godinho & Comandita; Sociedade Comercial de Tecidos, Ld.^a; Sociedade de Fazendas de Oliveira do Hospital, Ld.^a; Tiago dos Santos Melo -Solas e Cabedais e, por fim, Trindade & Teixeira, Ld.^a - Fábrica de Gravatas, Suspensórios, Ligas, etc.¹⁷⁹.

Este elevado número de clientes fazia com que a produção crescesse muito, a ponto de, por exemplo, em 1942, José Pereira de Carvalho tenha sido “obrigado” a pedir

¹⁷⁹ Ver Anexo 4: Índice Onomástico Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.^a - Correspondência Recebida e Expedida (1939-1942).

para aumentar mais 2 horas ao horário dos funcionários, para conseguir responder a todos os pedidos, apesar da guerra e das dificuldades.

3.2.4. Os Agentes

Os “Agentes” (designação dada pelo Sr. Carvalho aos representantes da Fábrica) atuavam em diversas localidades em nome da *Fábrica de Elásticos J. P. C, Ld.ª*, designadamente em diversos pontos de Portugal Continental, arquipélagos e até a nível Internacional. Na documentação do arquivo, encontram-se correspondência e notas de encomendas, com datas entre 1935 e 1975 (com alguns hiatos temporais), embora o Agente João Costa já seja mencionado em 1933, nos Livros de Talões de Encomendas.

Ao que se sabe, havia um total de nove agentes que abaixo se enumeram:

João da Costa, com documentos entre 1933 e 1960, tinha escritório no Largo de S. Domingos, n.º 66 - 1º, e atuava mais na Cidade do Porto. Apesar das notas de encomendas começarem em 1939, através dos Livros de Talões de Encomendas Carvalho & Oliveira, Ld.ª podemos presumir que em 1933 já poderia representar a fábrica. São demasiados os clientes que constam nas notas de encomendas enviadas para a fábrica, por isso não foi possível mencionar todos, apenas alguns mais habituais: *Costa & Costa, Lima, Ld.ª; Coimbra & Filhos, Ld.ª; Teles & Louza, Ld.ª; Artur Dias de Almeida, Ld.ª; Fábrica da Póvoa – Tecidos de Seda Passamanarias ou Ribeiro, Aleixo, Ld.ª*.

Francisco José da Costa, com documentos entre 1935 e 1961, tinha escritório na Rua de S. Nicolau, n.º 23 - 3º, Lisboa, e mais tarde na Rua dos Fanqueiros, n.º 234, 2º D, Lisboa. Atuava em nome a fábrica em diversas localidades como: Lisboa, Santarém, Setúbal, Bombarral, Coimbra, Fátima, Caldas da Rainha, Castelo Branco e Sintra. São demasiados os clientes que constam nas notas de encomendas enviadas para a fábrica, pelo que referimos apenas alguns: *Mendes Barato & C.ª; Luís Dias Lucas; Moreira da Silva, Ld.ª; José Justino das Neves; A. Gomes ou J. Português da Silva, Ld.ª*¹⁸⁰.

¹⁸⁰ Devido à grande quantidade de documentos, os nomes mencionados não seguiram nenhum critério de seleção.

Alberto Pulido, com um documento datado de 1939 a 1940, tinha escritório em Lisboa e a única nota de encomenda existente é a de 23 de maio de 1939, com pedidos para Manuel Henriques Casanova, Lisboa. Porém, este agente está mais presente na correspondência de 1940, pois é na Correspondência Recebida e Expedida que conseguimos perceber a ligação que este agente tinha com a fábrica.

António Oliveira, com documentos entre 1939 e 1942, também representava a fábrica em Lisboa, porém a determinada altura começou a ser intermediário entre a fábrica do Sr. Carvalho e a firma *Liebermann Waelchli y Co*, que tinha negócios em Nova Iorque, Tóquio, Osaka, Nagoya, Yokohama, Shangai, Pequim, Hong-Kong, etc. É através deste representante que o Sr. Carvalho, em 1942 e em plena guerra, começou a importar botões vindos do Japão. Até ao momento não se sabe qual seria a ligação entre os botões e a fábrica de fitas elásticas, mas não podemos esquecer que o Sr. Carvalho tinha uma retosaria no Porto, o que nos leva a pensar, que estes botões poderiam ser para sua retosaria, visto que através de imensas encomendas, este mandava produtos da sua fábrica para loja. Infelizmente devido à falta de documentação nunca iremos saber.

Alberto Correia, com documentação entre 1939 e 1943, tinha escritório na Rua João de Deus, n.º 38, no Porto e atuava em nome da fábrica em diversas cidades como: Loulé, Viseu, Tomar, Estremoz, Évora, Faro, Oliveira do Hospital, Caldas da Rainha, Figueiró dos Vinhos, Alcobaça, Vila Cã - Pombal, Vila Nova de Ourém, Paços de Brandão, Montemor-o-Novo, Beja, Torres Novas, Cartaxo, Sintra, Tondela, São João da Madeira, Setúbal, Algarve. São demasiados os clientes que constam nas notas de encomendas enviadas para a fábrica, dos quais salientamos os seguintes: *Idílio Moreira, Ld.ª*; *José Pedro dos Santos*; *F. Marques da Luz*; *José Francisco Graça*; *Mário A. Melo*; *Jovith Lopes Madeira ou Junqueira & Irmão*.

A. Camacho de Sousa, com documentos entre 1939 e 1942, tinha escritório na Rua Direita, n.º 18 - 1º, Funchal - Madeira, e atuava em nome da fábrica no Funchal, na Ilha da Madeira. Nos documentos do Sr. Camacho não são mencionadas muitas firmas, apenas uma com o nome *Henrique A. Rodrigues & C.ª* e a localidade é a mesma referida acima.

António Leão Júnior, com documentação entre 1956 e 1958, tinha escritório na Rua das Taipas, n.º 49-A - 1.º, no Porto, e atuava em nome da fábrica nas seguintes cidades: Castelo Branco, Alcains - Beira Baixa, Viseu, Fundão, Tomar, Sobreira Formosa, Castelo de Vide, Estremoz, Mangualde, Sertão, Portel, Figueiró dos Vinhos, Elvas. Nas notas de encomendas o Sr. Leão não menciona as firmas, apenas as localidades referidas acima.

Albertino Calheiros Monteiro e B. Franklim Calheiros Monteiro, com documentação entre 1957 e 1959, tinham escritório na Rua de S. Gonçalo, n.º 6, no Porto, e atuavam em nome da fábrica nas seguintes cidades: Viseu, Guimarães, Oliveira do Hospital, Porto e Braga. São demasiados os clientes que constam nas notas de encomendas enviadas para a fábrica, por esse motivo não foi possível mencionar aqui todos, apenas alguns como: *Henrique Ferreira Alves; Manuel da Silva Ferreira; Viúva de António Barbosa da Silva; Armazém de Cabedais de Nuno dos Santos Ferreira ou Higino d' Almeida Ruas & C.ª Ruas & C.ª*.

Pereira de Carvalho, Ld.ª, apenas com uma carta datada de 1975, tinha morada na Rua do Amial, n.º 198, no Porto. A carta menciona o valor de comissões de 1974 e 1975, pagas ao representante mencionado, porém nada se sabe sobre este agente.

Apesar de serem bastantes os seus agentes, conseguimos perceber, através da correspondência que sobreviveu, que havia uma maior cumplicidade do Sr. Carvalho com o agente Francisco José da Costa, até porque mesmo em assuntos pessoais ambos se socorriam um ao outro.

Também percebemos que havia imensas propostas de empresas que gostavam de representar a Fábrica de Elásticos, como era o caso do Zeferino Cândido F. Coelho, de Coimbra, Izidro Henriques, também de Coimbra, e, em Braga, Alberto Alves de Brito. Mas também de Valongo, em 1941, a Fábrica Paupério - Paupério & C.ª, manda uma carta para o Sr. Carvalho a perguntar se não estaria interessado em ser representado nos Açores. Porém, como acontecia com todas as empresas mencionadas acima, enviou a mesma resposta, a de que não estava interessado, mas que agradecia a consideração, porém já estava servido de representantes nas localidades mencionadas.

3.2.5. O Legado - A Primeira Escola Técnica de Valongo

Durante muito tempo o Ensino Técnico (tal como a alfabetização) foi considerado um elemento nevrálgico do progresso de um País. Progresso significava sobretudo ser capaz de desenvolver o capitalismo industrial e financeiro e para isso era fundamental a existência de “técnicos” bem preparados. A Escola assumia-se como o espaço essencial de formação sendo urgente o investimento do Estado no sistema educativo, nomeadamente nas Escolas Técnicas¹⁸¹. Passadas décadas desde o séc. XIX, O Despacho Ministerial de 25 de Julho de 1973 tenta salvaguardar uma especificidade para o Ensino Secundário Técnico através de Cursos Gerais e Complementares que contemplavam 4 sectores – agrícola, industrial, serviços e artes visuais - subdivididos em 9 cursos gerais e 20 cursos complementares¹⁸².

A 24 de maio de 1972, o Presidente da Câmara Municipal de Valongo, José Ribeiro Pereira, dirigiu uma carta ao Ministro da Educação Nacional, a dar conta da situação que Valongo vivia no que trata ao ensino. Nessa carta, mencionava que no concelho já tinham sido criadas três escolas: duas dedicadas ao ciclo preparatório, uma na freguesia de Ermesinde e outra na sede de concelho (Valongo) e uma outra criação tinha sido a Escola Comercial e Industrial de Ermesinde¹⁸³.

Assim, o Presidente da Câmara avisava o Ministro, no ponto 4 da carta, que: *Segundo calculam os respectivos Diretores, prevê-se no próximo ano lectivo a frequência de 1300 alunos no Ciclo Preparatório e 800 na Escola Comercial de Ermesinde e 500 no Ciclo Preparatório de Valongo. Já no ponto 5 mencionava que: Sendo de cerca de 1600 o número de habitantes de Ermesinde e 8000 de Valongo, dia a dia nos chegam pedidos e reclamações de pais cujos filhos não estudam por falta de liceu em Ermesinde e de*

¹⁸¹ Ver ALVES, Luís Alberto Marques - *Ensino Técnico: Da Formação de Produtores ao Capital Humano*. Porto: Faculdade de Letras do Porto, 2006. p.5819

¹⁸² Ver ALVES, Luís Alberto Marques – Ob. cit., p.5827 e ver respetiva nota 33 do Artigo mencionado: “Cursos Gerais: Agricultura, Mecânica, Electricidade, Química, Construção Civil, Têxtil, Administração e Comércio, Formação Feminina e Artes Visuais. Cursos Complementares: Produção Agrícola, Produção Florestal, Produção Animal, Indústrias Agrícolas; Mecanotecnica, Electrotecnia, Radiotecnica, Quimicotecnica, Construção Civil, Topografia, Têxtil; Contabilidade e Administração, Informática, Distribuição e Mercados, Secretariado e Relações Públicas; Artes dos Tecidos, Equipamento e Decoração, Artes do Fogo, Artes Gráficas, Imagem.”

¹⁸³ *Arquivo Municipal de Valongo* – Processo da Escola Técnica de Valongo, 1972

*Escola Técnica em Valongo e de outros cujos filhos, com todos os prejuízos e inconvenientes, têm de deslocar-se ao Porto, onde estudam*¹⁸⁴.

Ainda na mesma carta, no ponto 6., o Presidente referia que: *Em relação a Valongo estuda-se neste momento a possibilidade de adquirir terreno ou conseguir casa alugada para oportunamente se propor a criação de uma Escola Técnica ou de uma Secção*". O Presidente da Câmara terminava a carta dizendo, no ponto 7, "(...) *vimos solicitar a superior atenção de Vossa Excelência e a Sua costumada boa vontade para a criação de uma secção de ensino liceal* (...).

Posteriormente, a 15 de junho 1972, a Câmara Municipal de Valongo escreveu uma carta a cerca de 87 munícipes onde diz: *Cremos, com o máximo de probabilidades, que neste momento estará oficialmente concretizada a criação de uma escola oficial de ensino secundário na Vila de Valongo – de momento Escola Técnica, Comercial e Industrial – satisfazendo, assim, um legítimo anseio e constituindo um alto benefício para os que estudam e para muitos mais que de outra forma não poderiam estudar. Lemos na mesma carta o problema que se punha naquele momento e que era: A criação da Escola não foi mais, no entanto, que um primeiro passo, porventura o mais difícil e o decisivo; há, porém, muito mais a fazer: de momento, e com urgência, a construção de edifício próprio, à falta de instalações capazes para o efeito, de modo a poder a escola funcionar em Outubro próximo. No final, os munícipes eram convidados para uma reunião no dia 19 de junho e, no meio dos 87 convidados para a reunião, há dois nomes a ressaltar: José Pereira de Carvalho e António Nicolau Gonçalves.*

Não sabemos se ambos estiveram presentes na reunião, mas sabemos, através de uma "Deliberação", não datada, que: *A Câmara apreciou o relatório apresentado pelo Sr. António Nicolau acerca da construção do edifício que o Sr. José Pereira de Carvalho com tão boa vontade prontificou a mandar fazer para instalação da Escola Técnica desta Vila*"¹⁸⁵. Esse edifício seria construído graças à boa vontade do Sr. Carvalho, que

¹⁸⁴ Arquivo Municipal de Valongo – Processo da Escola Técnica de Valongo, 1972

¹⁸⁵ Arquivo Municipal de Valongo – Processo da Escola Técnica de Valongo, 1972

ofereceu à Câmara Municipal um terreno situado na Avenida Arantes de Oliveira,¹⁸⁶ em Valongo. A mesma “Deliberação” menciona: *Bem pode concluir-se que os referidos Senhores agiram muito com a mira de servir o Município e a causa da instrução e pouco como capitalistas.* O projeto ficou ao encargo dos Arquitetos Domingos Fernandes e Manuel d’Ávila e teve início imediatamente, no ano de 1972.

Segundo as memórias descritivas de 10 de julho de 1972, que constam no Processo da Escola Técnica de Valongo, à época o terreno tinha 6.000 m² e o edifício tinha sido feito com 2 pisos devido ao seu declive no sentido sul nascente.

No 1º piso ao nível da Avenida, teremos o acesso principal através dum vestíbulo comunicando, para direita com a secretaria, gabinete do director e do secretário, sala de professores e 2 grupos de sanitários diferenciados, e, para a frente com um segundo e amplo vestíbulo com bengaleiro e papelaria, e as escadas de acesso ao piso superior e ao recreio coberto e ao corpo oficial que compreende 1 Oficina de serralharia, 1 Oficina de electricidade e um Laboratório de electricidade; cada oficina disporá ainda de dependências para o Mestre, armazém e Soldadura ou forja. Esta unidade oficial compreende ainda um grupo desenvolvido de vestiários, sanitários e chuveiros. Já o 2º piso era Servido pela escada anteriormente citada, situada no ponto de encontro de 2 corredores, teremos as 5 Salas de aula, 2 laboratórios, 1 sala de desenho profissional, 1 sala de formação feminina, 1 escritório Comercial, 1 sala de Contabilidade e 2 grupos sanitários, respectivamente para alunos e alunas.

A 22 de julho de 1972, o Presidente da Câmara Municipal de Valongo mandava uma carta ao Sr. Carvalho e esposa, onde dizia o seguinte no ponto 1: *Antes de mais, e sem ter o prazer de conhecer pessoalmente V.V. Ex^{as}., peço me perdoem que só hoje venha, por escrito, manifestar-lhes todo o reconhecimento, meu, da Câmara a que modestamente presido e – creio que o posso garantir – de toda a Vila de Valongo e até do próprio Concelho.* As palavras do Presidente da Câmara dão a entender que, de facto, quem tratou de toda a burocracia foi o António Nicolau Gonçalves, mas seria injusto não

¹⁸⁶ Atual Avenida 5 de Outubro

repor a verdade e retirar o atual conceito, dos valonguenses, de que quem mandou contruir a escola foi ele, pois isso não é verdade. António Nicolau Gonçalves apenas foi intermediário entre o Sr. Carvalho e a Câmara Municipal e isso comprova-se através do ponto 5 da mesma carta que diz: *Não temos palavras para qualificar a consideração e ajuda que eu e a Câmara merecemos a V. V. Ex^{as}., através do seu sobrinho e nosso colaborador inestimável, Sr. António Nicolau (...)*¹⁸⁷. Segundo a explicação dada pela Doutora Lúcia Aguiar, sobrinha-neta do Sr. Carvalho, é que este não gostava de se mostrar, de evidenciar, e não queria ocupar o seu tempo com burocracias.

Feitos os agradecimentos, chegava a altura de começar a divulgar as matrículas e cursos da Escola Técnica e, para isso, a 11 de agosto de 1972, o Presidente da Câmara enviou aos Abades das freguesias de Valongo, Campo e Sobrado um pedido para que estes anunciassem nas missas dominicais o seguinte: *Os alunos de ambos os sexos que tenham completado o ciclo preparatório poderão frequentar na Vila de Valongo, no próximo ano lectivo um dos seguintes cursos: - Curso Geral de Administração e Comércio - Curso Geral de Electricidade - Curso Geral de Mecânica - Curso Geral de Formação Feminina*. Mais informava aos párocos que: *“As matriculas deverão ser feitas até ao próximo dia 20 corrente na Escola Técnica de Ermesinde (...)*¹⁸⁸.

No que concerne ao equipamento e mobiliário da Escola, desde o material a maquinarias, os mesmos foram solicitados ao Diretor Geral da Administração Escolar pela Câmara Municipal de Valongo, a 19 de fevereiro de 1973. A lista, com 13 páginas, foi elaborada pela Diretor da Escola Técnica de Ermesinde e teve como exemplo a Escola que este dirigia.

Em abril de 1973 foram elaborados um aditamento e uma nova memória descritiva, onde se acrescentou: *Com o presente aditamento, pretende-se aproveitar um espaço vazio no 1º piso do edifício para a instalação de uma cozinha e uma cantina, destinada ao serviço escolar*. A cantina, com capacidade para 15 mesas, terá acesso

¹⁸⁷ *Arquivo Municipal de Valongo* – Carta enviada pelo Presidente da Câmara Municipal de Valongo a José Pereira de Carvalho e à sua Esposa, a 22 de julho de 1972 in *Processo da Escola Técnica de Valongo*, 1972

¹⁸⁸ *Arquivo Municipal de Valongo* – Carta enviada pelo Presidente da Câmara Municipal de Valongo aos Abades da freguesia de Valongo, Campo e Sobrado a 11 de agosto de 1972. In *Processo da Escola Técnica de Valongo*, 1972

*directo do amplo vestíbulo de alunos situado no 1º piso, possuirá uma pequena antecâmara com uma bateria de lavatórios e o seu funcionamento será do tipo Self Service. Junto à entrada localizou-se ainda um balcão-bar para serviço permanente. a cantina ainda estaria preparada para servir 60 refeições em simultâneo*¹⁸⁹.

Em agosto de 1973 é lançado o projeto para elaboração do muro que viria a separar a nova Escola Técnica do terreno vizinho, assim como a elaboração do arruamento, projetos estes que estiveram ao encargo do Empreiteiro Arnaldo de Oliveira.

Concluídas as obras, tal como era desejo do Presidente da Câmara de Valongo, a primeira Escola Técnica de Valongo foi inaugurada em outubro de 1973, e o edifício passou a ser arrendado pela Câmara Municipal de Valongo ao Sr. Carvalho pelo prazo de 10 anos, a começar no dia 1 de outubro de 1973, com uma renda a ser paga em duodécimos, como consta na Minuta do Contrato de Arrendamento¹⁹⁰.

Atualmente, e desde 1989, o imóvel pertence à Câmara Municipal de Valongo, tendo sido adquirido por compra à herdeira do Sr. Carvalho. Tal como era vontade da Câmara Municipal, segundo a Minuta do Contrato de Arrendamento, alínea 9ª.), *A Câmara diligenciará para que no termo do contrato, ou na altura em que os interessados nisso acordarem, o Governo adquira o prédio ao senhorio. Na “Deliberação” também é mencionado o seguinte (...) a Câmara entende de sua obrigação, que certamente não será engeitada por gerências futuras, que oportunamente deverá fazer de tudo para que o Governo venha oportunamente a adquirir o respectivo imóvel, pois foi feito expressamente para o fim em vista e seria apreciável prejuízo para o senhorio vir um dia a ter de o modificar para lhe ser dado outro destino*¹⁹¹.

Para finalizar, retrocedemos à carta enviada pelo Presidente da Câmara ao Sr. Carvalho, a 22 de julho de 1972, onde aquele também termina a dizer: *Bem hajam V.V. Ex^{as}. sei que não os moveu outro intuito que não fosse o de serem úteis a Valongo; no*

¹⁸⁹ Arquivo Municipal de Valongo – Processo da Escola Técnica de Valongo, 1972

¹⁹⁰ Arquivo Municipal de Valongo – Processo da Escola Técnica de Valongo, 1972

¹⁹¹ Idem

entanto, deram um raro, se não único, exemplo de uma mentalidade evoluída, de uma generosidade invulgar e deixarão o seu nome indelevelmente ligado a uma terra e a uma causa nobre, qual seja a da instrução e da educação. Infelizmente estas palavras não passaram às “gerências futuras” e o Sr. Carvalho caiu em esquecimento, para o Município depois deste ter feito tanto, pois não há na cidade de Valongo nenhum marco, busto ou rua que relembre e homenageie a figura de José Pereira de Carvalho.

Nos dias que correm o edifício alberga a Polícia Municipal, os Serviços das Águas Municipalizadas e a empresa Vallis Habita.

3.2.6. Estrutura Orgânico-Funcional

Em face do exposto anteriormente e a partir da documentação analisada e reorganizada, conseguimos perceber que o Arquivo do Sr. Carvalho é um sistema de informação com alguma complexidade.

Começamos pelo sistema global, que reúne a documentação pessoal do Industrial e Comerciante, José Pereira de Carvalho. Nele se identificam duas secções respeitantes à *Infância* e à *Fase Adulta*. Na primeira, apenas se inclui um documento (cópia da certidão de batismo); na segunda, inserem-se cópias de vários documentos: Certidão de Casamento; Registo de Óbito; parte do Testamento; documentação relacionada com a Escola Técnica de Valongo, de cujo terreno e edifício era proprietário; fotografias; livros usados pelo próprio sobre máquinas industriais e indústria têxtil e sobre o grupo de sueca, de que fazia parte.

Entretanto, à medida que se foi analisando a documentação e através da investigação histórica, esta já mencionada anteriormente, demos conta que o arquivo contém dois subsistemas que são: a retrosaria de Malhas e Miudezas do Sr. Carvalho, a *J. Carvalho & Martins, Ld.^a*, onde se inserem documentos de despesa, sobretudo faturas, de 1940 e 1941; e o subsistema Fábrica de Elásticos J.P.C, Ld.^a, ao qual pertence a maioria da documentação que constitui o arquivo, com documentos datados entre 1933

e 1975, porém com muitos hiatos temporais e constituído por diversas tipologias informacionais.

Este último subsistema é constituído por três secções:

- Secção A – *Fábrica de Elásticos Carvalho & Oliveira, Ld.ª*, correspondente à fase em que a fábrica funcionava com o Sócio, o Sr. Oliveira, onde encontramos livros dos *Talões de Encomenda*, entre 1933 e 1936, assim como um livro de Recibos de 1933 a 1934.

- Secção B – *Fábrica de Elásticos Senhora da Hora - José Pereira de Carvalho*¹⁹² (nesta fase já não existia a sociedade), na qual encontramos um grande volume de informação, entre 1902 e 1975, e onde nos deparamos com correspondência trocada entre a fábrica (em nome do Sr. José Pereira de Carvalho) e os seus clientes, documentação relacionada com as despesas (faturas) da fábrica, assim como outros tipos de documentos, por exemplo, fotografias, livros técnicos e documentos relacionados com os representantes do Sr. Carvalho em diversos pontos de Portugal Continental, como Lisboa, Porto, Coimbra ou Tomar e também o Arquipélago da Madeira, mais propriamente o Funchal. Nestes documentos, com datas entre 1935 e 1960 (com algumas lacunas temporais), temos desde correspondência a notas de encomendas. No total eram sete os Agentes com quem a Fábrica tinha contacto, porém é através da Série *Correspondência recebida e expedida* que percebemos que há relações com mais Agentes, como é o caso do Agente António Oliveira, cuja documentação está inserida na série mencionada acima. Na mesma série também encontramos informações sobre os Clientes que comercializavam os produtos por via de Comissões e Consignações.

- Secção C - *Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.ª*, criada em 1975, na qual se encontram cópias dos documentos relacionados com a constituição da Sociedade, registos prediais e uma carta dirigida a um representante.

¹⁹² Ver as mudanças do nome no Subcapítulo *in* A Fábrica de Elásticos J.P.C, Limitada - De Valongo para o Mundo

O estudo desenvolvido permitiu fazer um organograma, no qual se conseguiu representar a estrutura orgânico-funcional do arquivo de José Pereira de Carvalho, conforme abaixo se apresenta:

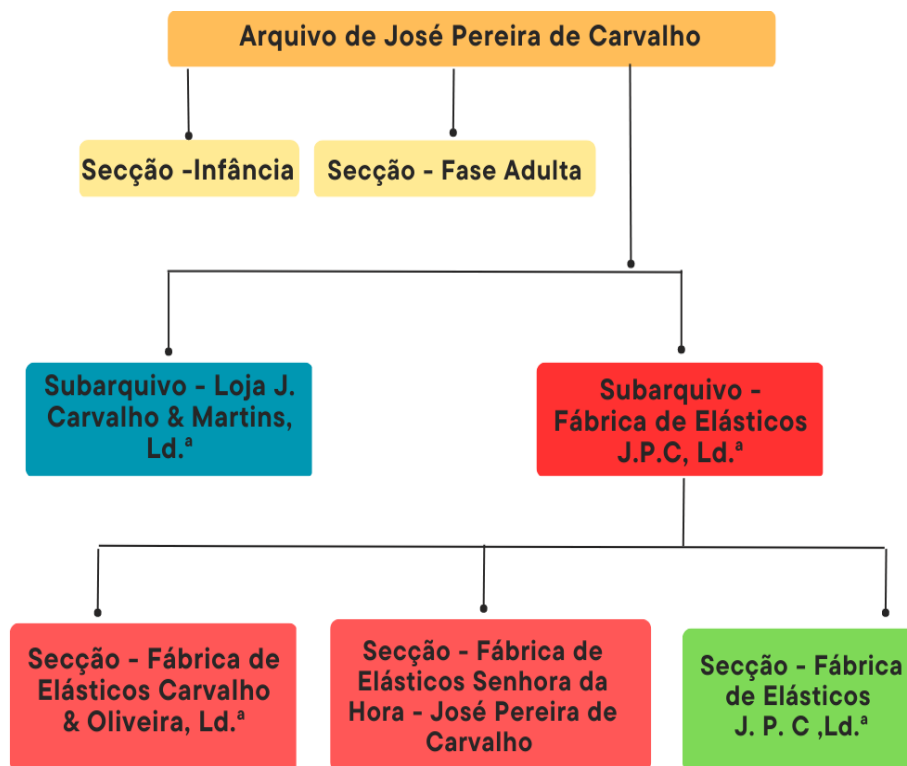


Figura 14 Estrutura Orgânico-Funcional

3.3. Reorganização do arquivo e representação da informação

Neste ponto serão abordados os passos dados durante o estágio para se conseguir apresentar o resultado final que, com base no Estudo Orgânico-Funcional e com o método previamente explicado, nos possibilitou reorganizar o arquivo e produzir os instrumentos de acesso à informação que se encontram nos anexos.

Em janeiro de 2023 foi elaborado um recenseamento geral¹⁹³ do Arquivo de José Pereira de Carvalho (na posse da sobrinha-neta, a Doutora Lídia Maria Leão Nicolau Gonçalves Aguiar, já referida anteriormente), previamente à sua instalação temporária na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no Centro de Estudos da Cultura em Portugal da Universidade do Porto – Casa dos Livros.

O referido recenseamento enumerava a documentação guardada em duas caixas e nove capas de argolas. Quando o estágio começou, a 23 de janeiro, foi necessário iniciar um processo de consulta dos documentos para se ter uma noção de que tipo de documentação é que tínhamos em mão, pois inicialmente pensávamos que seria documentação mais pessoal relacionada com o industrial José Pereira de Carvalho, mas logo cedo nos apercebemos tal não acontecia, a qual era até bastante diminuta. Dessa primeira análise, concluiu-se que se tratava de documentos maioritariamente relacionados com a *Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.^a* e que a informação atravessava três fases do funcionamento da fábrica, entre 1933 e 1975.

Em face desta conclusão foi necessário reorganizar a documentação, identificando e organizando fisicamente as séries, para as enquadrar na estrutura orgânica e assim começar a elaborar o Inventário, no qual a descrição foi realizada com base na Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística - ISAD (G).

Conforme já foi referido, a propósito da estrutura orgânico-funcional, o Arquivo de José Pereira de Carvalho tem duas secções e integra dois Subarquivos (subsistemas) e as suas respetivas séries. À medida que se iam retirando os documentos das capas e

¹⁹³ Ver Anexo 1 – Recenseamento Geral do Arquivo de José Pereira de Carvalho

caixas, os mesmos iam sendo reordenados ou pela lógica seguida pelo produtor ou por ordem cronológica e foram-se empilhando em montes nas estantes, correspondentes às diversas séries documentais, essenciais para que se começasse a elaborar o Inventário.

Começamos pelos documentos pessoais, tendo criado duas Secções, dentro do Arquivo José Pereira de Carvalho: a Secção A - Infância e a Secção B - Fase Adulta, esta com mais documentos que a primeira.

Seguiu-se a identificação dos documentos relativos ao Subarquivo - Retrosaria J. Carvalho & Martins, Ld.^a e, por fim, a organização dos documentos do grande Subarquivo relativo à Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.^a, o qual é composto por três Secções que correspondem às três fases principais da fábrica do Sr. Carvalho, entre 1902¹⁹⁴ e 1975.

Na primeira Secção (SEC-A), com o nome de Fábrica de Elásticos Carvalho & Oliveira, Ld.^a, infelizmente pouco sobrou desta época, havendo no acervo do Arquivo apenas alguns livros talões de encomendas.

Passamos de imediato para segunda Secção (Secção B), a qual se intitula Fábrica de Elásticos Senhora da Hora de José Pereira de Carvalho. Aqui encontramos informação produzida entre 1902 a 1975 (com alguns hiatos temporais), porém é desta secção que retiramos o maior conteúdo da informação, pois é composta por vinte e nove séries, uma subsérie e sete documentos que não formam série.

Em relação ao método de organização dos documentos, na sua maioria optou-se pela ordem cronológica. Porém, em alguns documentos seguiu-se a ordem do produtor, mantendo assim a sua ordem original e sentido de organização.

Chamamos a particular atenção para a série (SEC-B/SER-06) que corresponde à [Correspondência Recebida e Expedida] entre 1938-1942. Esta série mencionada é deveras interessante do ponto de vista de organização efetuada pela entidade produtora, ou seja, pelo Sr. Carvalho, isto porque ao se analisar os quatro maços de

¹⁹⁴ Ano referente à publicação de um Livro Técnico que se encontra presente no Arquivo do Sr. Carvalho

correspondência reparámos que seguia um certo padrão; nos primeiros três maços (1939-1941), as páginas tinham um número escrito a azul ou a vermelho, que permitem relacionar a correspondência recebida com as respostas dadas à mesma (copiados de correspondência enviada), ou seja, o produtor fazia ligações entre processos através de números dados pelo próprio, daí termos optado por organizar a documentação da seguinte forma:

- maço 01 (1939) foram numerados por José Pereira de Carvalho a caneta azul ou vermelha desde o n.º 2 até ao n.º 618 (a documentação tem hiatos numéricos); por vezes, a cópia da correspondência expedida (copiador) está junto à carta do cliente. Quando havia falta de numeração, foi adicionada a correspondência na respetiva ordem cronológica;

- maço 02 (1940) foram também numerados pelo produtor a caneta azul ou vermelha desde o n.º 1 até ao n.º 547 (a documentação tem hiatos numéricos); por vezes, a cópia da correspondência expedida (copiador) também se encontra junto à carta do cliente. Quando havia falta de numeração, foi adicionada a correspondência por ordem cronológica, seguindo sempre que possível a lógica do produtor, que é a de juntar a carta com a resposta. Nos casos em que não foi possível seguir este método, inseriu-se a documentação na respetiva ordem cronológica;

- maço 03 (1941) foram igualmente numerados pelo produtor a caneta azul ou vermelha desde o n.º 1 até ao n.º 162 (a documentação tem hiatos numéricos); por vezes, a cópia da correspondência expedida (copiador) está junto à carta do cliente. Quando havia falta de numeração, foi adicionada a correspondência por ordem cronológica, seguindo sempre que possível a lógica do produtor, que é a de juntar a carta com a resposta. Nos casos em que não foi possível seguir este método, inseriu-se a documentação na respetiva ordem cronológica;

- maço 04 (1942) este é o único maço em que os documentos não se encontravam numerados e por essa razão achamos por bem organizar por ordem cronológica.

Vejamos um exemplo: a empresa Borges de Oliveira, Ld.^a enviou uma carta à fábrica sendo esta numerada pelo produtor com o nº 2 (número de página) e estando a

resposta (copiador) na página nº 3, esta lógica vai-se seguindo, pelo que o próximo documento relacionado a esta empresa estará presente na página nº 48, isto porque a azul o produtor escreve 3/48, ou seja, fazendo ligação entre a 3 e a 48:

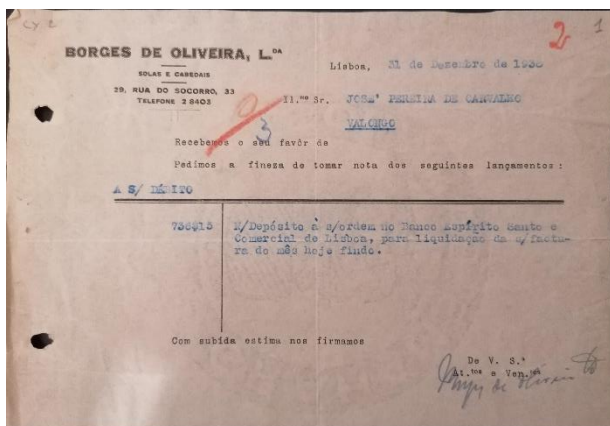


Figura 15 Carta enviada pela firma Borges de Oliveira, Lda, 1939
 Fonte Arquivo de José Pereira de Carvalho – Correspondência Recebida e Expedida (1939)

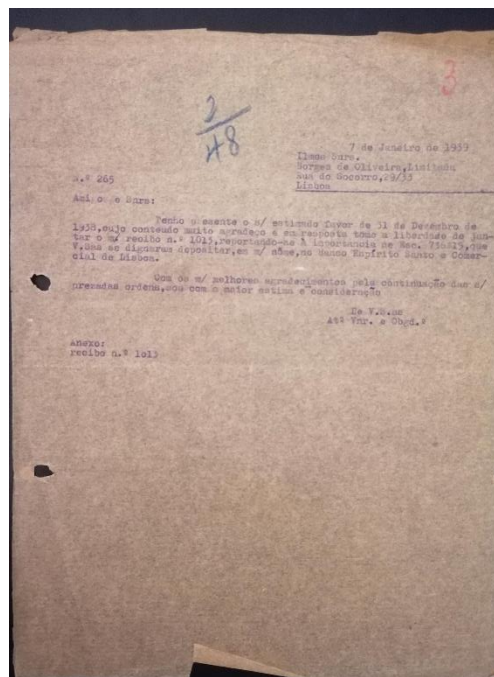


Figura 16 Resposta (Copiador) da Fábrica de Elásticos J.P.C., Lda.
 Fonte: Arquivo de José Pereira de Carvalho – Correspondência Recebida e Expedida (1939)

A terceira e última secção (SEC-C) Fábrica de Elásticos J. P. C, Lda possui pouca documentação, datada de entre 1975 e os anos 80 do séc. XX. Entre os vários documentos, destacamos um envelope a cores que contém a imagem da Fábrica.

Do Arquivo de José Pereira de Carvalho, devemos destacar os Livros Técnicos¹⁹⁵, estes maioritariamente em francês, e as riquíssimas amostras de materiais¹⁹⁶ (Elásticos) que estão anexadas a vários documentos.

Neste arquivo constam documentos em Português; Espanhol; Francês; Inglês e, na sua maioria, a documentação encontra-se em bom estado de conservação; porém, alguns documentos, como cartões postais ou documentos do copiador, encontram-se

¹⁹⁵ Ver Anexo 5 – Arquivo de José Pereira de Carvalho – Livros Técnicos

¹⁹⁶ Ver Anexo 7 – Amostras de Elásticos da Fábrica J.P.C., Lda.

danificados. Alguns documentos são cópias, pelo que os originais estarão em outras entidades detentoras.

Ao longo da elaboração do inventário, os documentos que careciam de numeração foram numerados e foram também retirados os materiais metálicos (clipes, molas e agramos) para que não danificassem mais o papel. Apenas ficaram os que tinham as amostras anexadas, pois, por limite de tempo, não foi possível realizar a tarefa de retirar as amostras e associá-las aos documentos em questão.

Posto o mencionado, começou-se o processo de colocar as cotas nos documentos, embrulhá-los em papel de seda e amarrá-los com fio de nastro. Após esse trabalho, os documentos foram colocados em arquivadores (caixas), tendo sido escritas na lombada as suas respectivas cotas.

Contabilizamos um total de 16 caixas e 1 capa. Nesta capa encontra-se um exemplar único de um brinde que seria oferecido pela Fábrica aos seus clientes, cujo volume, por não se adequar à dimensão da caixa, foi colocado numa capa adequada ao seu tamanho, para que não fosse danificado, de acordo com os princípios de gestão e preservação documental¹⁹⁷.

Terminado o Inventário, foi ainda elaborado um Índice Onomástico relativo à Correspondência Recebida e Expedida (1939-1942), por se considerar importante criar um instrumento de acesso à informação que permitisse rapidamente recuperar os nomes dos clientes e fornecedores com quem o Sr. Carvalho se relacionava. Começamos por elaborar um Índice para cada maço de correspondência, que acompanha as respectivas caixas, Cx. 2, 3, 4 e 5(1)¹⁹⁸, e um Índice Geral¹⁹⁹ também este onomástico, relativo a toda a correspondência recebida e expedida, o qual remete para o Inventário.

Este índice ajudou-nos a perceber o fluxo de comunicação e informação partilhada entre a fábrica e os respetivos clientes, assim como fazer um levantamento de clientes e/ou instituições com quem a fábrica mantinha contacto. Para o

¹⁹⁷ Ver Anexo 6 – Brinde de José Pereira de Carvalho – Fábrica de Fitas Elásticas – Valongo, 1950

¹⁹⁸ Ver Anexo 3 – Exemplo de Índice de Correspondência Recebida e Expedida, 1941

¹⁹⁹ Ver Anexo 4 – Índice Onomástico - Índice Geral de Correspondência Recebida e Expedida, 1939-1942

investigador, este índice será útil para a pesquisa pois irá permitir, mais rapidamente, aceder à documentação, visto que está organizado por ordem alfabética, com a localidade em que estava inserida a empresa/instituição, a caixa onde se poderá encontrar a informação e o número da página atribuída pelo arquivista. Assim, se o investigador já souber o que procura terá o acesso mais facilitado.

O que ficou por fazer, devido à falta de tempo, além do atrás mencionado (retirar as amostras dos seus respetivos documentos), foi a elaboração de um índice de clientes ou localidades, dedicado aos Agentes (representantes) da Fábrica do Sr. Carvalho e, por fim, fazer a digitalização de todos os documentos, em especial os copiadores que são os mais frágeis e que, a curto prazo, poderão sofrer danos irreparáveis, por força do seu manuseamento.

O que nos propusemos fazer, o Inventário e os Índices, foi elaborado, acreditamos que com sucesso, e encontram-se nos anexos deste relatório.

Considerações Finais

Concluimos este relatório com as seguintes considerações: conseguimos perceber a importância de um Arquivo Empresarial e o que a legislação prevê para a conservação deste tipo de arquivos, e verificámos ser limitada a sua aplicação. Por outro lado, constatamos que ainda não há, da parte dos proprietários dos arquivos pessoais/empresariais, a noção da importância de salvaguardar os seus documentos e objetos que permitiria reconstituir a evolução tecnológica, nível Industrial, empresarial e económica de Portugal. O Arquivo de José Pereira de Carvalho é uma exceção a esta tendência, sendo um bom exemplo da vontade em salvaguardar uma memória. A vontade de um membro da família valorizar um espólio que quis conservar e preservar, permitiu-me reconstituir, de forma organizada e inteligível, um conjunto documental diversificado.

Concluimos, assim, que a Teoria Sistémica, desenvolvida por Ludwig von Bertalanff nos anos 20, se adapta bem à organização dos arquivos, tendo em conta os seus elementos fundamentais: a estrutura, a organização, a rede de processos de atuação, entre outros elementos. Já o método de investigação que foi usado, o Modelo Quadripolar, é desenvolvido para satisfazer as exigências de uma «nova» Arquivologia e que se divide em quatro polos: o epistemológico, o teórico, o técnico e o morfológico. Estes foram os fundamentos em que nos apoiamos para elaborar a Estrutura Orgânica-Funcional do Arquivo de José Pereira de Carvalho.

No presente relatório, referimos também as 400h de estágio, desenvolvidas no Centro de Estudos da Cultura em Portugal da Universidade do Porto – Casa dos Livros, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde se procedeu à organização a fundo do Arquivo cedido amavelmente pela Professora Doutora Lídia Aguiar, Sobrinha-neta do Sr. Carvalho. Após a sua organização foi possível concluir o estágio com a elaboração de um Inventário que seguiu uma classificação orgânico-funcional, com a ordenação cronológica e numérica das séries e dos documentos e uma descrição realizada com base na Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística - ISAD (G).

Após tudo organizado, foi possível fazer ainda um Índice Geral Onomástico da Correspondência Recebida e Expedida (1939 -1942), assim como a elaboração de índices para cada ano da correspondência, que acompanha cada caixa onde esta série está guardada.

A parte deste relatório, dedicada ao Sr. Carvalho, desde a história da sua vida e família, passando pelos seus negócios, a Retrosaria J. Carvalho & Martins, Ld.^a e a Fábrica de Elástico J. P. C., Ld.^a, assim como o seu legado na cidade, a Escola Técnica de Valongo, resultou da investigação realizada, tanto em entidades externas, como na documentação existente no próprio arquivo e permitiu um conhecimento bastante aprofundado daquele que foi o produtor do arquivo de que nos ocupámos.

Esperemos que, ao concluir este relatório, o nosso principal objetivo esteja cumprido, – o de dar a conhecer a figura do Sr. Carvalho e a importância do mesmo através da sua obra deixada, para que não caia em esquecimento, tanto na Cidade de Valongo, assim como no país. Não o tendo conhecido, foi no manuseamento da “sua” documentação, nos seus diferentes suportes (fotografia, papel, elásticos, objetos), na avaliação da diversidade dos seus interesses, na reconstituição do seu percurso e atividades com alcance internacional, em períodos difíceis (2ª guerra mundial), que criámos empatia com a sua própria humanidade – protetor da família e mecenas.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, José Luiz de - *Livro de Honra: Do Comercio e Industria do Porto*. [S. l.] : José Luiz d' Almeida, 1947.

ALMEIDA, Álvaro Duarte de; BELO, Duarte - *Portugal Património - Viana do Castelo, Braga e Porto*: Vol. I. Cascais de Mem Martins, Rio Mouro: Círculo de Leitores, 2007.

ALVES, Luís Alberto Marques - *Ensino Técnico: Da Formação de Produtores ao Capital Humano*. Porto: Faculdade de Letras do Porto, 2006.

BALINHA, Hélio Filipe - *Arquivos empresariais em Portugal: caminhando entre o desconhecimento e o possível desaparecimento*. In Sessão Aberta Arquivos Empresariais: Informação Descurada?. Ponta Delgada: s.l., 2018.

Código Comercial. Artigo 40.º - *Obrigação de arquivar a correspondência, a escrituração mercantil e os documentos*, Decreto-Lei n  76-A/2006 (29 mar.2006)

Diário da República. Série I. N.  239 (15 out. 1977) p. 2.498-2.498.

Diário da República. Série I. N.  284 (10 dez. 1988)

FERNANDES, Daniela Teixeira - *Pedra a pedra: estudo sist mico de um arquivo empresarial*. Lisboa: Gabinete de Estudos a&b, 2004.

FERNÁNDEZ MARCIAL, Viviana; GOMES, Liliana Isabel Esteves; MARQUES, Maria Beatriz - Perspetiva Teórica e Metodológica em Sistemas de Informação Complexos. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. 3  série, 4 (2015) 3-21.

GOMES, Liliana Isabel Esteves; FERNÁNDEZ MARCIAL, Viviana - Sistema de Informação: abordagem concetual e metodológica. *Bibliotecas. Anales de Investigación*.1:3 (2019) p. 395-404

MADUREIRA, Nuno Luís - *A Indústria têxtil*. Vol. 1 - *História do trabalho e das ocupações*. Oeiras: Celta Editora, 2001.

MAGALHÃES, Maria Madalena Allegro - O Porto na divisão internacional do trabalho: a indústria têxtil. In *Colóquio A Indústria Portuense em Perspectiva Histórica*:

actas. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Centro Leonardo Coimbra, 1998, p. 407-419.

MARTINS, Helder Carvalho - *Memória de Portugal - Indústria*. s.l.: Atlântico Press, 2020

MONTEIRO, Cláudia; SAMPAIO, Maria da Luz Braga - O Acervo de Manuel Pinto de Azevedo no Museu de Indústria. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. 2ª série, 20 (2007) 105-115.

MOREIRA, Maria de Fátima Gonçalves - Análise de Riscos na Indústria Têxtil - Ruído, Iluminação e Empoeiramento. In *Relatório de Estágio PRODEP*. Porto: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2002.

PACHECO, Helder - *Grande Porto*. Lisboa: Editorial Presença, Ld.ª, 1986.

PINTO, Maria Manuela - Um Modelo sistémico de gestão da informação: da flexibilidade organizacional à interoperabilidade do sistema. *Revista Ibero-Americana de Ciências da Informação*. Brasília, Vol.12, 1. (2019). p. 23-53.

MARQUES, Maria Beatriz Pinto de Sá Moscoso - Gestão da Informação em Sistemas de Informação Complexos. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, n. 2, v. 12, (2017). p. 60-76

REIS, Joaquim Alves Lopes - *A Villa de Vallongo - Suas Tradições e Histórias, Descrição, Costumes e Monumentos*. Porto: Typographia Coelho (a vapor), 1904.

RIBEIRO, Fernanda; FERNANDES Maria Eugénia Matos - *Universidade do Porto: estudo orgânico-funcional: modelo de análise para fundamentar o conhecimento do Sistema de Informação Arquivo*. Porto: Reitoria da Universidade do Porto, 2001.

SILVA, Armando B. Malheiro da – Defesa e estudo dos Arquivos Empresariais: algumas notas para um plano de actuação urgente. In ENCONTRO NACIONAL SOBRE O PATRIMÓNIO INDUSTRIAL, 1º, Coimbra, 1989 - *Actas e comunicações*. Coimbra: Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial; Coimbra Editora, 1990. p.321-330

SILVA, Armando B. Malheiro da - O Futuro das empresas com memória: um modelo sistémico e interactivo para toda a informação empresarial. *Arqueologia Industrial*. 4ª série, 2 (2006) 9-14.

SILVA, Armando Malheiro da *et al.* - *Arquivística: Teoria e prática de uma Ciência da Informação*. Porto: Edições Afrontamento, 1998, vol. 1, p. 42.

Fontes Primárias

Arquivo Distrital do Porto:

- Livro de Registo de Batismo da Paróquia do Bonfim, 1903 – fl.113, nº 206, de 8 de março de 1903

Arquivo Municipal do Porto (Casa do Infante):

- Licenças de Obras nº 337/1880, nº 531/1880 e nº 840/1937

Arquivo Municipal de Valongo:

- Processo da Escola Técnica de Valongo, 1972.
- Registo nº 61 de Termos de Responsabilidades de Técnicos de Obras, de 2 de setembro de 1965. p. 5 e 6.

Arquivo de José Pereira de Carvalho:

- [Cópias de] documentos da Conservatória dos Registos Civil Predial, Comercial e Automóveis de Valongo, com data de 2/7/1946. In SEC-B/ DOC-06 – Cx. 15 (17)
- [Correspondência enviada por José Francisco da Costa a José Pereira de Carvalho] - SEC-B/SER-02 – Cx. 12 (12-19).
- [Correspondência recebida e expedida]: SEC-B/SER-06 – Cx. 5 (1) - (4)
- Alvará de Licença passada pela Câmara Municipal de Valongo, 30 de janeiro de 1940 e 29 de abril de 1941. In [Documentos de despesa] - SEC-B/SER-12 – Cx. 6 (2-3)
- Autorização de Anúncio no Anúário Comercial do Pôrto, 1941. In [Documentos de despesa] - SEC-B/SER-12 – Cx. 6 (3)
- Assento de óbito nº 404 –B, de José Pereira de Carvalho, Conservatória do Registo Civil do Porto, 15 de setembro de 1982. In Fase Adulta: SEC-B/DOC -10 - Cx. 1 (11).
- Carta enviada ao Armazém de Cabedais de Nuno dos Santos Ferreira. In Correspondência recebida e expedida - SEC-B/SER-06 – Cx. 3
- Carta enviada ao Presidente da Câmara Municipal de Valongo, em julho de 1942. In [Correspondência recebida e expedida]: SEC-B/SER-06 – Cx.5 (1)

- Certidão de narrativa simples de registo de óbito, Consulado Geral de Portugal em Lyon, nº de Registo 44/82, 7 de maio de 1982. In Fase Adulta: SEC-B/DOC-08 – Cx. 1 (10)
- Cópia do Inventário de Bens, S/D Pág. 4-7. In Fase Adulta - SEC-B/DOC-01 – Cx. 1 (9).
- Cópia do Registo de Casamento, Livro 2º do Registo Civil do Porto, 14 de novembro de 1931. In Fase Adulta: SEC-B/DOC-02- Documentos de despesas da Retrosaria J. Carvalho & Martins, Ld.ª. In Retrosaria J. Carvalho & Martins, Ld.ª - SER-01 Cx. 1 (13)
- [Fotografias de José Pereira de Carvalho]. In SEC-B/SR01 - Cx. 1 (2)
- Livros de Talões das Encomendas (29/4/1933 – 19/9/1933). In Fábrica de Elásticos Carvalho & Oliveira, Ld.ª - SEC-A/SER01 – Cx.1 (01)
- Presidência do Conselho – Instituto Nacional do Trabalho e Previdência – Fundo de Desemprego, 1939, 1940 e 1941. In [Documentos de despesa] - SEC-B/SER-12 – Cx. 6 (1-3)
- Recibos da Associação Industrial Portuense, 1940/1941 – [Documentos de Despesas]: SEC-B/SER-12 - Cx. 6 (2-3)
- Recibos da Contribuição Industrial, 1940 e 1941. In [Documentos de despesa] - SEC-B/SER-12 – Cx. 6 (2-3)
- Recibo da empresa Eu sei tudo – Redação e Administração, Coimbra, 16 de agosto de 1941. In [Documentos de Despesas]: SEC-B/SER-12 - Cx. 6 (3).
- Recibos de pagamento de cotas ao Hospital Nossa Senhora da Conceição referentes aos anos de 1940 e 1941. In [Documentos de Despesas]: SEC-B/SER-12 – Cx. 6 (2-3)
- Recibo de pagamento do Boletim Geral de Legislação, 1940 e 1941. In [Documentos de Despesas]: SEC-B/SER-12 – Cx. 6 (2-3).
- Tabela de Salários, 1945. In Fábrica de Elásticos Senhora da Hora de José Pereira de Carvalho - SEC-B/DOC-05 – Cx. 15 (16)

Biblioteca da Casa do Infante:

- Indicador Comercial e Industrial da Cidade do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos desde (1939 a 1969)

Biblioteca Pública Municipal do Porto:

- Anuário Comercial do Porto a Cidade do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos (1926 a 1974)
- Anuário Comercial de Portugal. Vol. I - Lisboa, Porto e Colónias (1944 a 1976)
- Anuário Comercial de Portugal. Vol. II - Lisboa, Porto e Ultramar, 1958.
- Anuário Comercial de Portugal. Vol. II - Províncias e Ilhas (1944 a 1955)
- Jornal Comércio e Indústria do Norte, de junho de 1936.

Anexos

Anexo 1 – Recenseamento Geral do Arquivo de José Pereira de Carvalho

Nº de Registo	Título	Data Inicial	Data Final	Conteúdo	Unidade de Instalação
1	Guia Informativo do Comércio e Indústria de Lisboa, Porto e Província (001)	Sem Data	Sem Data	Valongo, Fábrica de Fitas Elástico José Pereira de Carvalho, Pág. 717	Caixa 1
2	Livro com referências de materiais (002)	15/02/1941	15/07/1941	Contém referências e quantidades de material para a "Fábrica P Escritório"	Caixa 1
3	Livro Lisboa e Diversos (003)	14/11/1942	22/05/1943	Contém referências e quantidades de material para clientes que na sua maioria são de Lisboa	Caixa 1
4	Livro com referência de materias e quantidades de cliente do Porto (004)	01/11/1943	31/12/1943	Contém referências e quantidades de material para clientes do Porto	Caixa 1
5	Agentes (005)	1940 2º Trimestre	1941 3º Trimestre	Notas nº. 140 a 166	Caixa 1
6	Agentes (006)	1941 3º Trimestre	1942 4º Trimestre	Notas nº.167 a 192	Caixa 1
7	Livro de Tinturarias (007)	13/11/1958	19/02/1960	Materiais para tingir na Tinturaria	Caixa 1
8	Livro de Tinturaria (008)	28/02/1961	30/10/1961	Materiais para tingir na Tinturaria Sul Americana	Caixa 1
9	Livro de Tinturaria (009)	19/12/1961	12/06/1962	Materiais para tingir na Tinturaria	Caixa 1
10	Livro de Tinturaria (0010)	23/10/1962	10/01/1963	Materiais para tingir na Tinturaria	Caixa 1
11	Livro de Tinturaria (0011)	11/01/1948	05/12/1961	Materiais para tingir na Tinturaria	Caixa 1

12	Livro de Tinturaria (012)	22/03/1948	07/01/1952	Materiais para tingir na Tinturaria	Caixa 1
13	Livro de Anotações de Despesas (0013)	Sem Data	Sem Data	Contém listas de despesas com valores e um papel solto no seu interior	Caixa 1
14	Livro de Crédito (014)	10/08/1933	10/02/1934	Contém valores creditados pelo Sr. José Pereira de Carvalho a Clientes	Caixa 1
15	Livro de Amostras de Elásticos (015)	Sem Data	Sem Data	Contém amostras de elásticos	Caixa 1
16	Livro de Recibos: José Pereira de Carvalho (016)	25/06/1936	10/08/1937	Contém recibos com as quantias pagas pelos clientes	Caixa 1
17	Livro de Recibos: José Pereira de Carvalho (017)	29/07/1937	06/06/1938	Contém recibos com as quantias pagas pelos clientes	Caixa 1
18	Livro de Recibos: José Pereira de Carvalho (018)	13/06/1938	10/05/1939	Contém recibos com as quantias pagas pelos clientes	Caixa 1
19	Livro de Recibos: José Pereira de Carvalho (019)	06/11/1939	11/06/1940	Contém recibos com as quantias pagas pelos clientes	Caixa 1
20	Livro de Recibos: José Pereira de Carvalho (0020)	10/05/1941	10/10/1942	Contém recibos com as quantias pagas pelos clientes	Caixa 1
21	Livro de Encomendas (021)	29/04/1933	19/09/1933	Contém recibos de materiais encomendados por clientes e valores	Caixa 1
22	Livro de Encomendas (022)	28/11/1933	10/03/1934	Contém recibos de materiais encomendados por clientes e valores	Caixa 1
23	Livro de Encomendas (023)	10/03/1934	19/05/1934	Contém recibos de materiais encomendados	Caixa 1

				e valores feitos a clientes	
24	Livro de Encomendas (024)	07/11/1934	17/06/1935	Contém recibos de materiais encomendados e valores feitos a clientes	Caixa 1
25	Livro de Encomendas (025)	21/01/1935	22/03/1937	Contém recibos de materiais encomendados e valores feitos a clientes (inclui de Janeiro a Dezembro de 1936)	Caixa 1
26	Livro de Encomendas (026)	29/02/1936	31/10/1936	Contém recibos de materiais encomendados e valores feitos a clientes	Caixa 1
27	Livro de Encomendas (027)	22/03/1937	19/07/1937	Contém valores e registos de encomendas entregues pelo Sr. José Pereira de Carvalho aos clientes	Caixa 1
28	Livro de Encomendas (028)	27/10/1937	16/03/1938	Contém valores e registos encomendas entregues pelo Sr. José Pereira de Carvalho aos clientes	Caixa 1
29	Livro de Encomendas (029)	11/10/1938	23/02/1939	Contém valores e registos encomendas entregues pelo Sr. José Pereira de Carvalho aos clientes	Caixa 1
30	Livro de Encomendas (030)	24/02/1939	30/05/1939	Contém valores e registos encomendas entregues pelo Sr. José Pereira	Caixa 1

				de Carvalho aos clientes	
31	Livro de Encomendas (031)	07/11/1939	17/02/1940	Contém valores e registos encomendas entregues pelo Sr. José Pereira de Carvalho aos clientes	Caixa 1
32	Livro de Produção Semanal e Quinzenal (031)	1942/04 (Abril)	1942/05 (Maio)	Contém a produção semanal e quinzenal dos funcionários, assim como as máquinas que operavam	Caixa 1
33	Livro de Produção Semanal e Quinzenal (032)	1942/05 (Maio)	1942/06 (Junho)	Contém a produção semanal e quinzenal dos funcionários, assim como as máquinas que operavam	Caixa 1
34	Livros de Produção Semanal e Quinzenal (033)	1942/09 (Setembro)	1942/10 (Outubro)	Contém a produção semanal e quinzenal dos funcionários, assim como as máquinas que operavam	Caixa 1
35	Livro de Produção Semanal e Quinzenal (034)	1942/10 (Outubro)	1942/10 (Outubro)	Contém a produção semanal e quinzenal dos funcionários, assim como as máquinas que operavam	Caixa 1
36	Livro de Produção Semanal e Quinzenal (035)	1943/04 (Abril)	1943/05 (Maio)	Contém a produção semanal e quinzenal dos funcionários, assim como as máquinas que operavam	Caixa 1
37	Livro de Produção Semanal e Quinzenal (036)	1943/09 (Setembro)	1943/09 (Setembro)	Contém a produção semanal e quinzenal dos	Caixa 1

				funcionários, assim como as máquinas que operavam	
38	Livro de Produção Semanal e Quinzenal (037)	1944/02 (Fevereiro)	1944/03 (Março)	Contém a produção semanal e quinzenal dos funcionários, assim como as máquinas que operavam	Caixa 1
39	Livro de Produção Semanal e Quinzenal (038)	Sem Data	Sem Data	Contém a produção semanal e quinzenal dos funcionários, assim como as máquinas que operavam	Caixa 1
39	Conjunto de 359 Postais de Correio (0039)	1939/1940/1943/1944	1939/1940/1943/1940	Contém pedidos de encomendas entre outros assuntos	Caixa 1
40	Postal de Boas Festas de A.R. de Santos V CO., Inc (0040)	SD	SD	Postal de Natal em Inglês e Espanhol	Caixa 2
41	Cartão de Boas Festas Joaquim Cabral (0041)	07/01/1941	07/01/1941	Postal de Natal	Caixa 2
42	Conjunto de Correspondência (0042)	1935/1936/1937/1938/1939	1935/1936/1937/1938/1939	Contém pedidos de encomendas entre outros assuntos	Caixa 2
43	4 Molhos de folhas com Notas de Encomendas de 1939 (0043)	1939	1939	Contém notas de encomendas de 1939 de diversas localidades de Portugal	Caixa 2
44	4 Molhos de folhas com Notas de Encomendas de 1940 (0044)	1940	1940	Contém notas de encomendas de 1940 de diversas localidades de Portugal	Caixa 2
45	1 Molho de folhas com Notas de	1941	1941	Contém notas de encomendas	Caixa 2

	Encomendas de 1941 (0045)			de 1941 de diversas localidades de Portugal	
46	3 Molhos de folhas com Notas de Encomendas de 1942 (0046)	1942	1942	Contém notas de encomendas de 1942 de diversas localidades de Portugal	Caixa 2
47	2 Molhos de folhas com Notas de Encomendas de 1943 (0047)	1943	1943	Contém notas de encomendas de 1943 de diversas localidades de Portugal	Caixa 2
48	2 Molhos de Notas de Encomendas das Províncias de 1957 (0048)	1957	1957	Contém Notas de Encomenda de 1957 (Província)	Caixa 2
49	3 Molhos de Notas de Encomendas das Províncias de 1958 (0049)	1958	1958	Contém Notas de Encomenda de 1958 (Província)	Caixa 2
50	1 Molho de folhas com Notas de Encomendas de 1959 (0050)	1959	1959	Contém notas de encomendas de 1959 de diversas localidades de Portugal	Caixa 2
51	1 Molho de folhas com Notas de Encomendas a Fornecedores de 1956 (0051)	1956	1956	Contém notas de encomendas a fornecedores	Caixa 2
52	1 Molho de folhas com Notas de Encomendas a Fornecedores de 1957 (0052)	1957	1957	Contém notas de encomendas a fornecedores	Caixa 2
53	1 Molho de folhas com Notas de Encomendas a Fornecedores de 1961 (0053)	1961	1961	Contém notas de encomendas a fornecedores	Caixa 2

54	1 Molho de folhas com Notas de encomendas da Região de Lisboa de 1956 (0054)	1956	1956	Contém encomendas da Região de Lisboa	Caixa 2
55	1 Molho de folhas com Notas de encomendas da Região de Lisboa de 1957 (0055)	1957	1957	Contém encomendas da Região de Lisboa	Caixa 2
56	1 Molho de Folhas com Notas de encomendas da Região de Lisboa de 1958 (0056)	1958	1958	Contém encomendas da Região de Lisboa	Caixa 2
57	1 Molho de Folhas com Notas de encomendas da Região de Lisboa de 1959 (0057)	1959	1959	Contém encomendas da Região de Lisboa	Caixa 2
58	1 Molho de Folhas com Notas de encomendas da Região de Lisboa de 1961 (0058)	1961	1961	Contém encomendas da Região de Lisboa	Caixa 2
59	1 Capa com Tabelas de Conversão (0059)	SD	SD	Contém Tabelas de Conversão com a referência de 1/6 a 1953 (entre outros no fim)	Capa
60	1 Capa com Documentos Administrativos e Pessoais (0060)	1940/1941/1942/1943	1940/1941/1942/1943	Contém documentos administrativos relativos à fábrica e documentos pessoais relativos ao Sr. José Pereira de Carvalho	Capa
61	1 Capa com Documentos	1940	1940	Contém documentos	Capa

	Administrativos e Pessoais (0061)			administrativos relativos à fábrica e documentos pessoais relativos ao Sr. José Pereira de Carvalho	
62	1 Capa com Documentos Administrativos e Pessoais (0062)	1941	1941	Contém documentos administrativos relativos à fábrica e documentos pessoais relativos ao Sr. José Pereira de Carvalho	Capa
63	1 Capa com Recibos de Encomendas por clientes (0063)	1939	1939	Contém Recibos de Encomendas por clientes do nº 155 a 596	Capa
64	2 Capas com Recibos de Encomendas por clientes (0064)	1940	1940	Contém Recibos de Encomendas por clientes do nº 596 a 789 e nº 800 a 2682	Capa
65	1 Capa com Recibos de Encomendas por clientes (0065)	1941	1941	Contém Recibos de Encomendas por clientes do nº 927 a 2083	Capa
66	1 Capa com Recibos de Encomendas por clientes; Pedidos de Clientes e Notas de Crédito(0066)	1942	1942	Contém Recibos de Encomendas por clientes do nº 2152 a 2282; Pedidos de Clientes e Notas de Crédito	Capa
67	Folha de Tabela de Ordenados (0067)	1945/07 (Julho)	1945/07 (Julho)	Contém os ordenados dos funcionários da fábrica em Julho de 1945	NT
68	Carta e envelope da Fábrica de Elásticos JPC e 3 cartões com	1975	1975	Contém uma carta registada e um envelope da Fábrica de Elásticos JPC e três cartões	Mica

	amostras de Elásticos (0068)			com amostras de elásticos	
69	Documentos sobre a Escola Técnica de Valongo (0069)	1973/1975/1976/1978/1980	1973/1975/1976/1978/1980	Contém 13 Registos de Contribuições Prediais, 1 carta para o Serviços Municipalizados e 1 Guia de Receita Eventual	Mica
70	Documentos Pessoais do Sr. José Pereira de Carvalho (0070)	Várias Datas	Várias Datas	Contém fotocópia: da Licença de Porte de Arma; do Testamento; do Acento de óbito; da Certidão de Óbito; Registo de Casamento; Acento de Batismo; 2 folhas com a História da empresa (dez. 1995); 2 Contribuições Prediais da Fábrica (1975); 4 folhas do Testamento; 3 folhas da Ementa de um Jantar de Sócios do Grupo da Sueca (1953); Cartão de Identidade da "Oniversidade Suequista" (1960); 2 fotografias de funcionárias da fábrica; envelope com cópia de 16 fotografias da família e da fábrica	Capa Verde

71	Livro - D. de Prat; Traité de Tissage au Jacquard, Ch Béranger, Paris, 1921 (0071)	SD	SD	Livros usados pelo Sr. José Pereira de Carvalho	Saco
72	Livro - D. de Prat; Aide-Mémoire de l'industrie Textile, Ch Béranger, Paris, 1920 (0072)	SD	SD	Livros usados pelo Sr. José Pereira de Carvalho	Saco
73	Livro - Thomas, Charles, Araud Pierre; La fabrication du drap , Léon Eyrolles, Paris, sd (0073)	SD	SD	Livros usados pelo Sr. José Pereira de Carvalho	Saco
74	Livro - Chaplet, A.; Manuel de l'industrie du Caoutchouc, J.B. Baillière & Fils, Paris, 1925 (0074)	SD	SD	Livros usados pelo Sr. José Pereira de Carvalho	Saco
75	Livro - Labriffe, Ch; H.&: Manuel de Tissage, J.B. baillière & Fils, Paris, 1927 (0075)	SD	SD	Livros usados pelo Sr. José Pereira de Carvalho	Saco
76	Livro - Syder, Henrique; Apontamentos sobre a fabricação de tecidos, Typographia do Dia, Lisboa, 1902 (0076)	SD	SD	Livros usados pelo Sr. José Pereira de Carvalho	Saco
77	Brinde de José Pereira de Carvalho - Fábrica de Fitas Elásticas, Valongo (0077)	SD	SD	Peça em cartão decorada que era oferecida como brinde pelo Sr. José Pereira de Carvalho	Saco

Anexo 2 - Arquivo de José Pereira de Carvalho - Inventário

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC
Título	José Pereira de Carvalho
Data/s)	1902 – 17/5/1982 (produção)
Nível de descrição	Arquivo
Dimensão e suporte	16 caixas + 1 capa; 1,36 x 0,35 m
Zona do contexto	
Nome do produtor	José Pereira de Carvalho (2/2/1903 até 17/5/1982)
História administrativa/ biográfica	José Pereira de Carvalho nasceu na freguesia do Bonfim, Porto, às 22h do dia 2 de fevereiro de 1903 e foi batizado a 8 de março de 1903, na mesma freguesia. Sua mãe, Ana Margarida Pereira, vivia na Rua de São Vítor. Nascida a 15 de agosto de 1865, filha de Resende (?) Carvalho e de Margarida Pereira, natural de Paços de Gaiolo, Marco de Canavezes, engravidou de um senhor rico da terra, que não perfilhou o filho. Foi enviada para casa de um irmão que vivia no Bonfim, onde começou a trabalhar na casa de um médico. Entre 1926 e 1930, José Pereira de Carvalho viveu na Praça da Alegria, n.º 58, no Porto. Era proprietário (1926-1955) da retrosaria J. Carvalho & Martins, Ld.ª, situada na Rua das Flores, n.º 320-324. Entre 1931 e 1932 morou na Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 38, e, aos 28 anos de idade, no dia 14 de novembro 1931, casou-se no Registo Civil com Áurea de Almeida Leão, de 29 anos de idade, moradora na Rua 31 de Janeiro, n.º 128, filha de famílias ligadas também ao comércio, pois eram proprietários da Chapelaria Universal – João Raphael Leão. Em 1933, já casado, morava na Rua Barão de São Cosme, n.º 60, no Porto, e é neste mesmo ano que vê a oportunidade, juntamente com o sócio Oliveira, de abrir uma fábrica de Passamanarias, na Cidade de Valongo. A Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.ª sofreu mudanças de nome ao longo dos anos em que funcionou nas mãos de J. P. Carvalho, entre 1933 e 1982. Nos anos 40, mudou-se de vez para a cidade de Valongo e foi nesta cidade que também deixou a sua marca, após ser responsável pela abertura da Escola Técnica de Valongo, nos anos 70 do séc. XX. José Pereira de Carvalho era sócio da Associação Industrial Portuense, com o número 735, conforme indicam os recibos

	dos anos de 1940 e 1941; pagava na altura 10 escudos pela sua quota. Era Irmão do Hospital de Nossa Senhora da Conceição, de Valongo, com o n.º 663; pagava em 1940, 6 escudos à Instituição. A 17 de maio de 1982, aos 79 anos de idade, José Pereira de Carvalho morreu em França. Deixou o edifício da Fábrica de Elásticos para a sua afilhada, Áurea Luísa Leão Canelhas, o edifício da Escola Técnica para sua mulher, Áurea de Almeida Leão e Carvalho, e a sua outra afilhada, Áurea Meireles da Silva Leão, a quem deixou a patente da fábrica, da qual era sócia desde 1975. José Pereira de Carvalho está sepultado no Cemitério do Prado do Repouso, no Porto, junto da sua mãe, Ana Margarida Pereira, por vontade do próprio. Já a sua mulher, Áurea de Almeida Leão, está sepultada no jazigo da Família Leão, também no Cemitério Prado do Repouso, no Porto. No Cemitério de Valongo repousa, desde 2022, Áurea Meireles, afilhada do casal e herdeira de José Pereira de Carvalho.
Entidade detentora	Sobrinha-neta, Lúcia Maria Leão Nicolau Gonçalves Aguiar.
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	O Arquivo de José Pereira de Carvalho conserva no seu acervo não só a documentação pessoal do industrial e comerciante, mas também documentação de importante valor para a indústria têxtil portuguesa, uma vez que grande parte da sua produção é relativa à Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.ª, assim como ao comércio, através da produção documental da retorsaria J. Carvalho & Martins, Ld.ª.
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica e numérica das séries e dos documentos.
Zona de condições de acesso e utilização	
Idioma do material	Português; Espanhol; Francês; Inglês
Características físicas e requisitos técnicos	Na sua maioria, a documentação encontra-se em bom estado de conservação; porém, alguns documentos, como cartões postais ou documentos do copiador, encontram-se danificados. Alguns documentos são cópias, estando os originais em outras entidades detentoras.
Instrumentos de Pesquisa	Contém um índice Geral de Correspondência Recebida e Expedida (SEC-B/SER-06).
Zona da documentação associada	

Existência e localização de originais	Arquivo Distrital do Porto. Conservatória dos Registos Civil, Comercial e Automóveis de Valongo. Afilhada e sobrinha-neta, Áurea Luísa Leão.
Zona das notas	
Notas	A documentação segue em muitos dos casos a numeração dada pelo próprio produtor; nos casos em que isso não acontece, ordenou-se cronologicamente ou seguiu-se, na medida do possível, o método usado pelo produtor.
Zona do controlo da descrição	
Nota do arquivista	Descrição arquivística realizada por: Tiago Aleixo
Regras ou convenções utilizadas	Descrição realizada com base na Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística - ISAD (G). Usou-se a NP-405 para as referências bibliográficas.
Data da descrição	2023

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/SEC-A
Cota	Cx. 1
Título	Infância
Data(s)	8/3/1903 (produção)
Nível de descrição	Secção
Dimensão e suporte	1 folha
Zona do contexto	
História administrativa	José Pereira de Carvalho foi batizado a 8 de março de 1903, na freguesia do Bonfim. Nasceu na mesma freguesia, às 22h do dia 2 de fevereiro de 1903.
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Esta secção é composta apenas por um documento, o registo de batismo
Zona de condições de acesso e utilização	
Idioma do material	Português
Características físicas e requisitos técnicos	Bom estado de conservação

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/SEC-A/DOC-01
Cota	Cx. 1 (1)
Título	Registo de Batismo
Data(s)	8/3/1903 (produção)
Nível de descrição	Documento
Dimensão e Suporte	1 folha; 27 x 21 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Registo de Batismo de José Pereira de Carvalho (cópia).
Zona de condições de acesso e utilização	
Idioma do material	Português
Características físicas e requisitos técnicos	Bom estado de conservação
Zona da documentação associada	
Existência e localização de originais	Arquivo Distrital do Porto - <i>Livro de Registo de Batismo da Paróquia do Bonfim</i> , ano 1903 – fl.113, n.º 206 de 8 de março de 1903
Zona das notas	
Nota	Data da cópia: 29/8/2022

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/SEC-B
Cota	Cx. 1
Título	Fase Adulta
Data(s)	14/11/1931 – 15/9/1982 (produção)
Nível de descrição	Secção
Dimensão e suporte	1 maço + 1 envelope
Zona do contexto	
História administrativa	Documentação pessoal de José Pereira de Carvalho, que diz respeito a uma fase da vida em que José Pereira de Carvalho já tinha responsabilidades pessoais e profissionais.
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Secção composta por documentação pessoal de José Pereira Carvalho, nomeadamente fotografias.

Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica.
Zona de condições de acesso e utilização	
Idioma do material	Português
Características físicas e requisitos técnicos	Bom estado de conservação
Zona da documentação associada	
Existência e localização de originais	Na posse da afilhada e sobrinha-neta, Áurea Luísa Leão
Zona das notas	
Notas	Cópias dos originais

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/SEC-B/SR01
Cota	Cx. 1 (2)
Título	[Fotografias de José Pereira de Carvalho]
Data(s)	[c. 1945-1953] (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	1 envelope (14 fotografias); 11 x 22 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Esta série é composta por um conjunto de fotografias que abaixo são descritas: (01) – Fotografia de Áurea Meireles da Silva Leão Gonçalves, sobrinha e afilhada de J. P. Carvalho, na janela da casa de seu tio, situada na Avenida Oliveira Zina, em Valongo. Ao fundo identificamos a Igreja Matriz da Cidade de Valongo (1945). (02) – Fotografia tirada ao lado do carro de J. P. Carvalho na qual se veem, da esquerda para a direita: a esposa de J. P. Carvalho, Áurea de Almeida Leão de Carvalho; a afilhada e sobrinha, Áurea Meireles da Silva Leão; e José Pereira de Carvalho (abr. 1947). (03) – Fotografia onde se veem, dentro do carro de J. P. Carvalho, a sua esposa, Áurea de Almeida Leão de Carvalho, a afilhada e sobrinha, Áurea Meireles da Silva Leão e o próprio José Pereira de Carvalho. [19--] (04) – Fotografia de José Pereira de Carvalho e uma senhora que não foi possível identificar (1950). (05) – Fotografia tirada em Paris, em 1951, na qual se vê José Pereira de Carvalho, com a sua esposa, Áurea de Almeida

	Leão de Carvalho, e a sua cunhada, Clara de Almeida Leão (1951). (06) – Fotografia tirada a um grupo de pessoas, em frente ao Arc de Triomphe du Carrousel, em Paris. Identificam-se os últimos quatro elementos da direita para esquerda a começar por José Pereira de Carvalho, a sua esposa, Áurea de Almeida Leão de Carvalho, a sua cunhada, Clara de Almeida Leão, e a sua sobrinha e afilhada, Áurea Meireles da Silva Leão Gonçalves. No verso da fotografia original, Áurea Gonçalves, escreveu: “Primeiro passeio a Paris, 1951”. (07) – Fotografia onde se veem três senhoras: duas dentro do carro do Sr. Carvalho - no banco da frente, sua esposa, Áurea de Almeida Leão de Carvalho, e no banco de trás a afilhada e sobrinha, Áurea Meireles da Silva Leão Gonçalves; fora do carro, outra senhora, que não foi possível identificar. Na fotografia original, Áurea Gonçalves escreveu: “A atravessar o Tejo, 1951”. (08) – Fotografia na qual se veem José Pereira de Carvalho e a sua sobrinha e afilhada, Áurea Gonçalves, a qual escreveu no verso da fotografia: “Foto tirada no Jardim Zoológico depois das Férias de Natal” [195-?]. (09) – Fotografia onde se veem Áurea Meireles da Silva Leão Gonçalves, sobrinha e afilhada de J. P. Carvalho, com outra sua sobrinha, Áurea Luísa Leão Canelhas, filha da sua irmã, Maria Amélia Meireles da Silva Leão. Estas encontram-se na janela da casa de José Pereira de Carvalho, situada na Avenida Oliveira Zina, em Valongo. Ao fundo identificamos a Igreja Matriz da Cidade de Valongo (1952). (010) – Fotografia onde se vê Áurea Meireles da Silva Leão Gonçalves, sobrinha e afilhada de J. P. Carvalho, no jardim da Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.^a (1953). (011) – Fotografia onde se vê Áurea Meireles da Silva Leão Gonçalves, sobrinha e afilhada de J. P. Carvalho, num gabinete da Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.^a (1953). (012) – Fotografia onde se vê a sobrinha e afilhada, Áurea Luísa Leão, filha de Maria Amélia Meireles da Silva Leão, cunhada de José Pereira de Carvalho, a andar de bicicleta nos jardins da Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.^a [195-?]. (013) – Fotografia de José Pereira de Carvalho [19--]. (014) – Fotografia onde se vê uma menina sentada no banco do pátio da casa da família de José Pereira de Carvalho, na Rua Conde Ferreira. Ao fundo, pintado a vermelho, identifica-se o edifício da Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.^a [19-].
--	---

Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica e numérica das séries e dos documentos.
Zona das notas	
Notas	As fotografias originais são do álbum de Áurea Meireles da Silva Leão Gonçalves, sobrinha falecida de José Pereira de Carvalho, e encontram-se na posse da proprietária e sobrinha-neta, Lídia Aguiar; a fot. 12 e a fot. 13 encontram-se na posse da outra sobrinha, Áurea Luísa Leão.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/SEC-B/DOC-01
Cota	Cx. 1 (9)
Título	Inventário de bens
Data(s)	[19--]
Nível de descrição	Documento
Dimensão e Suporte	4 folhas; 27 x 21
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Este documento é um Inventário de bens de José Pereira de Carvalho, no qual se podem identificar os bens e as partilhas de bens.
Zona de condições de acesso e utilização	
Idioma do material	Português
Características físicas e requisitos técnicos	Bom estado de conservação

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/SEC-B/DOC-02
Cota	Cx. 1 (3)
Título	Registo de Casamento
Data(s)	14/11/1931 (produção)
Nível de descrição	Documento
Dimensão e Suporte	1 folha; 27 x 21 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Registo de Casamento de José Pereira de Carvalho com Áurea de Almeida Leão de Carvalho em 14/11/1931.
Zona de condições de acesso e utilização	
Idioma do material	Português
Características físicas e requisitos técnicos	Bom estado de conservação

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/SEC-B/DOC-03
Cota	Cx. 1 (4)
Título	Ementa do Jantar de Confraternização dos Sócios do Grupo de Sueca "Os Oito"
Data(s)	15/6/1953 (produção)
Nível de descrição	Documento
Dimensão e Suporte	3 folhas; 27 x 21 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Ementa do Jantar de Confraternização dos Sócios do Grupo de Sueca "Os Oito", realizado a 15/6/1953, no Candal, no Restaurante Sebastião. No verso da ementa estão as assinaturas dos sócios.
Zona de condições de acesso e utilização	
Idioma do material	Português
Características físicas e requisitos técnicos	Bom estado de conservação

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/SEC-B/DOC-04
Cota	Cx. 1 (5)
Título	Cartão de identidade da “Oniversidade Suequistica”
Data(s)	28/9/1960 (produção)
Nível de descrição	Documento
Dimensão e Suporte	1 folha; 27 x 21 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Cartão de identidade da “Oniversidade Suequistica” de 28/9/1960. Este cartão, criado pela sociedade, faz saber que José Pereira de Carvalho foi considerado <i>Honoris Causa</i> . Contém fotografia de José Pereira de Carvalho.
Zona de condições de acesso e utilização	
Idioma do material	Português
Características físicas e requisitos técnicos	Bom estado de conservação

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/SEC-B/DOC-05
Cota	Cx. 1 (6)
Título	Licença quinquenal para uso e porte de arma de defesa
Data(s)	24/1/1964 (produção)
Nível de descrição	Documento
Dimensão e Suporte	1 folha; 27 x 21 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Este documento, emitido pelo Ministério do Interior – Polícia da Segurança Pública, dá uma <i>Licença Quinquenal para uso e porte de arma de defesa</i> a José Pereira de Carvalho, em 24/1/1964. Contém fotografia de José Pereira de Carvalho.
Zona de condições de acesso e utilização	
Idioma do material	Português
Características físicas e requisitos técnicos	Bom estado de conservação

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/SEC-B/DOC - 06
Cota	Cx. 1 (12)
Título	[Documentos da Escola Técnica de Valongo]
Data(s)	26/9/1973 – 10/10/1989 (produção)
Nível de descrição	Documento composto
Dimensão e Suporte	15 folhas; 27 x 21cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Dossiê constituído por documentos relacionados com a Escola Técnica de Valongo, a saber: (01) – Carta dirigida ao Diretor-Delegado dos Serviços Municipalizados de Água e Eletricidade do Concelho de Valongo (26/9/1973). (02) – Guia de receita eventual da Câmara Municipal de Valongo (Serviços Municipalizados de Água e Eletricidade) (2/10/1973). (03) – Ministério das Finanças, Direção-Geral das Contribuições e Impostos - Contribuição Predial - Declaração para inscrição ou alteração de inscrição de prédio urbano (21/11/1973). (04) – Contribuição Predial – Declaração de prédio urbano total ou parcialmente arrendado (14/1/1975). (05) – Recibo da Contribuição Predial (20/2/1976). (06) – Ministério das Finanças, Direção-Geral das Contribuições e Impostos - Contribuição Predial Urbana (20/2/1976). (07) – Recibo da Contribuição Predial (16/7/1976). (08) – Ministério das Finanças, Direção-Geral das Contribuições e Impostos - Contribuição Predial Urbana (25/1/1977). (09) – Recibo da Contribuição Predial (20/10/1977). (010) – Ministério das Finanças, Direção-Geral das Contribuições e Impostos - Contribuição Predial Urbana (19/01/1978). (011) – Recibo da Contribuição Predial (27/10/1978). (012) – Ministério das Finanças, Direção-Geral das Contribuições e Impostos - Contribuição Predial Urbana (21/1/1980). (013) – Cópias de documentos da Conservatória dos Registos Civil, Comercial e Automóveis de Valongo (5/2/1985 e 10/10/1989).
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica.

Zona das notas	
Nota	Os documentos (013) da Conservatória dos Registos Civil, Comercial e Automóveis de Valongo são cópias dos originais, tiradas a 6/9/2022. Contém 2 folhas no fim da Contribuição Predial – Declaração de prédio urbano total ou parcialmente arrendado, não preenchidas.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/SEC-B/DOC-07
Cota	Cx. 1 (7)
Título	[Cartão de Contribuinte]
Data(s)	3/8/1981 (produção)
Nível de descrição	Documento
Dimensão e Suporte	1 folha; 27 x 21 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Cartão de Contribuinte (cópia), emitido pela Direção-Geral das Contribuições e Impostos, Registo Central do Contribuinte.
Zona de condições de acesso e utilização	
Idioma do material	Português
Características físicas e requisitos técnicos	Bom estado de conservação

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/SEC-B/DOC-08
Cota	Cx. 1 (10)
Título	Certidão de narrativa simples de registo de óbito
Data(s)	7/7/1982 (produção)
Nível de descrição	Documento
Dimensão e Suporte	1 folha; 27 x 21cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Certidão de narrativa assinada pelo Vice-Cônsul do Consulado Geral de Portugal em Lyon, França, a 7/7/1982. Contém a morada, data e idade de José Pereira de Carvalho quando este faleceu em Lyon a 17/5/1982.
Zona de condições de acesso e utilização	

Idioma do material	Português
Características físicas e requisitos técnicos	Bom estado de conservação

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/SEC-B/DOC-09
Cota	Cx. 1 (8)
Título	[Testamento]
Data(s)	13/8/1982 (produção)
Nível de descrição	Documento
Dimensão e Suporte	1 folha; 27 x 21 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Trata-se da primeira página do testamento de José Pereira de Carvalho Este documento datado de 13/8/1982, terá pertencido a um dos herdeiros. No topo do documento é mencionado pelo o responsável do Cartório que é feita a partilha por óbito.
Zona de condições de acesso e utilização	
Idioma do material	Português
Características físicas e requisitos técnicos	Bom estado de conservação

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/SEC-B/DOC -10
Cota	Cx. 1 (11)
Título	Assento de Óbito n.º 404-B
Data(s)	15/9/1982 (produção)
Nível de descrição	Documento
Dimensão e Suporte	1 folha; 27 x 21cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Documento emitido pela Conservatória dos Registos Cíveis Centrais no dia 15/9/1982. Contém averbamentos e informações sobre o casamento e a morte.
Zona de condições de acesso e utilização	
Idioma do material	Português
Características físicas e requisitos técnicos	Bom estado de conservação

Subarquivo: *Retrosaria J. Carvalho & Martins, Ld.ª*

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/RJCM
Cota	Cx. 1
Título	Retrosaria J. Carvalho & Martins, Ld.ª
Data(s)	1940 – 1941 (produção)
Nível de descrição	Subarquivo
Dimensão e suporte	1 caixa (12 folhas)
Zona do contexto	
Nome do produtor	Retrosaria J. Carvalho & Martins, Ld.ª (1926 até 19--?)
História administrativa	Retrosaria com entrada na Rua das Flores e Rua Mouzinho da Silveira, situada na Cidade do Porto. Tinha como proprietário, José Pereira de Carvalho, e como sócio, José Joaquim Martins. Com o número de porta entre o 320 e o 324, a retrosaria de malhas e miudezas, segundo o <i>Anuário Comercial do Porto: para a Cidade do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos</i> (1926 a 1943) e o <i>Anuário Comercial de Portugal. Vol. I - Lisboa, Porto e Colónias</i> (1944 a 1955) tinha como nome J. Carvalho & Martins, Ld.ª.
Entidade detentora	Sobrinha-neta, Lúcia Maria Leão Nicolau Gonçalves Aguiar
Zona do conteúdo e estrutura	

Âmbito e conteúdo	Secção composta por documentação produzida pela retrosaria J. Carvalho & Martins, Ld. ^a .
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica.
Zona de condições de acesso e utilização	
Idioma do material	Português
Características físicas e requisitos técnicos	Em bom estado de conservação.
Zona do controlo da descrição	
Regras ou convenções utilizadas:	Descrição realizada com base na Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística ISAD (G).

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/RJCM/SER-01
Cota	Cx. 1 (13)
Título	Documentos de despesas da Retrosaria J. Carvalho & Martins, Ld. ^a
Data(s)	13/3/1940 – 21/1/1941 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	1 maço (12 f.); 18 x 24 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Série composta por doze documentos de despesas relacionadas com a Retrosaria J. Carvalho & Martins, Ld. ^a , com datas de 13/3/1940 – 21/11/1940 e de 23/1/1941.
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica e numérica das séries e dos documentos.
Zona das notas	
Notas	A documentação tem hiatos temporais, sendo que de 1941 só existe 1 documento.

Subarquivo: *Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.^a*

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC
Título	Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld. ^a
Data(s)	1902 – 1975 (produção)
Nível de descrição	Subarquivo
Dimensão e suporte	15 caixas + 1 capa
Zona do contexto	
Nome do produtor	Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld. ^a (1933 até 19/6/1975)
História administrativa	Em meados dos anos 30 do séc. XX, José Pereira de Carvalho vê a oportunidade de abrir uma fábrica de Passamanarias, na Cidade de Valongo. Esta instalou-se num edifício, mandado contruir por David Nepomuceno Silva. Porém, os poucos recibos que estão incluídos no arquivo de José Pereira de Carvalho são de 1940 e 1941 e têm a assinatura da herdeira de David Nepomuceno Silva, Judite dos Anjos Nepomuceno Silva. O barracão, como era denominado nos recibos, situava-se no Largo da Senhora da Hora (Rua da Malta) e era alugado por 130\$00 escudos por mês. Segundo os <i>Livros dos Talões de encomendas</i>, entre 1933 e 1936 a fábrica denominava-se Carvalho & Oliveira, Ld.^a, com localização na Rua da Malta, Valongo. Ao que tudo indica, o “Oliveira” seria nome do seu sócio, mas até ao momento ainda não foi possível chegar a nenhuma conclusão. Há, sim, uma possibilidade de este “Sr. Oliveira” ser o sócio da Chapelaria Universal, que pertencia à família da esposa de José Pereira de Carvalho. Com efeito, em 1935, aparece um António Pinto de Oliveira, ligado ao negócio da chapelaria, mas não foi possível ainda fazer ligações concretas à fábrica, pelo que se trata de uma mera suposição. Seguindo o último <i>Livro de Talões de Encomendas</i>, no dia 14 de maio de 1936, notamos que já não estaria presente o referido sócio, pois a partir do talão com o n.º 959 as folhas são carimbadas com o nome a vermelho “José Pereira de Carvalho” por cima do anterior “Carvalho & Oliveira”. E através dos Anuários começamos a perceber as mudanças de nome da fábrica. Por exemplo, a partir de 1937 e até 1941, denominou-se Fábrica de Elásticos José Pereira de Carvalho; de 1942 a 1943 teve o nome de Fábrica de Elásticos Senhora da Hora de José Pereira de Carvalho; de 1944 a 1949, é referida como Fábrica de Fitas Elásticas de José

	Pereira de Carvalho; em 1950 era conhecida por Fábrica de Elásticos de José; e de 1951 a 1955 terá sido reconhecida por Fábrica de Fitas Elásticas de José Pereira de Carvalho e por Fábrica de Elásticos de José Pereira de Carvalho. A 19 de junho de 1975, José Pereira de Carvalho constituiu uma sociedade com Áurea Meireles da Silva Leão Gonçalves, sua afilhada, e com António Nicolau Gonçalves. Nesta sociedade, José Pereira de Carvalho continuava a ser o sócio principal e, nesta altura, a fábrica denominava-se Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.^a.
Entidade detentora	Sobrinha-neta, Lídia Maria Leão Nicolau Gonçalves Aguiar
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Documentação produzida pela Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld. ^a .
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica ou numérica.
Zona de condições de acesso e utilização	
Idioma do material	Português; Espanhol; Francês; Inglês
Características físicas e requisitos técnicos	Em bom estado de conservação.
Zona do controlo da descrição	
Regras ou convenções utilizadas	Descrição realizada com base na Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística ISAD (G). Usou-se a NP-405 para as referências bibliográficas.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC - A
Cota	Cx. 1
Título	Fábrica de Elásticos Carvalho & Oliveira, Ld. ^a
Data(s)	29/4/1933 – 14/5/1936 (produção)
Nível de descrição	Secção
Dimensão e Suporte	1 Caixa (7 livros)
Zona do contexto	
História administrativa	Entre 1933 e 1936 a fábrica denominava-se Fábrica de Elásticos Carvalho & Oliveira, Ld. ^a e localizava-se na Rua da Malta, Valongo. Ao que tudo indica, o Sr. Oliveira foi sócio de José Pereira de Carvalho até à data mencionada.
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Contém livros dos Talões de Encomendas e um livro de Recibos relacionados com a época em que a fábrica atuava com o Sócio, Sr. Oliveira.

Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica.
Zona de condições de acesso e utilização	
Idioma do material	Português
Características físicas e requisitos técnicos	Bom estado de conservação
Zona da documentação associada	
Existência e localização de originais	Na posse da afilhada e sobrinha-neta de José Pereira de Carvalho, Áurea Luísa Leão

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-A/SER01
Cota	Cx. 1 (14-19)
Título	Livros de Talões das Encomendas
Data(s)	29/4/1933 – 22/3/1937 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	6 livros; 10 x 10,5 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Série composta por Livros de Talões das Encomendas com o nome dos clientes, materiais e valores. Apresentam as seguintes datas: Livro (01) – 29/4/1933 – 19/9/1933 (100 f.) Livro (02) – 10/3/1934 – 10/5/1934 (100 f.) Livro (03) – 28/11/1933 – 10/3/1934 (100 f.) Livro (04) – 7/11/1934 – 17/6/1935 (200 f.) Livro (05) – 29/2/1936 – 31/10/1936 (200 f.) Livro (06) – 21/1/1935 – 22/3/1937 (200 f.)
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação pelo número dos talões
Zona das notas	
Notas	Os livros 01 e 03 apresentam na lombada, a vermelho, as seguintes informações: datas de início e término, assim como o número de talões. A partir de 14/5/1936 (ver o livro 05) já não estaria presente o sócio, “Sr. Oliveira”, pois o talão com o n.º 959 e os demais são carimbados com o nome a vermelho José Pereira de Carvalho.

	O livro 06 foi reaproveitado pelo proprietário da Fábrica, sendo que existem Talões de Encomendas ainda do tempo em que a fábrica funcionava como sociedade. Esta série faz ligação com a SEC-B/SER-04 devido ao facto de, apesar da saída do sócio em 1936, os livros terem continuidade com José Pereira de Carvalho.
--	---

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-A/DOC-01
Cota	Cx. 1 (20)
Título	Livro de Recibos
Data(s)	10/8/1933 – 10/2/1934 (produção)
Nível de descrição	Documento
Dimensão e Suporte	1 livro; 11 x 1,5 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Recibos do período em que a fábrica funcionava em sociedade com “Sr. Oliveira”, indicando os valores recebidos e os nomes dos clientes. Na lombada do livro vemos escrito, a vermelho, “Recibos n.º 1 a 100 começando a 20/7/1933 ter. 20/1/34” (100 f.)

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B
Cota	Cx. 2
Título	Fábrica de Elásticos Senhora da Hora de José Pereira de Carvalho
Data(s)	-/-/1902 – 18/6/1975 (produção)
Nível de descrição	Secção
Dimensão e suporte	13 caixas + 1 Capa
Zona do contexto	
História administrativa	Depois da saída do sócio em 1936, a fábrica a partir de 1937 e até 1941 passa a denominar-se: <i>Fábrica de Elásticos José Pereira de Carvalho</i> e de 1942 a 1943 tem como nome: <i>Fábrica de Elásticos Senhora da Hora de José Pereira de Carvalho, José Pereira de Carvalho</i>
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Documentos relacionados com a fábrica e com José Pereira de Carvalho, enquanto proprietário da mesma. Contém Livros Técnicos; Correspondência Recebida e Expedida; Despesas (faturas) da fábrica; Documentos do

	Banco; <i>Memorandum</i> ; Avisos de Crédito; Correio Postal (Copiador); Índice de Clientes e Fornecedores; Documentos do Instituto Nacional de Estatística; Livros de encomendas para Tinturarias; Livros de Talões de Encomenda, Postais de Natal, Livros usados pelo proprietário da fábrica; fotografias; amostras de material; Notas de encomendas recebidas dos agentes e correspondência dos mesmos, entre outros.
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica e numérica.
Zona de condições de acesso e utilização	
Idioma do material	Português; Espanhol; Francês; Inglês
Características físicas e requisitos técnicos	Bom estado de conservação, porém alguns cartões postais estão danificados, assim como alguns documentos da série “copiador”.
Zona da documentação associada	
Existência e localização de originais	Na posse da afilhada e sobrinha-neta de José Pereira de Carvalho, Áurea Luísa Leão.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-01
Cota	Cx. 16 (1-6)
Título	[Livros técnicos]
Data(s)	1902 – 1927 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e suporte	6 livros; 13 x 24 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Série composta por livros em francês e português, usados por José Pereira de Carvalho para se informar sobre a Indústria Têxtil. Contêm ilustrações. Livro (01) – CHAPLET, A. - <i>Manuel de l'industrie du caoutchouc</i>. Paris: Librairie J.B. Bailliere & Fils, 1925, [247] p. Livro (02) – ARAUD, Pierre; CHARLES, Thomas - <i>La Fabrication du drap</i>. Paris: Léon Eyrolles, 1923, [176] p. Livro (03) – LABRIFFE, Charles - <i>Manuel de tissage</i>. Paris: Librairie J.B. Bailliere & Fils, 1927, [416] p. Livro (04) – DE PRAT, D. - <i>Aide-mémoire de l'industrie textile</i>. Paris: Ch Béranger, 1920, [375] p. Livro (05) – DE PRAT, D. - <i>Traité de tissage au jacquard</i>. Paris: Ch Béranger, 1921, XXXVI, [394] p.

	Livro (06) – SYDER, Henrique - <i>Apontamentos sobre a fabricação de tecidos</i> . Lisboa: Typographia do Dia, 1902, XV, 226, [18] p.
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação alfabética pelo autor do livro.
Zonas de Notas	
Nota	Os Livros (01), (02) e (05) não se encontram disponíveis em nenhum catálogo de bibliotecas portuguesas.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-02
Cota	Cx. 12 (12-19)
Título	[Correspondência enviada por José Francisco da Costa a José Pereira de Carvalho]
Data(s)	18/7/1935 – 29/10/1942 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	8 maços; 21,6 x 16,4 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Correspondência enviada por José Francisco da Costa ao proprietário da fábrica, José Pereira de Carvalho. Estas cartas contêm não só notas de encomendas como também assuntos pessoais que José Pereira de Carvalho pedia para o seu representante resolver em Lisboa, ou vise versa. Maço (01) – 18/7/1935 – 3/11/1935 (10 f.) Maço (02) – 24/1/1936 – 18/12/1936 (49 f.) Maço (03) – 12/1/1937 – 29/11/1937 (43 f.) Maço (04) – 20/1/1938 – 24/10/1938 (49 f.) Maço (05) – 12/1/1939 – 28/12/1939 (39 f.) Maço (06) – 2/1/1940 – 10/12/1940 (36 f.) Maço (07) – 8/1/1941 – 17/12/1941 (30 f.) Maço (08) – 30/1/1942 – 29/10/1942 (20 f.) Contêm amostras de material e cartões postais.
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-03
Cota	Cx. 11 (1-5)
Título	Livros de Recibos
Data(s)	25/6/1936 – 10/10/1942 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	5 livros; 11 x 14 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Série composta por Livros de Recibos, produzidos pela Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho com o nome dos clientes, materiais e preços. Livros que compõem a série: Livro (01) – 25/6/1936 – 10/8/1937 (200 f.) Livro (02) – 10/8/1937 – 6/6/1938 (200 f.) Livro (03) – 13/6/1938 – 10/5/1939 (200 f.) Livro (04) – 6/12/1939 – 13/6/1940 (200 f.) Livro (05) – 10/5/1941 – 10/10/1942 (200 f.)
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-04
Cota	Cx. 10 (1-5)
Título	Livros de Talões das Encomendas
Data(s)	22/3/1937– 17/2/1940 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	5 livros; 10 x 11cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Série composta por Livros de Talões das Encomendas, com registo do nome dos clientes, dos materiais e preços. Livros que compõem a série: Livro (01) – 22/3/1937 – 19/7/1937 (200 f.) Livro (02) – 27/10/1937 – 16/3/1938 (200 f.) Livro (03) – 11/10/1938 – 23/2/1939 (200 f.) Livro (04) – 24/2/1939 – 30/5/1939 (200 f.) Livro (05) – 7/11/1939 – 17/2/1940 (200 f.)
Sistema organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica
Zona das Notas	
Nota	Esta faz ligação à SEC-A/SER01 que antecede a esta.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-05
Cota	Cx. 7 (1-2)
Título	Memorandum
Data(s)	30/8/1938 – 15/12/1939 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	2 maços; 38 x 42 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Série composta pelas cópias dos documentos enviados pela Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora - José Pereira de Carvalho aos clientes, a avisar que tinha sido retirado o dinheiro do Banco de Portugal, para saldar as faturas. Contém, no maço 01, um <i>Memorandum</i> original de 1938, assinado por José Pereira de Carvalho, o qual é dirigido a uma empresa, sugerindo relações comerciais. Os documentos estão organizados em 2 maços: Maço (01) – 30/8/1938 – 15/12/1939 (109 f.) Maço (02) – 12/2/1942 – 15/12/1942 (135 f.)
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica.
Zona do conteúdo e estrutura	
Notas	Estes documentos estão organizados por ordem cronológica, seguindo a numeração escrita pelo produtor, a vermelho ou a azul, a qual vai do n.º 73 ao nº 573 (com hiatos nos números).

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-06
Cota	Cx. 2 Cx. 3 Cx. 4 Cx. 5(1)
Título	Correspondência recebida e expedida
Data(s)	31/12/1938 – 31/12/1942 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	4 caixas (4 maços); 88 x 116 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Série composta por correspondência recebida e expedida (copiador) pela Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora - José

	Pereira de Carvalho de e para vários clientes. Nesta série encontram-se pedidos de encomendas feitos pelos clientes, assim como atualizações de taxas de matéria-prima por parte da fábrica, ou cartas recebidas por diversas entidades, como por exemplo a Seguradora, o Instituto Nacional de Estatística, entre outros assuntos. Os documentos que compõem a série estão organizados em quatro maços: Maço (01) – 31/12/1938 – 17/1/1940 (665 f.) Maço (02) – 30/12/1939 – 31/12/1940 (711 f.) Maço (03) – 2/1/1941 – 31/12/1941 (836 f.) Maço (04) – 2/1/1942 – 31/12/1942 (728 f.)
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica e numérica das séries e dos documentos.
Zona das notas	
Notas	Os documentos do maço 01 foram numerados por José Pereira de Carvalho a caneta azul ou vermelha desde o n.º 2 até ao n.º 618 (a documentação tem hiatos numéricos); por vezes, a cópia da correspondência expedida (copiador) está junta à carta do cliente. Quando havia falta de numeração, foi adicionada a correspondência na respetiva ordem cronológica. Os documentos do maço 02 foram também numerados pelo produtor a caneta azul ou vermelha desde o n.º 1 até ao n.º 547 (a documentação tem hiatos numéricos); por vezes, a cópia da correspondência expedida (copiador) está junta à carta do cliente. Quando havia falta de numeração, foi adicionada a correspondência por ordem cronológica, seguindo sempre que possível a lógica do produtor, que é a de juntar a carta com a resposta. Nos casos em que não foi possível seguir este método, inseriu-se a documentação na respetiva ordem cronológica. Diversos documentos contêm anexas amostras de material. Os documentos do maço 03 foram igualmente numerados pelo produtor a caneta azul ou vermelha desde o n.º 1 até ao n.º 162 (a documentação tem hiatos numéricos); por vezes, a cópia da correspondência expedida (copiador) está junta à carta do cliente. Quando havia falta de numeração, foi adicionada a correspondência por ordem cronológica, seguindo sempre que possível a lógica do produtor, que é a de juntar a carta com a resposta. Nos casos em que não foi possível seguir este método, inseriu-se a documentação na respetiva ordem cronológica. Diversos documentos contêm anexas amostras de material. Os documentos do maço 04 estão organizados por ordem cronológica. Contêm amostras de material.

	Cada maço vai acompanhado com um índice de correspondência.
--	---

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-07
Cota	Cx. 12 (3-11)
Título	Notas de Encomenda de Francisco José da Costa
Data(s)	12/1/1939 – 11/12/1961 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	1 Caixa (9 maços); 18,9 x 11,25 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Francisco José da Costa foi um representante da Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho com escritório na Rua S. Nicolau, n.º 23 – 3º, Lisboa, e mais tarde na Rua dos Fanqueiros, n.º 234, 2º D, Lisboa. Contém notas de encomendas enviadas pelo Agente José Francisco da Costa à Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho. A partir das notas de encomenda, é possível perceber que atuava em nome a fábrica em diversas localidades como: Lisboa, Santarém, Setúbal, Bombarral, Coimbra, Fátima, Caldas da Rainha, Castelo Branco e Sintra. Contém: Maço (01) – 12/1/1939 – 20/12/1939 (119 f.) Maço (02) – 6/1/1940 – 22/12/1940 (89 f.) Maço (03) – 16/1/1942 – 29/12/1942 (80 f.) Maço (04) – 9/1/1943 – 30/12/1943 (66 f.) Maço (05) – 14/4/1956 – 11/12/1956 (14 f.) Maço (06) – 2/1/1957 – 26/12/1956 (304 f.) Maço (07) – 3/7/1958 – 5/12/1958 (16 f.) Maço (08) – 3/1/1959 – 29/12/1959 (230 f.) Maço (09) – 4/1/1961 – 11/12/1961 (157 f.)
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional e organização por ordem cronológica e numérica.
Zonas de Notas	
Notas	O Maço 01 tem uma numeração nas notas de encomenda que vai do n.º 1 ao 118, sendo que faltam as notas de encomendas n.ºs. 55 e 58. Contém amostras de material. O Maço (02) tem uma numeração nas notas de encomenda que vai do n.º 1 ao 99, sendo que faltam as notas de encomendas n.ºs 18, 23, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 65, 68, 96 e 97. Contém amostras de material. Neste maço existe um

	documento com data de 15/5/1941 e o número da nota de encomenda é o 38. O Maço (03) tem uma numeração nas notas de encomenda que vai do n.º 1 ao 80. Contém amostras de material. O Maço (04) tem uma numeração nas notas de encomenda que vai do n.º 1 ao 88, sendo que faltam as notas de encomendas n.ºs 24, 25, 31, 50, 59, 62, 64, 67, 68, 70, 71, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86 e 87. Contém amostras de material. O Maço (05) tem numeração nas notas de encomenda que vai do n.º 88 ao 276, sendo que faltam as notas de encomendas n.ºs da 89-171, 173, 175-216, 218-224, 226-246, 249-251, 253-258, 260-266, 268, 270, 271, 272, 274, 275. O Maço (06) tem numeração nas notas de encomenda que vai do n.º 1 ao 306, sendo que faltam as notas de encomendas n.ºs 264, 267 e 304. Contém amostras de material. O Maço (07) tem numeração nas notas de encomenda que vai do n.º 126 ao 269, sendo que faltam as notas de encomenda n.ºs 125, 127-184, 186-206, 208-219, 222-225, 227-230, 233-238, 241-244, 246-250, 252-261, 263-268. O Maço (08) tem numeração nas notas de encomenda que vai do n.º 1 ao 248, sendo que faltam as notas de encomenda n.ºs 10-24, 51, 52 e 245. Contém amostras de material. O Maço (09) tem numeração nas notas de encomenda que vai do n.º 1 ao 223, sendo que faltam as notas de encomenda n.ºs 31 a 8 (?), 8(?) - 99, 156, 158, 162, 168, 215, 218, 221 e 222. O 8(?) é devido a terem furado as folhas fazendo com que se tornasse impossível de descobrir se é o 81, 82, 83, etc...
--	---

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-08
Cota	Cx. 13 (1-9)
Título	Notas de Encomenda de João Costa
Data(s)	26/1/1939 – 29/12/1960 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	1 caixa (9 maços); 18,9 x 11,25 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	João Costa foi um representante da Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho e atuava no Porto, com escritório no Largo de S. Domingos, n.º 66, 1º andar.

	Contém notas de encomendas produzidas pelo Agente João Costa e estas eram enviadas à Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho. A partir das notas de encomenda, é possível perceber que atuava em nome a fábrica para diversas empresas. Maço (01) – 26/1/1939 – 27/12/1939 (192 f.) Maço (02) – 2/1/1940 – 18/ 12/1940 (56 f.) Maço (03) – 20/1/1941 – 30/12/1941 (197 f.) Maço (04) – 13/1/1942 – 29/12/1942 (144 f.) Maço (05) – 6/1/1943 – 29/12/1943 (291 f.) Maço (06) – 19/6/1956 – 26/11/1956 (14 f.) Maço (07) – 2/1/1957 – 27/12/1956 (763 f.) Maço (08) – 9/2/1959 – 17/12/1959 (5 f.) Maço (09) – 4/1/1960 – 29/12/1960 (508 f.)
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional organizada por ordem cronológica e numeral.
Zonas de Notas	
Notas	O Maço (01) tem uma numeração nas notas de encomendas que vai do n.º 367 ao 8.622, sendo que faltam as notas de encomendas n.ºs 369-372, 374-399, 405, 416, 423, 438, 444-457, 459-365, 367, 368, 373, 390-00 - 2571, 2581, 2605, do 2619 – 2674, 2685 - 8613. Contém amostras de material. O Maço (02) tem uma numeração nas notas de encomendas que vai do n.º 8.623 ao 64, sendo que faltam as notas de encomendas n.ºs 8.627, 8.628, do 8.630-8.633, 8.642, 8.645, 8.649, 8.656, 8.657, 8.660, 8.663, 8.667, 8.670, e do 50 ao 63. O maço (02) tem esta numeração das notas de encomendas devido ao facto do produtor ter aproveitado folhas e a meio ter iniciado uma numeração que é a que vai do 1 ao 64. Contém amostras de material e notas de encomendas para a loja <i>J. Carvalho & Martins, Ld.ª</i>. O Maço (03) tem uma numeração nas notas de encomendas que vai do n.º 67 ao 326, sendo que o último nº corresponde à encomenda 306. Faltam os n.ºs 80, 133, 134, 155, do 165-191, 196, 211, 248, 274, 279. Contém amostras de material e notas de encomendas para a loja <i>J. Carvalho & Martins, Ld.ª</i>. O Maço (04) tem uma numeração nas notas de encomendas que vai do n.º 307 ao 453, sendo que faltam as notas de encomendas n.ºs 397, 406 e 452. Contém amostras. O Maço (05) tem uma numeração nas notas de encomendas que vai do n.º 454 ao 748, sendo que faltam as notas de encomendas n.ºs 48 e 490. Contém amostras de material e notas de encomendas para a loja <i>J. Carvalho & Martins, Ld.ª</i>. O Maço (06) tem uma numeração nas notas de encomendas que vai do n.º 4.424 ao 4.750, sendo que faltam as notas de

	encomendas n.ºs 4.423-4.558, 4.560-4.604, 4.606-4.639, 4.641-4.648, 4.650-4.693, 4.695-4.712, 4.714-4.718, 4.720, 4.721, 4.723-4.725, 4.727, 4.729-4.736, 4.739-4.749. Contém amostras de material e notas de encomendas para a loja J. <i>Carvalho & Martins, Ld.ª</i>. O Maço (07) tem uma numeração nas notas de encomendas que vai do n.º 4.780 ao 5.552, sendo que faltam as notas de encomenda n.ºs 8.663, 5.012, 5.055, 5.117. Contém amostras de material e notas de encomendas para a loja J. <i>Carvalho & Martins, Ld.ª</i>. O Maço (08) tem uma numeração nas notas de encomendas que vai do n.º 6.293 ao 6.845, sendo que faltam as notas de encomenda n.ºs 6.294 - 6.703, do 6.705 - 6.733, do 6.735 - 6.843. Contém amostras de material e notas de encomendas para a loja J. <i>Carvalho & Martins, Ld.ª</i>. O Maço (09) tem uma numeração nas notas de encomendas que vai do n.º 6.850 ao 8.493, sendo que faltam as notas de encomenda n.ºs 7.366, do 7.370 - 8.491. Contém amostras de material e notas de encomendas para a loja J. <i>Carvalho & Martins, Ld.ª</i>. As últimas duas folhas são de fevereiro, porém estão cortadas a vermelho.
--	---

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-09
Cota	Cx. 14 (6)
Título	[Correspondência de Notas de Encomenda de Alberto Correia]
Data(s)	16/2/1939 – 2/5/1942 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	10 cartões; 14 x 9,5 cm + 9 folhas; 15 x 13,5 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Contém notas de encomendas produzidas pelo Agente Alberto Correia, enviadas à <i>Fábrica de Elásticos Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho</i>. Cartões – 16/2/1939 – 2/5/1942 (10 cartões) Cartas – 1/2/1939 – 8/4/1942 (9 f.)
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional organizada por ordem cronológica
Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-21
Cota	Cx. 14 (1-5)

Título	Notas de Encomenda de Alberto Correia
Data(s)	15/2/1939 – 14/12/1943 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	5 maços; 10,5 x 77,5 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Alberto Correia foi um representante da Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho e tinha sede no Porto com escritório na Rua João de Deus, n.º 38. Contém Notas de encomendas produzidas pelo Agente Alberto Correia e estas eram enviadas à Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho. Segundo as notas este atuava em nome a fábrica em diversas cidades como: Loulé, Viseu, Tomar, Estremoz, Évora, Faro, Oliveira do Hospital, Caldas da Rainha, Figueiró dos Vinhos, Alcobaça, Vila Cã – Pombal, Vila Nova de Ourém, Paços de Brandão, Montemor-o-Novo, Beja, Torres Novas, Cartaxo, Sintra, Tondela, São João da Madeira, Setúbal, Algarve. Maço (01) – 15/2/1939 – 30/12/1939 (42 f.) Maço (02) – 8/11/1940 – 13/11/1940 (2 f.) Maço (03) – 13/1/1941 – 1/8/1941 (16 f.) Maço (04) – 2/1/1942 – 28/11/1942 (22 f.) Maço (05) – 10/1/1943 – 14/12/1943 (12 f.)
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional organizada por ordem cronológica e numeral.
Zonas de Notas	
Notas	O Maço (01) tem uma numeração na “Referência da Fatura” que vai do n.º 1 ao 43, que corresponde aos “N.ºs de Ordem” do 81 ao 930. Faltam as notas de encomendas n.ºs 32 e 42. Deve-se ir pela Referência da Fatura. O Maço (02), apenas com duas folhas, tem uma numeração na “Referência da Fatura” que é o n.º 19 e (?), que corresponde ao “N.ºs de Ordem” 726 e 741. O Maço (03) tem uma numeração que corresponde aos “N.ºs de Ordem” do 13 ao 342. Faltam as notas de encomendas do mês de fevereiro, abril, julho, setembro, outubro, novembro e dezembro. Contém amostras de material. O Maço (04) tem uma numeração na “Referência da Fatura” que vai do n.º 1 ao 23, que corresponde aos “N.ºs de Ordem” do 1 ao 378. Faltam as notas de encomendas n.ºs 21 e 22. Deve-se seguir a Referência da Fatura. O Maço (05) tem uma numeração na “Referência da Fatura” que vai do n.º 3 ao 21, que corresponde aos “N.ºs de Ordem” do 66 ao 550. Faltam as notas de encomendas n.ºs 2, 5, 7, 15, 17 e 18. Deve-se seguir a Referência da Fatura.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-10
Cota	Cx. 13 (10)
Título	Correspondência enviada a João Costa
Data(s)	13/6/1939 – 15/6/1939 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	2 folhas; 27 x 20,5 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Composta por correspondência enviada a João Costa pela Fábrica da Póvoa, que contém informações sobre uma encomenda feita à <i>Fábrica de Elásticos Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho</i> .
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-11
Cota	Cx. 7 (3)
Título	Avisos de Crédito
Data(s)	15/7/1939 – 10/5/1941 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	1 maço; 14,5 x 20,5 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Série composta por Avisos de Crédito produzidos pela Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho.
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-12
Cota	Cx. 6 (1-3)
Título	[Documentos de despesa]
Data(s)	17/8/1939 – 31/12/1941 (produção)
Nível de descrição	Série

Dimensão e Suporte	3 maços; 81 x 63cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Série composta por documentos relativos às despesas da Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora de José Pereira de Carvalho, nomeadamente faturas que recebia de clientes, fornecedores, etc. Esta série é composta por 4 maços, a saber: Maço (01) – 17/8/1939 – 31/12/1939 (25 f.) Maço (02) – 1/1/1940 – 31/12/1940 (472 f.) Maço (03) – 3/1/1941 – 31/12/1941 (363 f.)
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-13
Cota	Cx. 8
Título	Tabela de Conversão
Data(s)	[c. 1940]
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	1 maço (544 f.); 22 x 29 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Esta série é constituída por “tabelas de conversão”, com as referências das matérias primas. Destinavam-se a registar os custos de produção, embora estejam por preencher.
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação numérica.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-14
Cota	Cx. 9 (2-3)
Título	[Índice de Clientes e Fornecedores]
Data(s)	[1940?]
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	2 cadernos ; 27 x 21 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Série composta por dois cadernos, um com 9 folhas e outro com 10, produzidos pela Fábrica de Elásticos Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho. Contêm os nomes dos

	clientes e fornecedores, por ordem alfabética, e com números à frente, o que indica que se trata de índices.
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação alfabética.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-15
Cota	Cx. 14 (15)
Título	[Propostas de Representação]
Data(s)	1940 – 1942 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	3 folhas; 26 x 20 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Correspondência produzida por Agentes que propuseram representação à <i>Fábrica de Elásticos Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho</i> , mas não foram aceites. Apenas um documento é datado de 1/1/1942, os restantes são de 1940.
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-16
Cota	Cx. 12 (1-2)
Título	Agentes : [notas]
Data(s)	1940 – 1942 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	2 livros; 1,00 x 20 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Série composta por livros produzidos pela Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho, que contêm anotações de comissões pagas aos Agentes (representantes) da fábrica. Livro (01) – Notas n.ºs 140 a 166 do 2º trimestre de 1940 ao 3º trimestre de 1941 (46 f.) Livro (02) – Notas n.ºs 167 a 192 do 3º trimestre de 1941 ao 4º trimestre de 1942 (48 f.)
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-17
Cota	Cx. 9 (1)
Título	Postais de Natal
Data(s)	1940 – 1/1/1941 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	1 maço (30 cartões); 16 x 13 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Série composta por Postais de Natal e cartões de agradecimento e retribuição de Boas Festas, enviados pelos clientes à Fábrica de Elásticos Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho.
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica.
Zona de condições de acesso e utilização	
Características físicas e requisitos técnicos	O cartão n.º 30 encontra-se em mau estado de conservação, não sendo aconselhável a sua consulta por parte do utilizador.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-18
Cota	Cx. 7 (5-6)
Título	Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Data(s)	8/1/1940 – 7/1/1942 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	2 maços; 54 x 47 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Série composta por documentos relativos ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Contém: Extratos Bancários; Pagamentos Diretos; Talões de Liquidações; Letras, etc. Maço (01) – 8/1/1940 – 28/12/1940 (101 f.) Maço (02) – 2/1/1941 – 7/1/1942 (142 f.)
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica.
Zonas de Notas	

Notas	O maço (02) inclui apenas um documento de 1942.
--------------	---

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-18/SUB-01
Cota	Cx. 7 (7-8)
Título	Recibos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Data(s)	10/1/1940 – 23/12/1941 (produção)
Nível de descrição	Subsérie
Dimensão e Suporte	2 maços; 44 x 48 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Subsérie composta por Recibos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que foram entregues a José Pereira de Carvalho como proprietário da Fábrica de Elásticos Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho. Maço (01) – 10/1/1940 – 20/12/1940 (49 f.) Maço (02) – 2/1/1941 – 23/12/1941 (44 f.)
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-19
Cota	Cx. 7 (4)
Título	Correio de Encomenda Postal: [Copiador]
Data(s)	13/1/1940 – 31/12/1940 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	1 maço (465 f.); 24 x 22 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Série composta por cópias do “Correio de Encomenda Postal”, cujos originais eram enviados pela Fábrica de Elásticos José Pereira de Carvalho aos clientes. Referem a quantidade de peças, o número de artigos e os preços.
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica.
Zona do conteúdo e estrutura	
Nota	Estes documentos estão organizados por ordem cronológica e seguem a numeração dada pela produtor, a qual vai do n.º 1.970 ao n.º 2.436.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-20
Cota	Cx. 14 (7-9)
Título	Notas de Encomenda de A. Camacho de Sousa
Data(s)	2 (?)/1/1940 – 2/10/1942 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	3 maços; 81 x 36 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	A. Camacho de Sousa foi representante da Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho e tinha escritório na Rua Direita, n.º 18 – 1º Andar, Funchal Madeira. Contém Notas de encomendas produzida pelo Agente A. Camacho de Sousa e estas eram enviadas à Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho. Este Agente atuava no Funchal, na Ilha da Madeira. Maço (01) – 2(?) /1/1940 – 7/12/1940 (5 f.) Maço (02) – 17/1/1941 – 22/12/1941 (10 f.) Maço (03) – 10/1/1942 – 2/10/1942 (5 f.)
Sistema de Organização	Classificação orgânico-funcional organizada por ordem cronológica

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC- B/SER-21
Cota	Cx. 5 (2)
Título	Correspondência recebida
Data(s)	14/2/1940 – 4/12/1943 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	1 maço (21 f.); 7 x 21cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Série composta por correspondência que a Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora - José Pereira de Carvalho recebia dos seus clientes. Nesta série encontram-se, sobretudo, pedidos de encomendas feitas pelos clientes, embora haja correspondência sobre outros assuntos. Existem também cartões-postal sem data. E, ainda, uma carta escrita por Morais Marques, sendo este o único documento de 1940.

Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica.
-------------------------------	---

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-22
Cota	Cx. 15 (9-11)
Título	[Talões de Encomendas (?)] : [Copiador]
Data(s)	15/2/1941– 31/12/1943 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	3 livros; 5 x 10 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Série composta por livros produzidos pela Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho, com o registo de materiais, nomes de clientes e preços. O livro 02 tem, na capa, o título <i>Lisboa e Diversos</i>. Livros que compõem a série: Livro (01) – 15/2/1941 – 16/7/1941 (100 f.) Livro (02) – 31/10/1942 – 22/5/1943 (100 f.) Livro (03) – 1/11/1943 – 31/12/1943 (100 f.)
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-23
Cota	Cx. 15 (1-8)
Título	Produção Semanal e Quinzenal
Data(s)	-/4/1942 – [194-?] (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	8 livros; 5 x 6 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Série composta por livros produzidos pela Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho com o registo da produção semanal e quinzenal. Livros que compõem a série: Livro (01) - 0/4/1942 – 0/5/1942 (27 f.) Livro (02) - 0/5/1942 – 0/6/1942 (27 f.) Livro (03) - 0/9/1942 – 0/10/1942 (27 f.) Livro (04) - 0/10/1942 – 0/10/1942 (27 f.) Livro (05) - 0/4/1943 – 0/5/1943 (27 f.) Livro (06) – 0/9/1943 – [194-?] (27 f.)

	Livro (07) – 0/2/1944 – [194-?] (27 f.) Livro (08) – [194-?] (27 f.)
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-24
Cota	Cx. 10 (6-9)
Título	Amostras de Elásticos
Data(s)	-/4/1942– [c. 1967] (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	1 pasta; 25 x 14 cm + 3 cartões; 16 x 12 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Série que contém amostras de elásticos/tecidos produzidos pela Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho. Além das amostras, consta também o número do artigo. Apenas um dos cartões menciona que é do ano de 1967.
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-25
Cota	Cx. 9 (4)
Título	Instituto Nacional de Estatística – Indústria Têxtil
Data(s)	11/4/1942 – 15//1/1943 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	1 maço (5 f.); 23 x 21,5 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Série constituída por documentos enviados à Fábrica de Elásticos Nossa Senhora da Hora - José Pereira de Carvalho pelo Instituto Nacional de Estatística, relativos à indústria têxtil. Contém: Nota de Produção do 1º trimestre de 1942 (11/4/1942); Nota de Produção 2º trimestre de 1942 (4/7/1942); Nota de Produção do 3º trimestre de 1942 (15/10/1942); Nota de Produção do 4º trimestre de 1942 (15/1/1943).

	Contém também uma Carta do Ministério do Comércio e Indústria, Direção Geral da Indústria – Estatística Industrial (13/7/1942);
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-26
Cota	Cx. 9 (5-10)
Título	[Cadernos de Encomendas enviadas à Tinturaria]
Data(s)	11/1/1948 – 13/10/1963 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	6 livros; 11 x 20 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Esta série é composta por livros produzidos pela Fábrica de Elásticos Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho, que contêm o registo de encomendas ou anotações de materiais que eram enviados para as tinturarias, sendo que muitas vezes é referida a Tinturaria Americana. Livros que compõem a série: Livro (01) – 11/1/1948 – 6/12/1961 (69 f.) Livro (02) – 22/3/1948 – 7/1/1952 (100 f.) Livro (03) – 7/11/1958 – 19/2/1960 (100 f.) Livro (04) – 28/2/1961 – 30/10/1961 (100 f.) Livro (05) – 19/12/1961 – 12/6/1962 (77 f.) Livro (06) – 23/10/1962 – 13/10/1963 (25 f.)
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica.
Zonas de Notas	
Nota	O Livro (02) está em mau estado de conservação, com muitas páginas rasgadas. Contém registo de envios de encomendas a uma tinturaria, com datas que variam entre 22/3/1948 a 7/1/1952, mas sem seguirem uma ordem.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-27
Cota	Cx. 15 (12)
Título	Fotografias da Fábrica de Elásticos Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho
Data(s)	[c. 1953] (produção)

Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	1 envelope (5 fotografias); 15 x 21 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Esta série é composta por um conjunto de fotografias que abaixo são descritas: (01) – Fotografia do edifício novo da Fábrica de Elásticos Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho, na Avenida Oliveira Zina com a Rua Conde Ferreira ([19--]) (02) – Fotografia do edifício novo da Fábrica de Elásticos Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho, na Avenida Oliveira Zina com a Rua Conde Ferreira ([19--]) (03) – Fotografia da Avenida Oliveira Zina, onde se vê o muro e o gradeamento da Fábrica de Elásticos Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho [1953]; No verso da fotografia original, Áurea Gonçalves escreveu “Inverno, 1953 Valongo” (04) – Fotografia de uma funcionária no interior da fábrica ([19--]) (05) – Fotografia uma funcionária no interior da fábrica ([19--])
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica e numérica das séries e dos documentos.
Zona das notas	
Notas	As fotografias originais (01) e (02) encontram-se na posse da sobrinha de José Pereira de Carvalho, Áurea Luísa Leão. A fotografia original (03) encontra-se no álbum da falecida sobrinha, Áurea Meireles da Silva Leão Gonçalves, atualmente na posse da proprietária e sobrinha-neta, Lídia Aguiar. As fotografias (04) e (05) são originais e encontram-se no Arquivo de José Pereira de Carvalho.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-28
Cota	Cx. 14 (10-11)
Título	Notas de Encomenda de António Leão Júnior
Data(s)	18/11/1956 – 23/11/1958 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	2 maços; 42 x 72,5 cm
Zona do conteúdo e estrutura	

Âmbito e conteúdo	António Leão Júnior foi representante da Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho e tinha escritório na Rua das Taipas, n.º 49-A, 1.º. Contém notas de encomendas produzidas pelo Agente António Leão Júnior, estas eram enviadas à Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho. Segundo as notas este atuava em nome da fábrica nas seguintes cidades: Castelo Branco, Beira Baixa – Alcains, Viseu, Fundão, Tomar, Sobreira Formosa, Castelo de Vide, Estremoz, Mangualde, Sertã, Portel, Figueiró dos Vinhos, Elvas. Maço (01) – 18/11/1956 – 15/12/1957 (44 f.) Maço (02) – 10/1/1958 – 23/11/1958 (41 f.)
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional organizada por ordem cronológica e numeral.
Zonas de notas	
Nota	O Maço (01) tem uma numeração na “<i>Encomenda N.º</i>” que vai do n.º 1 ao 47. Faltam as notas de encomendas n.ºs 19, 30, 35 e 41. Contém apenas um documento datado de 18/11/1956. O Maço (02) tem uma numeração na “<i>Encomenda N.º</i>” que vai do n.º 1 ao 44. Faltam as notas de encomendas n.ºs 26, 41 e 42.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-29
Cota	Cx. 14 (12-14)
Título	[Notas de Encomenda de Albertino Calheiros Monteiro e B. Franklim Calheiros Monteiro]
Data(s)	9/3/1957 – 25/7/1959 (produção)
Nível de descrição	Série
Dimensão e Suporte	3 maços; 66 x 45 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Albertino Calheiros Monteiro e B. Franklim Calheiros Monteiro foram representantes da Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho e tinham escritório na Rua S. Gonçalo, n.º 6, no Porto. Contém apenas duas Notas de encomendas produzidas pelo Agente Albertino Calheiros Monteiro, estas do ano de 1957 e as restantes Notas de Encomenda são carimbadas pelo B. Franklim Calheiros Monteiro, estas eram enviadas à Fábrica de Elástico Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho.

	Segundo as notas estes atuavam em nome da fábrica nas seguintes cidades: Viseu, Guimarães, Oliveira do Hospital, Porto e Braga. Maço (01) – 9/3/1957 – 6/11/1957 (6 f.) Maço (02) – 22/1/1958 – 21/11/1958 (11 f.) Maço (03) – 30/1/1959 – 25/7/1959 (9 f.)
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional organizada por ordem cronológica e numeral.
Zonas de notas	
Nota	O Maço (02) tem uma numeração na “ <i>Encomenda N.º</i> ” que vai do n.º 1 ao 44. Faltam as notas de encomendas n.ºs 26, 41 e 42.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/SEC-B/DOC-01
Cota	Cx. 14 (16)
Título	Nota de Encomenda de Alberto Pulido
Data(s)	23/5/1939
Nível de descrição	Documento
Dimensão e Suporte	1 folha; 21 x 12 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Alberto Pulido foi um representante da Fábrica de Elásticos da Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho e tinha escritório na Rua Bernardo Lima, n.º 27, em Lisboa. Contém a Nota de encomenda n.º 102 produzida pelo Agente Alberto Pulido, esta enviada à <i>Fábrica de Elásticos Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho</i> . O Agente atuava na Cidade de Lisboa.
Sistema de Organização	Classificação orgânico-funcional
Zona de Notas	
Notas	Muita da documentação deste Agente está inserida na Série 01 ver: PT/JPC/FEJPC/SEC-B/SER-01- Cota: Cx. 2/3/4/5

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/DOC-02
Cota	Cx. 15 (13)
Título	[Caderno de anotações]
Data(s)	[c. 1940 – 1950] (produção)
Nível de descrição	Documento

Dimensão e Suporte	1 Caderno (30 f.); 15 x 10
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Caderno de anotações produzido pela Fábrica de Elásticos Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho, no qual o seu proprietário fazia listagens com anotações de despesas entre outros assuntos. Não contém data de produção, porém numa das páginas pode-se ver escrito <i>Maio de 1953</i> e, numa outra página, <i>31 a 5 de Janeiro de 1946</i>. Contém no seu interior, um pequeno papel branco, com anotações.
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional com ordenação cronológica.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/DOC-03
Cota	Cx. 15 (14)
Título	O Informador Fiscal
Data(s)	1/2/1940 (produção)
Nível de descrição	Documento
Dimensão e Suporte	4 folhas; 33 x 22,5
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Exemplar do boletim <i>O Informal Fiscal</i> , ano V, n.º 3, de 1/2/1940. Contém informações fiscais, com datas e artigos legais, entre outras informações.
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/DOC-04
Cota	Cx. 15 (15)
Título	Guia Informativo do Comércio e Indústria de Lisboa, Porto e Província
Data(s)	1944 (produção)
Nível de descrição	Documento
Dimensão e Suporte	1 livro (742 p.); 14 x 9,5 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	<i>O Guia Informativo do Comércio e Indústria de Lisboa, Porto e Província</i> , de julho de 1944, contém um anúncio da Fábrica

	de Elásticos Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho, na p. 717.
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional.
Zonas de Notas	
Nota	Este Guia Informativo relativo, ao ano em questão, não se encontra disponível na Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/DOC-05
Cota	Cx. 15 (16)
Título	Tabela de Salários
Data(s)	28/6/1945 (produção)
Nível de descrição	Documento
Dimensão e Suporte	1 folha; 22 x 33 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Tabela de salários, com indicação dos nomes, idades, categorias, aprendizagens e datas de admissões dos operadores da Fábrica de Elásticos Nossa Senhora da Hora - José Pereira de Carvalho, em 1945.
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/ DOC-06
Cota	Cx. 15 (17)
Título	[Registo Predial]
Data(s)	2/7/1946 – 7/6/1958 (produção)
Nível de descrição	Documento composto
Dimensão e Suporte	7 f.; 29,5 X 20,5 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Dossiê com documentos relacionados com a Fábrica de Elásticos Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho: (01) – [Cópias de] documentos da <i>Conservatória dos Registos Civil Predial, Comercial e Automóveis de Valongo</i> , com data de 2/7/1946

	(02) – [Cópias de] documentos da <i>Conservatória dos Registos Civil Predial, Comercial e Automóveis de Valongo</i> , com data de 7/6/1958
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional
Zona das notas	
Notas	As cópias dos documentos da <i>Conservatória dos Registos Civil, Comercial e Automóveis de Valongo</i> , foram efetuadas a partir dos originais em 14/10/2022.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-B/DOC - 07
Cota	Capa 1
Título	Brinde de José Pereira de Carvalho – Fábrica de Fitas Elásticas – Valongo
Data(s)	1950 (produção)
Nível de descrição	Documento
Dimensão e Suporte	1 peça em cartão; 30 x 14 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Trata-se de uma peça ornamentada, produzida e oferecida como brinde pela Fábrica de Elásticos Senhora da Hora – José Pereira de Carvalho.
Sistema de organização	Classificação orgânico-funcional.
Zona de condições de acesso e utilização	
Características físicas e requisitos técnicos	Frágil

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-C
Cota	Cx. 15
Título	Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld. ^a
Data(s)	19/6/1975 – 30/4/198(?)
Nível de descrição	Secção
Dimensão e suporte	1 caixa
Zona do contexto	
História administrativa	Fábrica de Elásticos J. P. C, Ld. ^a foi o nome escolhido aquando da criação da Sociedade a que pertenciam José Pereira de

	Carvalho, sua sobrinha, Áurea Meireles da Silva Leão Gonçalves, e o marido da mesma, António Filipe Nicolau Ferreira Gonçalves. A Constituição da Sociedade ocorreu a 19/6/1975.
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Esta secção é composta por documentos ligados à constituição da Sociedade, a um Agente [representante] e registo prediais.
Zona de condições de acesso e utilização	
Idioma do material	Português
Características físicas e requisitos técnicos	Bom estado de conservação
Zona da documentação associada	
Existência e localização de originais	Áurea Luísa Leão e Cartório de Valongo.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-C/DOC-01
Cota	Cx. 15 (18)
Título	Constituição da Sociedade da Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld. ^a
Data(s)	19/6/1975
Nível de descrição	Documento
Dimensão e Suporte	7 folhas.; 29 x 20 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Escritura da constituição da Sociedade da Fábrica de Elásticos J.P.C., Ld. ^a . Esta Sociedade foi criada por José Pereira de Carvalho, pela sobrinha, Áurea Meireles da Silva Leão Gonçalves, e o marido da mesma, António Filipe Nicolau Ferreira Gonçalves a 19/6/1975, sendo que continuava a ser José Pereira de Carvalho a ter última palavra na empresa, pois era o sócio maioritário.
Zona de Notas	
Notas	Fotocópia extraída da escritura lavrada no Livro A – 49 de <i>Escrituras Diversas</i> , f. 44-47, do Cartório de Valongo, em 22/4/1976.

Zona de identificação

Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-C/DOC-02
Cota	Cx. 15 (19)
Título	[Correspondência enviada pela Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld. ^a]
Data(s)	30/12/1975
Nível de descrição	Documento
Dimensão e Suporte	1 f.; 29 x 21 cm + 1 envelope; 22 x 11 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Carta produzida pela Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.^a, possivelmente enviada e devolvida (ou nem sequer ter chegado a ser enviada) ao seu Agente [representante] Pereira de Carvalho, Ld.^a, com morada na Rua do Amial, n.º 198, Porto. A carta menciona o valor de comissões de 1974 e 1975 pagas ao representante mencionado. Tem em anexo um envelope da fábrica e nele podemos ver a única imagem de marca existente.

Zona de identificação	
Código de referência	PT/JPC/FEJPC/SEC-C/DOC- 03
Cota	Cx. 15 (20)
Título	Contribuição Predial da Fábrica de Elásticos J.P.C., Ld. ^a
Data(s)	2/4/1981 – 30/4/198-(?)
Nível de descrição	Documento composto
Dimensão e Suporte	2 folhas. ; 29 x 21 cm
Zona do conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Dossiê com documentos emitidos por Ministério das Finanças - Direção-Geral das Contribuições e Impostos - Contribuição Predial Urbana. (01) – Contribuição Predial Urbana – Declaração de Prédio Urbano total ou parcialmente arrendado (26/3/198- (?)) (02) – Contribuição Predial Urbana – Declaração de Prédio Urbano total ou parcialmente arrendado (30/4/1987)
Zona de Notas	
Notas	Cópias dos originais, efetuadas em 19/9/2022.

Anexo 3 - Exemplo de Índice de Correspondência Recebida e Expedida, 1941

Índice Onomástico Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.^a Ano: 1941 - Cota: Cx. 4 - Correspondência Recebida e Enviada		
Nome (A)	Local	Nº Documento
A. Batista Castanheira	Lisboa	41
A. Camacho de Sousa (Agente) (ou Armazém de Malhas e Miudeza A. Camacho de Sousa – Representações e Conta Própria)	Funchal - Madeira	34, 177, 717
A. Costa & Correia, Limitada	S. João da Madeira	66, 605, 619, 620, 679, 695
A. J. Frederico	Lisboa	229, 230, 231, 368, 389, 390, 423, 424, 435, 436, 457, 495, 509, 536, 537, 544, 557, 558, 583, 584, 673, 674, 703, 747, 748, 771, 772, 775, 776, 795, 796, 802
A. Loureiro, Ld.^a	Lisboa	4, 20, 58, 59, 60, 61, 69, 70, 142, 152, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 222, 223, 224, 253, 307, 308, 332, 333, 335, 369, 370, 371, 372, 402, 438, 458, 461, 467, 496, 518, 519, 575, 636, 637, 721, 745, 746, 810, 824, 825, 826, 830
A. M. Conde, Limitada	Lisboa	168, 418
A.S.F. Telhada Armazém de Fazenda e Miudezas	Santarém	441, 442
Adelino Rafael Serralheiro – Oficina de Calçado Grosso	Alcobaça, Benedita, Ribafria	71, 72, 529, 562, 608, 801
Alberto Correia (Agente)	Porto	554, 589

Albino Antunes de Castro - Armazém de Solas e Cabedais	Caldas da Rainha	25, 26, 50, 73, 74, 75, 76, 102, 103, 104, 134, 136, 148, 149, 161, 163, 164, 165, 209, 210, 219, 220, 247, 265, 268, 276, 326, 327, 363, 378, 391, 392, 393, 394, 407, 422, 426, 427, 434, 439, 443, 446, 463, 464, 466, 506, 525, 526, 542, 546, 547, 570, 580, 581, 596, 625, 626, 627, 648, 670, 677, 706, 707, 708, 728, 738, 739, 740, 741, 758, 782, 783, 7784, 785, 817, 819, 829
Alfredo Ribeiro Dias	Cartaxo	261
Aliança Comercial de Miudezas, Ld^a	Coimbra	7, 8, 28, 30, 788, 789, 813
Alliance Assurance Company, Ltd. – Companhia Inglesa de Seguros	Lisboa	376
Álvaro Cunha, Ld.^a – Armazém de Fazendas e Miudezas	Setúbal	520, 524
Amadeu Gameira, Ld.^a – Armazém de TECIDOS Malhas e Retroseiro	Lisboa	331
Américo Seca	Porto	216
Anacleto Curado Ribeiro Fazendas por Atacado	Estremoz	691, 692
Anglo – Portuguese Telephone Company, Limited - Companhia de Telefones	Porto	279
António Castaño	Lisboa	118, 185, 419
António Joaquim Marques	Abrantes	815
António Júlio Frederico	Lisboa	9, 218
António Oliveira (Agente)	Lisboa	15, 55, 110, 228, 273, 334, 382, 398, 404, 541, 640, 641, 661, 676, 726, 755

Antunes, Limitada – Armazém de Fazendas, Retroseiro e Malhas	Lisboa	212, 213, 254, 255, 264, 269
Armazém de Cabedais de Nuno dos Santos Ferreira	Viseu	45, 139, 140, 141, 147, 158, 189, 190, 238, 239, 295, 296, 361, 366, 367, 374, 381, 460, 469, 477, 485, 494, 503, 545, 549, 591, 597, 667, 668, 778
Armazém de Couros Curtidos Costa & Rodrigues, Ld^a	Coimbra	64, 65, 68, 207, 208, 236, 237, 323, 325, 383, 384, 385, 532, 533, 601, 633, 634, 732, 733, 756, 765, 766, 818, 827, 828, 833, 834
Armazém de Couros Curtidos Leite & C^a, Ld^a	Coimbra	428, 429, 430, 530, 531, 595
Armazém de Malhas Miudezas e Atoalhados Bernardino Luís Loureiro	Mogofores - Anadia	96, 97, 178, 309, 310, 412
Armazém de Malhas, Miudezas e Atacados – Fonseca & Ribeiro, Ld.^a	Coimbra	761
Armazém de Rendas Gonzalez & Gonzales	Lisboa	166
Armazém de Solas e Cabedais José Correia Amado Sucessores, Ld^a	Coimbra	12, 13, 18, 124, 128, 130, 150, 151, 153, 245, 250, 270, 271, 311, 312, 602, 615, 616, 628, 631, 642, 704, 705, 7676, 768, 770
Aurélio Garcia, Limitada	Lisboa	169, 260, 281, 349
Nome (B)	Local	Nº Documento
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	Porto	63, 643, 735, 736
Batista & Martins, Limitada	Lisboa	282, 344, 411, 476
Bazar do Povo – Henrique A. Rodrigues & C.^a	Funchal - Madeira	202, 203, 204, 205, 299, 313, 379, 405, 406, 220, 571, 585, 586, 612

Borges de Oliveira, L.^a Solas e Cabedais	Lisboa	48, 52, 522, 523, 527, 607, 630, 693, 694, 281
Bureau Officiel de Marques et Brevets (ou Affonso de Dornellas)	Lisboa	146, 493
Nome (C)	Local	Nº Documento
Caixa Filial do Banco de Portugal	Porto	105
Calisto D'Oliveira Rocha Fábrica de Suspensórios Cintos e Bonés	Ribeira Grande – S. Miguel, Açores	132, 162, 248, 278, 304, 534, 535, 617, 618, 629647
Câmara Municipal de Valongo – Serviços Municipalizados	Valongo	510, 511, 559, 561
Carlos Ribeiro – Comissões e Representações Comerciais	Lisboa	314, 315
Carvalho & Carvalho (Irmãos)	Lisboa	653
Casa Confiança, Limitada – Armazém de Malhas e Miudezas	Cantanhede	17
Casa dos Espartilhos e Cintas Santos Mattos & C.^a	Lisboa	444, 445, 734737
Casa dos Linhos, SARL.	Porto	29
Casa Fonseca - Virgílio da Fonseca	Lisboa	42
Casa Sport	Amarante	548
Costa Loureiro, Irmão & C.^a	Porto	360
Nome (D)	Local	Nº Documento
Dias, Cláudio & C.^a, Limitada	Santarém	186, 350

Armazém de Fazendas e Miudezas		
Nome (E)	Local	Nº Documento
Económica de F. Maria	Montemor-o- Velho	221, 263
Eduardo Martins & C.ª, Limitada	Lisboa	36
Electro Olivença – M. L. Santos Oliveira - Engenheiro	Porto	505
Empresa Fabril do Norte, Ld.ª	Norte – Senhora da Hora	592
Esteves & Costa, Sucres Armazém de Fazendas e Miudezas	Leiria	305, 306, 321, 322
Nome (F)	Local	Nº Documento
Fábrica da Póvoa - Serafim da Silva Petiz	Porto	425, 487, 675
Fábrica de Acessórios para as Indústrias Têxteis Armando Pinto & Irmão	Porto	234, 302, 303, 330, 399, 437, 680, 681, 682
Fábrica de Camisaria “Lotus” – João Monteiro Lourenço	Coimbra	517, 521
Fábrica de gravatas, ligas e suspensórios Alves & Teixeira da Cunha, Limitada	Lisboa	21, 22, 99, 100, 336, 337, 400, 401, 465, 486
Fábrica Paupério – Paupério & C.ª	Valongo	225
Fernandes & Martins, Limitada	Lisboa	89, 91, 232, 233, 289, 297, 298, 338, 339, 468, 484, 488, 489, 671, 672, 751, 752
Fernandes, Ribeiro & Pissarro, Ld.ª	Lisboa	173, 804

Fernando Viera – Fazendas, Panos e Miudezas	Albergaria dos Doze - Pombal	67, 94, 95
Figueira & Gaia, Limitada Comissões, Consignações e Conta Própria	Lisboa	33, 280, 347, 415, 474, 722, 798
Francisco José da Costa (Agente)	Lisboa	51, 117, 133, 246
Francisco Sampaio, Ld.^a	Lisboa	23, 24
Nome (G)	Local	Nº Documento
Garcia, Limitada – Armazém de Malhas e Miudezas	Santarém	177, 317, 318, 354, 355, 356, 357, 358, 431, 432, 433, 512, 513, 514, 572, 573, 574, 696, 697, 698, 711, 712, 713, 780, 790, 814
George Rose, Ld.^a	Lisboa	126
Nome (H)	Local	Nº Documento
Hermínio Garcia de Castro	Portalegre	182
Hernâni Strecht	Porto	266, 275, 729, 797, 812
Higino d’ Almeida Ruas & C. ^a & C. ^a	Oliveira do Hospital	300, 301, 343, 413, 478, 490, 491, 492, 497, 566, 587, 588, 599, 600, 635, 646, 652, 714, 715, 725, 753, 759, 807
Nome (I)	Local	Nº Documento
Idálio Merino & C.^a	Viseu	181, 191, 192, 786, 787, 808
Indústrias de Portugal	Lisboa	582
Instituto Nacional de Estatística	Lisboa	645, 719, 720
Instituto Nacional do Trabalho e Previdência	Porto	453, 811
Invencível: Fábrica de Lápis, Quadros e Lousas Escolares – António Martins de Sousa	Valongo	686
Nome (J)	Local	Nº Documento
J. Calado - Novidades	Lisboa	171, 288, 346, 416, 472, 498, 499, 500, 654, 701, 702, 794, 800
J. Franqueira Gonçalves –	Porto	351

Corretor de Seguros Alliance Assurance Company		
J. G. Mendes & Santos, Limitada	Coimbra	40
J. M Tavares & C.^a, Ld.^a	Estarreja	593
J. Ribeiro Júnior	Lisboa	565
J.A. Figueira da Silva	Funchal-Madeira	274, 316
J.A. Sequeira, Limitada	Lisboa	167
Joaquim Cabral – Comissões e Consignações	Mangualde	174, 328, 329, 417, 421, 685
Joaquim Correia Barrocal – Sapataria	Loulé	92, 93, 123, 175, 242, 292, 342, 452, 462
Joaquim Fonseca – Fabricante de Calçado	Alcobaça	507, 508, 606, 657
Joaquim Serrão Veiga	Faro	137, 138
José da Silva - Solas e Cabedais	Casal Gregório, Benedita - Alcobaça	19, 38, 49, 183, 348, 362, 440, 470, 482, 504, 567, 603, 678, 716, 727
José dos Santos Prazeres Miudezas, Retroseiro	Albufeira	44, 243, 291, 359
José Francisco dos Reis - Armazém de Solas e Cabedais	Lisboa	5, 6, 47, 82, 83, 84, 85, 116, 145, 156, 157, 180, 285, 609, 744, 757, 762, 816, 820, 821, 822, 823
José Pedro dos Santos	Figueiró dos Vinhos	656
José Prieto Pérez	Porto	217
José Ramos	Lisboa	479, 806
José Ribeiro d’Almeida Fábrica de Curtumes	Benedita - Alcobaça	16, 37, 88, 187, 284, 377, 483, 594, 664, 809
José Silvestre – Armazém de Fazendas	Sintra	345

Retroseiro e Malhas		
Jovith Lopes Madeira	Loulé	240, 241, 689, 690
Junqueira & Irmão	Vila Cã – Pombal	481, 540, 576, 577
Nome (L)	Local	Nº Documento
Liebermann Waelchli y Co. Representados por: António Oliveira (Ver também: António Oliveira (Agente))	Zurick; Kobe; Tokyo; Osaka; Nagoya; Yokohama; Shangai; Pequim; Hong-Kong; Tientsin	14, 107, 108, 227, 272, 352, 353, 380, 386, 396, 397, 403, 660, 755
Loja de Fazendas de Emílio Ramos (ou A Competidora Emílio Ramos)	Évora	53, 54, 244, 252, 262, 293, 294, 324, 364, 365
Luís de Sousa	Mangualde	501, 502, 528, 568, 578, 579, 604, 632
Nome (M)	Local	Nº Documento
M. de Almeida	Lisboa	98, 113, 114, 115, 121, 131, 135, 387, 388, 395, 658, 659, 684, 688, 709, 710
Manuel Casimiro Videira d' Almeida	Viseu	127
Manuel da Silva Patrício Solas e Cabedais	Torres Nova	80, 81, 101, 122, 259, 277, 598
Manuel Fernandes Maior (Ver também Cx 5 (1) Armazém de Rouparia – Manuel Fernandes Maior)	Lisboa	39, 184, 282, 650, 799
Mário A. Melo	Caldas da Rainha	414
Mário Pinto, Limitada Portugal Representações	Lisboa	86, 87, 256, 279, 341, 563, 623, 624, 649, 831, 832
Moreira da Silva, Ld.ª	Lisboa	456, 459, 515, 516, 555, 556
Nome (O)	Local	Nº Documento
Octávio António Gomes de Oliveira	Porto	199
Oliveira, Damásio & C.ª Ld.ª	Lisboa	27, 90, 257, 286, 480, 655, 805

(Antiga: Oliveira, Damásio & Roupa, Limitada)		
Nome (R)	Local	Nº Documento
Ramos & Campos, Sucrs	Porto	687
Raúl da Silva Veiga	Lisboa	320
Rosários & Gil, Ld. ^ª Comissões - Consignações e Conta Própria	Caldas da Rainha	111, 112, 475
Nome (S)	Local	Nº Documento
Sales & Ribeiro, Limitada	Lisboa	159, 172, 283, 550, 551, 560, 724
Salvador Pinto Matos Silva – Despachante Oficial - Alfandega de Lisboa	Lisboa	106, 154, 155, 449, 450, 638, 639, 662663, 699, 763, 764, 791, 792, 793
Santos & Delgado, Limitada	Lisboa	32, 143, 144, 179, 288, 290, 473, 564, 651, 723, 750, 760, 803
Serviços da República - Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado	Lisboa	665, 666, 700
Simões, Godinho & Comandita	Tomar	454, 455, 742, 743, 749
Sociedade Comercial de Tecidos, Ld. ^ª	Faro	683
Sociedade de Fazendas de Oliveira do Hospital, Limitada	Oliveira do Hospital	214, 215, 373, 375, 622
Sociedade Gravatas Loureiro Limitada – António Inácio Loureiro	Lisboa	683, 769, 773, 774
Sociedade Portuguesa de Seguros – Delegados C. Clavel & C. ^ª , Ld. ^ª	Porto	1, 3, 10, 11, 119, 188, 211, 319, 340, 408, 409, 471, 621, 790, 835, 836
Nome (T)	Local	Nº Documento

Tiago dos Santos Melo Solas e Cabedais	Lisboa	43, 56, 57, 62, 235, 610
Trindade & Teixeira, Ld.^a Fábrica de Gravatas – Suspensórios- Ligas- Etc.	Lisboa	2, 77, 78, 79, 120, 129, 160, 200, 206, 249, 267, 447, 448, 451, 538, 539, 552, 553, 569, 611, 613, 614, 644, 669
Nome (V)	Local	Nº Documento
VITORIA – Fábrica de Guarda-sóis Martins & Vítor, Ld.^a	S. João da Madeira	31, 731, 777
Viúva e Herdeiros Sebastião M. Silva	Lisboa	35

Anexo 4 - Índice Onomástico - Índice Geral de Correspondência Recebida e Expedida, 1939-1942

Arquivo de José Pereira de Carvalho²⁰⁰

Índice Onomástico

Fábrica de Elásticos J. P. C., Ld.^a

Correspondência Recebida e Expedida (1939-1942)

Nome	Local	Ano	Caixa	Nº Documento
A. Batista Castanheira	Lisboa	1940	Cx.3	465
		1941	Cx.4	41
A. Camacho de Sousa (agente) (ou Armazém de Malhas e Miudeza A. Camacho de Sousa –	Funchal - Madeira	1939	Cx.2	222
		1940	Cx.3	512, 539, 623 a 625
		1941	Cx.4	34, 177, 717

²⁰⁰ Na forma dos nomes, usou-se sempre a ordem direta, uma vez que, maioritariamente, são nomes de coletividades, aplicando-se também a ordem direta aos nomes de pessoas individuais.

Representações e Conta Própria)		1942	Cx.5 (1)	289
A. Costa & Correia, Ld.^a	S. João da Madeira	1939	Cx.2	54, 516
		1940	Cx.3	616, 698, 699
		1941	Cx.4	66, 605, 619, 620, 679, 695
		1942	Cx.5 (1)	60, 559
A. J. Frederico	Lisboa	1941	Cx.4	229-231, 368, 389, 390, 423, 424, 435, 436, 457, 495, 509, 536, 537, 544, 557, 558, 583, 584, 673, 674, 703, 747, 748, 771, 772, 775, 776, 795, 796, 802
		1942	Cx.5 (1)	5, 50, 103, 123, 124, 132, 172, 173, 176, 193, 197, 272, 280, 305, 313, 323, 337, 340, 341, 354, 372, 388, 467, 483, 486, 553, 555, 572, 575, 584, 604, 612, 640, 649, 666, 674, 678
A. Loureiro, Ld.^a	Lisboa	1939	Cx.2	449
		1940	Cx.3	221, 266, 376, 377, 454, 457, 458, 493-495, 497, 498, 503, 506, 507, 523, 538, 636-639, 686, 696
		1941	Cx.4	4, 20, 58-61, 69, 70, 142, 152, 193-198, 201, 222-224, 253, 307, 308, 332, 333, 335, 369- -372, 402, 438, 458, 461, 467, 496, 518, 519, 575, 636, 637, 721, 745, 746, 810, 824-826, 830

		1942	Cx.5 (1)	80, 93, 100, 147, 335, 244, 247, 248, 255, 266, 275, 282, 290, 392, 403, 409, 424, 436, 480, 485, 488, 500, 554, 570, 578, 589, 614
A. M. Conde, Ld.^a	Lisboa	1941	Cx.4	168, 418
A. Ramos Santos	Lisboa	1940	Cx.3	70
A S DENA Båndfabrikk	Gjøvik – Noruega	1940	Cx.3	148, 149, 178 a 180
A. S. F. Telhada - Armazém de Fazenda e Miudezas	Santarém	1939	Cx.2	369, 370
		1941	Cx.4	441, 442
		1942	Cx.5 (1)	318, 331, 332, 352, 356, 429, 456, 562, 574
A. Sampaio	Santarém	1939	Cx.2	174
Adelino Rafael Serralheiro – Oficina de Calçado Grosso	Alcobaça, Benedita, Ribafria	1940	Cx.3	501, 502, 526, 665, 674
		1941	Cx.4	71, 72, 529, 562, 608, 801
		1942	Cx.5 (1)	57, 233, 712
Agence Havas - Publicidade	Porto	1939	Cx.2	582
Agência do Industrial	Porto	1939	Cx.2	616
Agência do Industrial de Augusto Cristão	Lisboa	1939	Cx.2	44, 617
Agostinho Paiva de Sousa	Coimbra	1942	Cx.5 (1)	78, 141
Agostinho de Sousa – Comissões, Consignações, Conta Própria	Funchal – Madeira	1942	Cx.5 (1)	560, 587
Alberto Alves de Brito & Filhos	Braga	1942	Cx.5 (1)	20
	Porto	1939	Cx.2	127, 165, 455, 562, 570

Alberto Correia (Agente)		1940	Cx.3	548, 575, 576, 685
		1941	Cx.4	554, 589
Alberto Pulido – Representações Nacionais e Internacionais (Agente)	Lisboa	1939	Cx.2	251, 252, 253, 260, 261, 262, 263, 276-277, 278, 279, 281, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 341, 342, 343, 439, 440, 503, 504, 662
		1940	Cx.3	19, 200, 349, 350, 351, 352
Albino Antunes de Castro -Armazém de Solas e Cabedais	Caldas da Rainha	1939	Cx.2	3, 11-13, 26, 27, 30, 32, 63, 94, 95, 97, 98, 114, 115, 130, 140, 141, 142, 156, 178, 179, 188, 189, 194-197, 214 a 216, 266, 280, 324, 325, 338 a 340, 390, 403, 405, 482, 485-487, 494, 495, 520, 547, 548, 558, 561, 571, 572
		1940	Cx.3	43, 44, 184, 185, 222, 238, 257, 274, 275, 305, 330, 331, 342, 360, 368, 369, 395-397, 408, 409, 423, 426, 427, 438, 480, 481, 483, 496, 510, 511, 527, 554-557, 584, 585, 617- -620, 628, 631-633, 635, 640, 656, 687-690, 707, 708
		1941	Cx.4	25, 26, 50, 73-76, 102-104, 134, 136, 148, 149, 161-165, 209, 210, 219, 220, 247, 265, 268, 276, 326, 327, 363, 378, 391-394, 407, 422, 426, 427, 434, 439, 443, 446, 463, 464, 466, 506, 525, 526, 542, 546, 547, 570, 580, 581, 596, 625- -627, 648, 670, 677, 706-708,

				728, 738-741, 758, 782-785, 817, 819, 829
		1942	Cx.5 (1)	13, 15, 18, 35, 47, 68, 79, 106, 122, 128, 177, 187, 204, 214, 218, 222, 229, 243, 263, 269, 271, 274, 281, 287, 302, 324, 329, 344, 355, 358, 362, 363, 412, 419, 446, 447, 451, 507, 515, 526, 601, 606, 610, 650, 651, 667, 676, 681, 687, 698, 705
Alfredo Jorge Machado	Porto	1942	Cx.5 (1)	314, 399, 629
Alfredo Pires Forra	Lisboa	1940	Cx.3	531
Alfredo Ribeiro Dias	Cartaxo	1941	Cx.4	261
		1942	Cx.5 (1)	23, 41, 42
Aliança Comercial – Armazém de Fazendas e Miudezas	Tomar	1942	Cx.5 (1)	107, 125, 130, 164
Aliança Comercial de Miudezas, Ld.^a	Coimbra	1939	Cx.2	116, 117, 134, 135
		1940	Cx.3	50, 51, 54, 215-217, 244, 245, 393, 394, 419, 469, 578, 579, 595, 648, 651, 652
		1941	Cx.4	7, 8, 28, 30, 788, 789, 813
		1942	Cx.5 (1)	208, 216, 223, 228, 260, 265, 320, 321, 328, 576, 580, 597, 647, 695, 704
Alliance Assurance Company, Ltd.	Lisboa	1941	Cx.4	376

(companhia inglesa de seguros)				
Álvaro Cunha (ou Álvaro Cunha, Ld.^a – Armazém de Fazendas e Miudezas)	Setúbal	1939	Cx.2	80
		1941	Cx.4	520, 524
Amadeu Gameira, Ld.^a – Armazém de Tecidos, Malhas e Retroseiro	Lisboa	1941	Cx.4	331
Amado & C.^a, Ld.^a	Porto	1939	Cx.2	201, 290
Américo Seca	Porto	1941	Cx.4	216
Anacleto Curado Ribeiro - Fazendas por Atacado	Estremoz	1939	Cx.2	265, 267
		1941	Cx.4	691, 692
		1940	Cx.3	389, 390
Angel Gómez Nales, sucessor de Feliciano Gómez	Madrid	1940	Cx.3	181, 182, 190, 191
Anglo-Portuguese Telephone Company, Ltd.	Porto	1940	Cx.3	12
		1941	Cx.4	279
		1942	Cx.5 (1)	299
António Castaño	Lisboa	1940	Cx.3	194, 325
		1941	Cx.4	118, 185, 419
António Joaquim Marques	Abrantes	1941	Cx.4	815
António Júlio Frederico	Lisboa	1940	Cx.3	540, 612, 613, 679
		1941	Cx.4	9, 218

António Madeira Cabral	Santarém	1939	Cx.2	385, 399
António Monteiro Duarte (ou : António Monteiro Duarte – Vendas por Grosso e a Retalho)	Caldas da Rainha	1939	Cx.2	462
		1942	Cx.5 (1)	135, 142, 702, 713
António Oliveira - (Agente)	Lisboa	1939	Cx.2	614, 615, 618, 634, 635, 654, 655
		1940	Cx.3	16, 17, 20-22, 82, 143, 359, 387, 292, 411, 412, 418, 429, 440, 524, 660, 684
		1941	Cx.4	15, 55, 110, 228, 273, 334, 382, 398, 404, 541, 640, 641, 661, 676, 726, 755
		1942	Cx.5 (1)	31, 83, 174, 296, 330
António Palma da Costa - Solas e Cabedais, Calçado e Chapéus	Mértola	1939	Cx.2	193, 247, 508, 523
		1940	Cx.3	14
António Queiroz, Ld.ª - Comissões e Consignações	Porto	1940	Cx.3	451-453
António de Sá Pereira – Agente Comercial e de Contribuintes	Porto	1942	Cx.5 (1)	648, 672
António dos Santos - Comissões e Consignações	Lisboa	1940	Cx.3	251, 264, 265, 289, 290
António Sarmiento	Lisboa	1942	Cx.5 (1)	334, 401, 477, 491, 658, 668
Antunes & Escadas, Sucessor – Solas e Cabedais	Coimbra	1942	Cx.5 (1)	660, 688

Antunes, Ld.^a – Armazém de Fazendas, Retroseiro e Malhas	Lisboa	1941	Cx.4	212, 213, 254, 255, 264, 269
Armando Gavião & Batista, Ld.^a	Coimbra	1940	Cx.3	552
Armazém de Miudezas da Estremadura, Ld.^a (Antiga: Mário A. Melo)	Caldas da Rainha	1942	Cx.5 (1)	221
Armazém de Cabedais de Nuno dos Santos Ferreira	Viseu	1939	Cx.2	57, 101, 180, 181, 429, 430, 444, 496, 497, 505, 519, 573- -575, 611, 613, 656-659
		1940	Cx.3	224, 225, 237, 333, 334, 424, 484, 517, 532, 533, 535, 587, 593, 594, 693, 694, 709
		1941	Cx.4	45, 139-141, 147, 158, 189, 190, 238, 239, 295, 296, 361, 366, 367, 374, 381, 460, 469, 477, 485, 494, 503, 545, 549, 591, 597, 667, 668, 278
		1942	Cx.5 (1)	67, 95, 211, 219, 250, 339, 350
Armazém de Couros Curtidos Costa & Rodrigues, Ld.^a	Coimbra	1939	Cx.2	24, 25, 34, 37, 49, 122, 124, 175, 227, 228, 247, 457, 465, 469, 480, 481, 484, 511, 593, 594, 612, 631, 632, 633
		1940	Cx.3	156, 157, 188, 189, 239, 240, 284-286, 589, 607, 608, 703, 704
		1941	Cx.4	64, 65, 68, 207, 208, 236, 237, 323, 325, 383 a 385, 532, 533, 601, 633, 634, 732, 733, 756, 765, 766, 818, 827, 828, 833, 834

		1942	Cx.5 (1)	64, 77, 90, 181, 196, 234, 239, 242, 253, 273, 276
Armazém de Couros Curtidos Joaquim d'Oliveira Pinto & C.ª, Ld.ª	Porto, Lisboa e Alcanena	1939	Cx.2	628, 641, 642
Armazém de Couros Curtidos Leite & Cª, Ld.ª	Coimbra	1939	Cx.2	146, 147, 154, 155, 521, 522, 607, 608
		1940	Cx.3	253
		1941	Cx.4	428 a 430, 530, 531, 595
		1942	Cx.5 (1)	69, 73, 121, 139
Armazém Fábrica Paris Henrique Leitão	Lisboa	1939	Cx.2	471
		1940	Cx.3	84-86, 196
Armazém de Fazendas da Beira, Ld.ª	Oliveira do Hospital	1940	Cx.3	36, 37, 52
Armazém de Malhas e Miudezas de Ramos, Marcos & Botica, Ld.ª	Lisboa	1939	Cx.2	621, 622
		1940	Cx.3	94, 700
Armazém de Malhas e Miudezas Moreiras, Ld.ª	Porto	1939	Cx.2	118
Armazém de Malhas, Miudezas e Atacados – Fonseca & Ribeiro, Ld.ª	Coimbra	1941	Cx.4	761
		1942	Cx.5 (1)	29, 55, 226, 621, 622, 624, 631, 714, 726
		1940	Cx.3	193, 406, 430, 431, 443, 444

Armazém de Malhas, Miudezas e Atoalhados Bernardino Luís Loureiro	Mogofores - Anadia	1941	Cx.4	96, 97, 178, 309, 310, 412
Armazém de Miudezas – Cabral & Irmão	Porto	1942	Cx.5 (1)	249, 670
Armazém de Rendas Gonzalez & Gonzalez	Lisboa	1939	Cx.2	150, 153, 163
		1940	Cx.3	401, 468
		1941	Cx.4	166
Armazém de Rouparia – Manuel Fernandes Maior	Lisboa	1940	Cx.3	72, 308, 365, 470, 516, 673
		1941	Cx.4	39, 184, 282, 650, 799
		1942	Cx.5 (1)	14, 21, 116, 137, 146, 154, 155, 254, 264, 277, 283, 303, 311, 361, 384, 428, 430, 512, 528, 537, 708
Armazém de Solas e Cabedais F. Neves Zuzarte	Figueira da Foz	1939	Cx.2	50, 92, 169, 182-184, 203, 232- -234, 258, 259, 272, 475, 476, 488, 489, 512, 513, 549, 550, 597-599, 602
		1940	Cx.3	47-49, 201, 260, 261, 343, 344, 378, 379, 602, 603, 642, 643
Armazém de Solas e Cabedais José Correia Amado Sucessores, Ld.^a	Coimbra	1939	Cx.2	47, 48, 91, 96, 121, 160, 161, 167, 190, 191, 510
		1940	Cx.3	90, 91, 98, 160, 162
		1941	Cx.4	12, 13, 18, 124, 128, 130, 150, 151, 153, 245, 250, 270, 271, 311, 312, 602, 615, 616, 628, 631, 642, 704, 705, 767, 768, 770

		1942	Cx.5 (1)	33, 63, 76, 91, 92, 169, 184, 236, 368, 369, 379, 387, 444, 454, 457, 529, 530, 564, 583, 616, 618, 619, 626
Armazém de Tecidos, Malhas e Miudezas Guimarães & Torquato, Ld.^a. (ou Guimarães & Torquato, Sucessor, Ld.^a Tecidos, Malhas e Miudezas)	Porto	1939	Cx.2	663-665
		1942	Cx.5 (1)	1
Arnaldo Marques da Silva & C.^a, Ld.^a	Porto	1940	Cx.3	230, 231
Artur Dias de Almeida	Porto	1942	Cx.5 (1)	315
Artur Mendes da Fonseca	Porto	1940	Cx.3	568, 569
Artur Mira	Lisboa	1940	Cx.3	404
Associação Industrial Portuense	Porto	1940	Cx.3	281, 282, 283, 337, 338
Ateliers de Construction de Machines Textiles – Staubli Frères & C.ie – Ferveges (Haute-Savoie)	Saint-Étienne (Loire) - França	1939	Cx.2	586
Ateneu Artístico Vilafranquense	Vila Franca de Xira	1940	Cx.3	120
Aurelino Lima & Filho	Coimbra	1939	Cx.2	492
Aurélíio Garcia, Ld.^a	Lisboa	1941	Cx.4	169, 260, 281, 349
		1942	Cx.5 (1)	718
	Porto	1939	Cx.2	268, 371, 373, 637

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa		1940	Cx.3	99, 203, 258, 425, 592
		1941	Cx.4	63, 643, 735, 736
Banco Lisboa & Açores	Porto	1939	Cx.2	509
		1942	Cx.5 (1)	661
Banco Nacional Ultramarino	Porto	1942	Cx.5 (1)	131
Bank of London & South America, Ltd.	Porto	1939	Cx.2	264
Barbosa & Irmãos	Porto	1939	Cx.2	93
Batista & Martins, Ld.^a	Lisboa	1941	Cx.4	282, 344, 411, 476
Bazar do Povo – Henrique A. Rodrigues & C.^a	Funchal - Madeira	1941	Cx.4	202-205, 299, 313, 379, 405, 406, 220, 571, 585, 586, 612
		1942	Cx.5 (1)	3, 40, 461, 489, 490, 642
Borges de Oliveira, Ld.^a	Lisboa	1939	Cx.2	1, 2, 52, 102 a 105, 453, 454, 466, 467, 470, 514, 560, 589, 590
		1940	Cx.3	39, 124, 125, 126, 128, 147, 226, 227, 621, 622, 663, 664, 701, 702
		1941	Cx.4	48, 52, 522, 523, 527, 607, 630, 693, 694, 281
		1942	Cx.5 (1)	58, 84, 105, 126, 168, 232, 246, 284, 295, 297, 353, 365, 382, 430, 441, 455, 498, 513, 527, 534, 443, 609, 630, 633, 682, 686, 700, 711
British OAK Insurance Company, Ltd. (companhia inglesa de seguros)	Lisboa	1939	Cx.2	69-77

Bureau Officiel de Marques et Brevets – (ou Affonso de Dornellas)	Lisboa	1941	Cx.4	146, 493
		1942	Cx.5 (1)	270
C. Sousa & C.^a	Lisboa	1939	Cx.2	643, 644
Caixa Económica do Porto	Porto	1939	Cx.2	162
Caixa Filial do Banco de Portugal	Porto	1939	Cx.2	128, 250
		1940	Cx.3	33, 318
		1941	Cx.4	105
Calisto d’Oliveira Rocha -Fábrica de Suspensórios Cintos e Bonés	Ribeira Grande – S. Miguel, Açores	1939	Cx.2	40, 41, 157, 198, 199, 248, 249, 254, 255, 293, 294, 332, 333, 355, 356, 409, 410, 448, 498 a 500, 645, 646
		1940	Cx.3	45, 46, 97, 139, 140, 159, 168, 169, 170, 276, 277, 300, 302, 482, 570, 573
		1941	Cx.4	132, 162, 248, 278, 304, 534, 535, 617, 618, 629, 647
		1942	Cx.5 (1)	24, 54, 110, 111, 163, 199, 227, 381, 433, 625, 655
Câmara Municipal de Valongo	Valongo	1939	Cx.2	192
Câmara Municipal de Valongo – Serviços Municipalizados	Valongo	1940	Cx.3	398, 421, 422, 432
		1941	Cx.4	510, 511, 559, 561
Camiseira Cunha & Roque, Ld.^a	Lisboa	1939	Cx.2	458
		1940	Cx.3	61
Campos & Gonçalves	Lisboa	1940	Cx.3	312
		1942	Cx.5 (1)	370, 371

Canelas & Figueiredo, Ld.^a	Lisboa	1939	Cx.2	419, 422
Carlos de Gouveia & C.^a, Ld.^a	Porto	1942	Cx.5 (1)	2, 262
Carlos Ferreira Lopes & C.^a	Lisboa	1940	Cx.3	77
Carlos Graça Júnior, Ld.^a	Tomar	1939	Cx.2	479
		1942	Cx.5 (1)	166
Carlos Ribeiro – Comissões e Representações Comerciais	Lisboa	1941	Cx.4	314, 315
Carrajola Ramos, Ld.^a	Messines - Algarve	1942	Cx.5 (1)	347, 484, 499
Carvalho & Carvalho (Irmãos)	Lisboa	1940	Cx.3	64, 127, 580
		1941	Cx.4	653
Carvalho & Guimarães - Fitas e Passamanarias	Porto	1940	Cx.3	322
Casa dos Atoalhados Tavares, Filhos & Peixoto, Ld.^a	Porto	1939	Cx.2	382
Casa Cassels	Porto, Lisboa	1939	Cx.2	587
Casa Confiança, Ld.^a – Armazém de Malhas e Miudezas	Cantanhede	1941	Cx.4	17
Casa dos Espartilhos e Cintas Santos Mattos & C.^a	Lisboa	1939	Cx.2	365, 366, 450, 461, 532, 533, 605, 606
		1940	Cx.3	92, 93, 248, 249, 287, 288, 604, 605
		1941	Cx.4	444, 445, 734, 737
		1942	Cx.5 (1)	251, 342, 411, 415, 544, 563, 663, 671

Casa Fonseca - Virgílio da Fonseca	Lisboa	1940	Cx.3	15, 79, 130, 455, 456, 491, 492, 581, 672
		1941	Cx.4	42
Casa dos Linhos, SARL	Porto	1940	Cx.3	30, 31, 327
		1941	Cx.4	29
Casa Sport	Amarante	1941	Cx.4	548
		1942	Cx.5 (1)	427, 568
Casa dos Tabacos	Cantanhede	1940	Cx.3	154, 155, 213, 214
Centro Comercial Aguiar & Sampaio	Fafe	1939	Cx.2	131, 132
Clube Fenianos Portuenses	Porto	1939	Cx.2	61
Comissão de Iniciativas do Instituto Feminino de Educação e Regeneração	Vila Nova de Gaia	1939	Cx.2	289
Cônsul de Inglaterra	Lisboa	1940	Cx.3	681, 682
Corporação Mercantil Portuguesa, Ld.^a	Lisboa	1942	Cx.5 (1)	439
Costa & Moreira, Sucessores, Ld.^a	Porto	1939	Cx.2	202, 379
		1940	Cx.3	340
Costa Loureiro, Irmão & C.^a	Porto	1941	Cx.4	360
Costa, Passos & Santos, Ld.^a	Porto	1942	Cx.5 (1)	617
D. Grillo	Lisboa	1940	Cx.3	630, 641
Damião & Napoleão, Lda.^a	Torres Vedras	1939	Cx.2	16, 17

Daniel Lopes Borges	Montemor-o-Novo	1939	Cx.2	473, 474
Daniel Pinto	Alcobaça	1940	Cx.3	339
David Pinto & Novo, Ld.ª	Alcobaça	1940	Cx.3	355
Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência	Porto	1940	Cx.3	477
Dias, Cláudio & C.ª, Ld.ª - Armazém de Fazendas e Miudezas	Santarém	1939	Cx.2	501, 502
		1940	Cx.3	163-167, 183, 303, 317, 328, 415-417, 445-447, 520
		1941	Cx.4	186, 350
Direção Geral das Indústrias	Lisboa	1939	Cx.2	326, 576, 577
Duarte & Xavier, Ld.ª	Caldas da Rainha	1940	Cx.3	472
Económica de F. Maria	Montemor-o-Velho	1941	Cx.4	221, 263
Económica de José Sousa Oliveira (Prior)	Valongo	1942	Cx.5 (1)	645, 689
Eduardo Martins & C.ª, Ld.ª	Lisboa	1940	Cx.3	75
		1941	Cx.4	36
Electro Olivença – M. L. Santos Oliveira - Engenheiro	Porto	1941	Cx.4	505
		1942	Cx.5 (1)	635
Elísio Monteiro & Filhos	Porto	1939	Cx.2	168
		1941	Cx.4	592

Empresa Fabril do Norte, Ld.^a	Norte – Senhora da Hora	1942	Cx.5 (1)	192, 561
Ernesto da Glória - Matadouro Municipal	Portimão	1940	Cx.3	561
Esteves & Costa, Sucres Armazém de Fazendas e Miudezas	Leiria	1939	Cx.2	609, 610, 623
		1940	Cx.3	7, 8, 53, 88, 89, 388, 441, 442
		1941	Cx.4	305, 306, 321, 322
Eurico Silva	Lisboa	1939	Cx.2	81
Evangelina Colaço Medina	Setúbal	1939	Cx.2	636
F. Marques da Luz - Fazendas, Chapéus e Quinquilharias	Portimão	1939	Cx.2	322, 323
Fábrica da Póvoa - Serafim da Silva Petiz	Porto	1939	Cx.2	311, 412
		1941	Cx.4	425, 487, 675
		1942	Cx.5 (1)	158, 161, 217, 252, 285, 288, 309, 460, 557, 596
Fábrica de Acessórios para as Indústrias Têxteis Armando Pinto & Irmão	Porto	1939	Cx.2	35, 64, 65, 90, 136, 148, 149, 187, 209, 210, 244, 269-271, 301, 306, 312, 327, 328, 347, 428, 538
		1941	Cx.4	234, 302, 303, 330, 399, 437, 680, 681, 682
		1942	Cx.5 (1)	180
Fábrica de Camisaria “Lotus” – João Monteiro Lourenço	Coimbra	1941	Cx.4	517, 521
Fábrica de Fiação da Balsa, Ld.^a	Porto	1940	Cx.3	234
Fábrica de Fitas e Fiação de Algodão A.	Crestuma - Gaia	1939	Cx.2	82, 83

C. da Cunha Moraes, Ld.^a		1940	Cx.3	144
Fábrica de Gravatas, Ligas e Suspensórios Alves & Teixeira da Cunha, Ld.^a	Lisboa	1939	Cx.2	62, 66, 84, 144, 145, 245, 246, 330, 331, 384, 398, 445, 446, 556, 557, 651-653
		1940	Cx.3	58, 137, 138, 242, 243, 323, 324, 370, 371, 413, 414, 508, 509, 565, 571, 572, 650
		1941	Cx.4	21, 22, 99, 100, 336, 337, 400, 401, 465, 486
		1942	Cx.5 (1)	16, 38, 134, 140, 206, 215, 322, 226, 376, 386, 595, 611, 699, 703
Fábrica Império de José Maria Machado	Minho-Trofa	1940	Cx.3	4
Fábrica de Papel, Cartão e Sacos Tavares & Filhos	Porto	1939	Cx.2	406
Fábrica de Passamanaria Mandim & Vaz em Ct.^a, Ld.^a	Porto	1939	Cx.2	151
Fábrica Paupério – Paupério & C.^a	Valongo	1941	Cx.4	225
Fábrica Portuguesa de Colchas em Seda e Algodão Joaquim da Cunha	Covas - Guimarães	1939	Cx.2	563
Fábricas de Curtumes e Correias de Transmissão – Companhia Nacional Mercantil	Porto	1940	Cx.3	151, 152

FASSIO, Ld.^a – Representantes Exclusivos em Portugal	Lisboa	1940	Cx.3	26, 27, 28
Felisberto & Felismino & C.^a, Ld.^a	Porto	1942	Cx.5 (1)	503
Fernandes & Martins, Ld.^a	Lisboa	1941	Cx.4	89, 91, 232, 233, 289, 297, 298, 338, 339, 468, 484, 488, 489, 671, 672, 751, 752
		1942	Cx.5 (1)	194, 195, 393, 400, 413, 416, 592, 599, 623, 628
Fernandes, Ribeiro & Pissarro, Ld.^a	Lisboa	1940	Cx.3	259
		1941	Cx.4	173, 804
Fernando Vieira – Fazendas, Panos e Miudezas	Albergaria dos Doze - Pombal	1941	Cx.4	67, 94, 95
Ferreira & Costa, Ld.^a	Lisboa	1939	Cx.2	291, 528, 554, 555
		1940	Cx.3	653, 654
Ferreira & Soares Silva	Porto	1939	Cx.2	59, 60
Fibra Comercial Lusitana, Ld.^a	Porto	1940	Cx.3	104, 320, 367
		1942	Cx.5 (1)	627
Figueira & Gaia, Ld.^a - Comissões, Consignações e Conta Própria	Lisboa	1941	Cx.4	33, 280, 347, 415, 474, 722, 798
		1942	Cx.5 (1)	471
		1940	Cx.3	566, 590, 591
Francisco José da Costa (Agente)	Lisboa	1939	Cx.2	88, 283-285, 295, 296, 308, 309, 660, 661
		1940	Cx.3	56, 141, 202, 232, 559
		1941	Cx.4	51, 117, 133, 246

		1942	Cx.5 (1)	374, 542
Francisco José Graça	Beja	1939	Cx.2	578
Francisco L. Fernandes, Ld.^a	Lisboa	1940	Cx.3	68
Francisco Sampaio, Ld.^a	Lisboa	1941	Cx.4	23, 24
Garcia, Irmão & C.^a, Ld.^a	Porto	1942	Cx.5 (1)	30
Garcia, Ld.^a – Armazém de Malhas e Miudezas	Santarém	1941	Cx.4	177, 317, 318, 354-358, 431-433, 512-514, 572, 573, 574, 696-698, 711-713, 780, 790, 814
		1942	Cx.5 (1)	136, 143
George Rose, Ld.^a	Lisboa	1941	Cx.4	126
Germano Bombarda	-	1939	Cx.2	133
Gomes, Martins & C.^a, Ld.^a	Porto	1940	Cx.3	32, 165
Grandela	Lisboa	1939	Cx.2	20, 21, 38, 39, 78, 86, 87
Grandes Armazéns do Chiado – Nunes dos Santos & C.^a	Lisboa	1942	Cx.5 (1)	115, 127, 442, 459, 469, 479, 493, 518, 646, 652
Guilherme Ferreira Gomes	Torres Novas	1940	Cx.3	65, 106, 110, 111, 600, 601
Henrique Pereira	Lisboa	1939	Cx.2	138, 436
		1940	Cx.3	365
Hermínio Garcia de Castro	Portalegre	1941	Cx.4	182
Hernâni Strecht	Porto	1939	Cx.2	329
		1941	Cx.4	266, 275, 729, 797, 812

		1942	Cx.5 (1)	317
Hipotecaria	Porto	1942	Cx.5 (1)	231
Higino d' Almeida Ruas & C. ^a Ruas & C. ^a	Oliveira do Hospital	1939	Cx.2	53, 397, 400, 413, 417, 418, 432-435, 460, 515, 536, 537, 539, 559
		1940	Cx.3	66, 131, 383, 384, 515, 528, 529, 536, 537, 671, 691, 692
		1941	Cx.4	300, 301, 343, 413, 478, 490, 491, 492, 497, 566, 587, 588, 599, 600, 635, 646, 652, 714, 715, 725, 753, 759, 807
		1942	Cx.5 (1)	32, 46, 51, 65, 89, 179, 186, 230, 394, 395, 402, 406-408, 418, 425, 519, 521, 522, 536, 538, 552, 607, 620, 634, 641, 656, 664, 665, 673
Idálio Merino & C.^a	Viseu	1939	Cx.2	205, 206, 238, 239, 463, 591, 592
		1940	Cx.3	9, 10, 298, 299, 473, 474, 705, 706
		1941	Cx.4	181, 191, 192, 786, 787, 808
		1942	Cx.5 (1)	721, 724
Indústrias de Portugal	Lisboa	1940	Cx.3	436
		1941	Cx.4	582
Instituto Informador Comercial	Lisboa	1940	Cx.3	115, 116
Instituto Nacional de Estatística	Lisboa	1939	Cx.2	14, 15, 219, 352
		1941	Cx.4	645, 719, 720

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência	Porto	1941	Cx.4	453, 811
Invencível - Fábrica de Lápis, Quadros e Lousas Escolares – António Martins de Sousa	Valongo	1941	Cx.4	686
		1942	Cx.5 (1)	638
Invicta – Procuradoria de Contribuintes (ou Propriedade e Direção Emílio Viterbo)	Porto	1939	Cx.2	647
J. A. Fialho d’Almeida	Caldas da Rainha - Cumeira	1942	Cx.5 (1)	545, 567
J. A. Figueira da Silva	Funchal-Madeira	1941	Cx.4	274, 316
J. A. Sequeira, Ld.^a	Lisboa	1940	Cx.3	199
		1941	Cx.4	167
J. Calado - Novidades	Lisboa	1940	Cx.3	304, 399
		1941	Cx.4	171, 288, 346, 416, 472, 498-500, 654, 701, 702, 794, 800
		1942	Cx.5 (1)	582
J. Carvalho	Porto	1939	Cx.2	544
J. Esteves Pereira - Representações, Comissões	Lisboa	1940	Cx.3	547, 548
J. Fernandes dos Santos & Irmão	Rio Meão-Paços de Brandão	1940	Cx.3	69, 518, 544, 586
J. Franqueira Gonçalves – Corretor de Seguros Alliance Assurance Company	Porto	1941	Cx.4	351

J. G. Mendes & Santos, Ld.^a	Coimbra	1941	Cx.4	40
J. M. Tavares & C.^a, Ld.^a	Estarreja	1939	Cx.2	221, 229, 230, 235, 527, 542, 543, 583
		1940	Cx.3	59, 80, 195
		1941	Cx.4	593
		1942	Cx.5 (1)	71
J. Martins	Lisboa	1939	Cx.2	04, 05, 1942
J. Martins de Campos	Lisboa	1939	Cx.2	31, 99, 106-112
		1942	Cx.5 (1)	516, 573
J. Morais Júnior – Advogado	Porto	1942	Cx.5 (1)	120, 188
J. Pereira de Freitas	Porto	1939	Cx.2	288
J. R. da Silva	Lisboa	1940	Cx.3	311
J. Ribeiro Júnior	Lisboa	1941	Cx.4	565
J. S. Sequeira, Ld.^a (Herdeiro)	Lisboa	1939	Cx.2	307, 310
Jerónimo Costa	Alcobaça	1940	Cx.3	142
João Costa (Agente)	Porto	1940	Cx.3	329, 341, 485, 486, 568
Joaquim Alves Barbosa	Porto	1939	Cx.2	217, 218, 491, 568, 569
Joaquim Cabral – Comissões e Consignações	Mangualde	1940	Cx.3	76, 467
		1941	Cx.4	174, 328, 329, 417, 421, 685
Joaquim Canelas y Daza de Castro – Seguros-Comissões e Consignações	Figueira da Foz	1942	Cx.5 (1)	717, 727

Joaquim Correia Barrocal – Sapataria	Loulé	1940	Cx.3	112, 466, 656, 667
		1941	Cx.4	92, 93, 123, 175, 242, 292, 342, 452, 462
		1942	Cx.5 (1)	571
Joaquim Fonseca – Fabricante de Calçado	Alcobaça	1940	Cx.3	314
		1941	Cx.4	507, 508, 606, 657
		1942	Cx.5 (1)	28, 44, 59, 133, 145, 153, 160, 220, 245, 405, 504, 514, 558, 565
Joaquim Marques da Silva Rola	Esmoriz	1939	Cx.2	350, 351, 364, 389, 456
Joaquim Novais & C.^a	Porto	1942	Cx.5 (1)	316
Joaquim Pinto Lima & C.^a, Ld.^a	Porto	1940	Cx.3	626, 627, 647
Joaquim Serrão Veiga	Faro	1939	Cx.2	319, 320, 321, 596
		1940	Cx.3	23-25, 113, 114
		1941	Cx.4	137, 138
		1942	Cx.5 (1)	191, 200, 225, 462, 523, 590, 598
José & Carvalho & C.^a	Beira Baixa - Tinalhas	1942	Cx.5 (1)	53, 86, 87
José da Silva - Solas e Cabedais	Casal Gregório, Benedita - Alcobaça	1940	Cx.3	255, 434, 519
		1941	Cx.4	19, 38, 49, 183, 348, 362, 440, 470, 482, 504, 567, 603, 678, 716, 727
		1942	Cx.5 (1)	62, 440, 458
	Torres Novas	1939	Cx.2	584, 588

José da Silva Patrício, Sucessor de Justino Patrício & Filhos, Ld.ª		1940	Cx.3	67, 675
José Dâmaso da Cunha, Ld.ª	Lisboa	1939	Cx.2	452
		1940	Cx.3	310
José de Sousa Lima	Loulé	1940	Cx.3	315
José Domingos Júnior	Porto	1942	Cx.5 (1)	209
José dos Santos Prazeres Miudezas, Retroseiro	Albufeira	1940	Cx.3	335, 336, 345, 346, 372-375, 433, 435, 657
		1941	Cx.4	44, 243, 291, 359
José dos Santos Vale J.º Miudezas	Viana do Castelo	1940	Cx.3	292
José Ferreira Flora	Lisboa	1939	Cx.2	526
José Francisco dos Reis – Armazém de Solas e Cabedais	Lisboa	1939	Cx.2	55, 231, 414-416, 517, 529, 530
		1940	Cx.3	71, 489, 490, 499, 500, 504, 505, 541-543, 560, 562, 582, 583, 645, 646, 676
		1941	Cx.4	5, 6, 47, 82-85, 116, 145, 156, 157, 180, 285, 609, 744, 757, 762, 816, 820-823
		1942	Cx.5 (1)	25, 45, 56, 96, 118, 397, 417, 591, 615, 632, 643, 654, 680
José Maria de Sousa	Lisboa	1939	Cx.2	113, 236, 381, 421, 451
José Moreira	Lisboa	1942	Cx.5 (1)	325, 335, 398, 420, 422, 426, 435, 450, 464, 468, 473, 487, 496, 502, 524, 531, 569, 603, 605, 644, 662, 690, 697, 707, 710
José Pedro dos Santos	Figueiró dos Vinhos	1940	Cx.3	256
		1941	Cx.4	656

José Prieto Pérez	Porto	1939	Cx.2	441, 442, 506, 507
		1941	Cx.4	217
José Ramos	Lisboa	1941	Cx.4	479, 806
José Ribeiro d'Almeida – Fábrica de Curtumes	Alcobaça - Benedita	1939	Cx.2	7, 8, 85, 137, 138, 158, 314, 525, 603, 604, 638
		1940	Cx.3	78, 306, 353, 420, 464, 513, 558, 563, 644, 670
		1941	Cx.4	16, 37, 88, 187, 284, 377, 483, 594, 664, 809
		1942	Cx.5 (1)	70, 359, 366, 510, 533
José Silvestre – Armazém de Fazendas Retroseiro e Malhas	Sintra	1940	Cx.3	356, 357, 405, 471
		1941	Cx.4	345
		1942	Cx.5 (1)	716, 728
Jovith Lopes Madeira	Loulé	1939	Cx.2	534, 535
		1940	Cx.3	134-136, 363, 366, 606
		1941	Cx.4	240, 241, 689, 690
		1942	Cx.5 (1)	102, 129, 579, 585, 715, 720
Junqueira & Irmão	Vila Cã – Pombal	1941	Cx.4	481, 540, 576, 577
Liebermann Waelchli y Co. Representados por: António Oliveira (Ver também: António Oliveira (Agente))	Zurick, Kobe, Tokyo, Osaka, Nagoya, Yokohama, Shangai, Pequim, Hong-Kong, Tientsin	1940	Cx.3	153, 171, 267, 268, 272, 273, 361, 385, 386, 391, 410, 428, 439, 658, 659, 683
		1941	Cx.4	14, 107, 108, 227, 272, 352, 353, 380, 386, 396, 397, 403, 660, 755
		1942	Cx.5 (1)	12
	Lisboa	1939	Cx.2	58, 170, 171

Lino Teixeira de Carvalho – Couros Curtidos e em Cabelo		1942	Cx.5 (1)	278, 441
Loja de Fazendas de Emílio Ramos (ou A Competidora de Emílio Ramos)	Évora	1939	Cx.2	256, 257, 302, 317, 318, 348, 349, 374, 375, 407, 408
		1940	Cx.3	83, 121, 122, 206, 207, 269, 270, 475, 476
		1941	Cx.4	53, 54, 244, 252, 262, 293, 294, 324, 364, 365
Luís de Sousa	Mangualde	1941	Cx.4	501, 502, 528, 568, 578, 579, 604, 632
		1942	Cx.5 (1)	61
Luiz A. Simões	Lisboa	1939	Cx.2	273-275
M. de Almeida	Lisboa	1939	Cx.2	359, 360-363, 367, 368, 372, 376, 377, 386-388, 391-395, 401, 402, 404, 411, 420, 426, 427, 431, 437, 477, 478, 564, 579, 580, 600, 601,
		1940	Cx.3	678
		1941	Cx.4	98, 113-115, 121, 131, 135, 387, 388, 395, 658, 659, 684, 688, 709, 710
		1942	Cx.5 (1)	82, 159, 182, 202, 205, 360, 364, 423, 431, 683, 691, 694, 696, 701
M. I. de Garcêa - Agente Comercial	Lisboa	1940	Cx.3	87
M. Martins – Aparelhos Ortopédicos e Protésicos	Lisboa	1940	Cx.3	680
		1942	Cx.5 (1)	494
M. Pina Vaz	-	1940	Cx.3	161
Macedo, Magalhães & C.^a	Guimarães	1942	Cx.5 (1)	414, 434

Macêta, Jezus & Herdeiros, Ld.^a	Lisboa	1940	Cx.3	291, 309
Madame Garcia	Lisboa	1939	Cx.2	344
		1940	Cx.3	313
Manuel Alves de Mattos, Ld.^a	Lisboa	1939	Cx.2	357, 358, 361, 383, 545, 546
Manuel Casimiro Videira d' Almeida	Viseu	1941	Cx.4	127
Manuel da Silva Patrício - Solas e Cabedais	Torres Nova	1939	Cx.2	56, 100, 225, 226, 518, 624, 625
		1940	Cx.3	74, 100, 101
		1941	Cx.4	80, 81, 101, 122, 259, 277, 598
		1942	Cx.5 (1)	26, 49, 66
Manuel Gonçalves & Irmão	Porto	1939	Cx.2	313
Manuel Henrique Casanova	Lisboa	1939	Cx.2	305, 345
Mariano Garcia	Vigo	1940	Cx.3	146, 174-177
Mário A. Melo	Caldas da Rainha	1941	Cx.4	414
Mário Pinto, Ld.^a - Portugal Representações	Lisboa	1940	Cx.3	63, 102, 107, 108, 129, 145, 316, 319, 321, 347, 348, 354, 402, 463, 514, 577, 677
		1941	Cx.4	86, 87, 256, 279, 341, 563, 623, 624, 649, 831, 832
		1942	Cx.5 (1)	37, 39, 391, 404, 410
Marques & C.^a (Irmão)	Bombarral	1939	Cx.2	552, 553
Mendes, Cardoso & Santos, Ld.^a	Porto	1942	Cx.5 (1)	17, 94, 566
	Lisboa	1939	Cx.2	242

Mestre & Marques, Ld.^a		1940	Cx.3	123, 695
Ministério da Economia - Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama	Lisboa, Porto	1942	Cx.5 (1)	306, 308, 310, 333, 438
Ministério da Economia - Direção Geral da Indústria	Lisboa	1942	Cx.5 (1)	345, 348, 390, 421, 636
Modas, Peles e Miudezas S. F. Alves Basto & C.^a, Ld.^a	Porto	1939	Cx.2	443
Moldura Nacional, Ld.^a	Lisboa	1942	Cx.5 (1)	6-11, 19, 149-152, 162, 201, 212
Moreira da Silva, Ld.^a	Lisboa	1940	Cx.3	530
		1941	Cx.4	456, 459, 515, 516, 555, 556
		1942	Cx.5 (1)	237
Moreiras, Ld.^a - Tecidos, Malhas e Miudezas	Porto	1939	Cx.2	152, 186, 240, 243
Notário privativo do protesto de letras – Alberto Freire de Sousa Pinto Cochofel	Porto	1942	Cx.5 (1)	119
Otávio António Gomes de Oliveira	Porto	1941	Cx.4	199
Oliveira, Damásio & C.^a, Ld.^a	Lisboa	1941	Cx.4	27, 90, 257, 286, 480, 655, 805

(Antiga Oliveira, Damásio & Roupas, Ld.ª)				
Oliveira, Damásio & Roupas, Ld.ª	Lisboa	1940	Cx.3	307
Pereira, Ramires & Marino, Ld.ª	Lisboa	1939	Cx.2	79
Portucal – Revista Ilustrada, de Cultura Literária, Científica e Artística	Porto	1940	Cx.3	666
Presidente da Câmara Municipal de Valongo	Valongo	1942	Cx.5 (1)	378
Protectus – Sociedade Portuguesa Construtora de Abrigos e Material de Proteção	Lisboa	1939	Cx.2	639, 640, 649, 650
		1940	Cx.3	60
Raimundo Ferreira Daniel - Tecidos e Malhas da Lã e de Algodão	Alcobaça	1939	Cx.2	353, 354
		1940	Cx.3	461, 462
Ramos & Campos, Sucessores	Porto	1939	Cx.2	51, 125, 126, 164, 166, 566, 567
		1941	Cx.4	687
		1942	Cx.5 (1)	203, 608
Raúl Barroca & Irmão	Porto	1942	Cx.5 (1)	207, 224
Raul Brytn	Porto	1939	Cx.2	45, 46
Raúl da Silva Veiga	Lisboa	1941	Cx.4	320

Representações Aureliano Lima & Filho	Coimbra	1939	Cx.2	492, 493
Retrosaria Bijou Augusto d'Almeida	Lisboa	1939	Cx.2	211-213
Romualdo José Roque - Mercerias e Vinhos	Elvas	1940	Cx.3	297
Rosários & Gil, Ld.^a - Comissões, Consignações e Conta Própria	Caldas da Rainha	1941	Cx.4	111, 112, 475
S. F. Alves Bastos & C.^a, Ld.^a – Armazém de Modas e Miudezas	Porto	1942	Cx.5 (1)	74
Sales & Ribeiro, Ld.^a	Lisboa	1940	Cx.3	132, 197
		1941	Cx.4	159, 172, 283, 550, 551, 560, 724
Salvador Pinto Matos Silva – Despachante Oficial - Alfandega de Lisboa	Lisboa	1940	Cx.3	437, 478, 479, 487, 488, 525, 546, 564, 596-599
		1941	Cx.4	106, 154, 155, 449, 450, 638, 639, 662, 663, 699, 763, 764, 791-793
		1942	Cx.5 (1)	36, 52, 81, 85, 170, 189, 210, 213
Sampaio & Santos, Ld.^a - Representações, Comissões, Consignações, Conta Própria	Lisboa	1939	Cx.2	334, 335
	Lisboa	1940	Cx.3	198, 204, 205, 403, 574, 669

Santos & Delgado, Ld.ª		1941	Cx.4	32, 143, 144, 179, 288, 290, 473, 564, 651, 723, 750, 760, 803
		1942	Cx.5 (1)	27, 43, 88, 463, 474, 639, 685
Santos & Teixeira, Ld.ª	Lisboa	1940	Cx.3	280
Santos, Branco, Ribeiro, Ld.ª	Porto	1942	Cx.5 (1)	581
Secção de Malhas e Miudezas da Associação dos Comerciantes do Porto	Porto	1942	Cx.5 (1)	97, 113
Sepal – Manuel de Sousa Lopes	Porto	1942	Cx.5 (1)	396
Sérgio dos Santos, Herdeiros	Lisboa	1939	Cx.2	565
Serviços da República - Oficinas Gerais de Fardamento e Calçado	Lisboa	1939	Cx.2	6, 9, 10, 28, 29, 67, 68, 159, 172, 173, 200, 207, 208, 220
		1941	Cx.4	665, 666, 700
		1942	Cx.5 (1)	157, 482, 492, 509
Simões, Godinho & Comandita	Tomar	1939	Cx.2	237, 241
		1940	Cx.3	5, 6, 11, 55, 57, 210-212, 228, 229
		1941	Cx.4	454, 455, 742, 743, 749
		1942	Cx.5 (1)	104, 109, 383, 443, 453, 719, 725

Sociedade Almodovar, Ld.^a	Beja	1940	Cx.3	172, 173
Sociedade Comercial de Tecidos, Ld.^a	Faro	1939	Cx.2	123, 204, 224, 316, 336, 337, 425, 581, 626, 627
		1940	Cx.3	41, 158, 236, 278, 332, 448, 522, 629, 697
		1941	Cx.4	683
		1942	Cx.5 (1)	261, 293, 298
Sociedade de Fazendas de Oliveira do Hospital, Ld.^a	Oliveira do Hospital	1939	Cx.2	176, 177, 423, 424
		1940	Cx.3	34, 35, 95, 96, 262, 263
		1941	Cx.4	214, 215, 373, 375, 622
		1942	Cx.5 (1)	4, 48, 167, 178, 183, 319, 327, 508, 517
Sociedade de Malhas e Miudezas, Ld.^a	Cantanhede	1940	Cx.3	364, 380-382
Sociedade de Tecidos Santarém, Ld.^a	Santarém	1940	Cx.3	62, 119, 192
Sociedade Gravatas Loureiro Ld.^a – António Inácio Loureiro	Lisboa	1941	Cx.4	683, 769, 773, 774
		1942	Cx.5 (1)	99, 117, 138, 148, 156, 175, 190, 238, 240, 241, 257-259, 266-268, 279, 286, 292, 294, 300, 301, 304, 336, 338, 346, 351, 377, 389, 437, 465, 471, 476, 497, 501, 505, 539, 540, 549, 556, 594, 600, 657, 675, 722, 723
Sociedade Lisbonense de Informações Comerciais	Lisboa	1940	Cx.3	549, 550-553
Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas	Cucujães	1939	Cx.2	648

Sociedade Portuguesa de Seguros – Delegados C. Clavel & C.ª, Ld.ª	Porto	1939	Cx.2	18, 19, 43, 89, 119, 120, 143, 185, 223, 286, 315, 396, 438, 468, 472, 551, 595
		1940	Cx.3	1, 38, 109, 186, 241, 293, 358, 407, 459, 460, 534, 588, 609, 710
		1941	Cx.4	1, 3, 10, 11, 119, 188, 211, 319, 340, 408, 409, 471, 621, 790, 835, 836
		1942	Cx.5 (1)	75, 198, 291, 343, 367, 475, 548, 602, 653, 692
Solas e Cabedais - Alberto Augusto Moreira de Barros	Porto	1942	Cx.5 (1)	547, 551
Têxtil Artificial do Porto, Ld.ª – Fábrica de Fios de Seda Viscosa	Porto	1940	Cx.3	219, 271
Tiago dos Santos Melo -Solas e Cabedais	Lisboa	1939	Cx.2	292, 378, 380, 524, 540, 541, 629, 630
		1940	Cx.3	103, 105, 187, 223, 449, 450, 634, 661, 662
		1941	Cx.4	43, 56, 57, 62, 235, 610
		1942	Cx.5 (1)	72, 307, 312, 349, 357, 373, 449, 466, 472, 478, 495, 506, 511, 520, 538, 577, 588, 593, 613, 659, 669, 693, 706
Trindade & Teixeira, Ld.ª - Fábrica de Gravatas, Suspensórios, Ligas, etc.	Lisboa	1939	Cx.2	22, 23, 33, 35, 129, 619, 620
		1940	Cx.3	1, 2, 3, 81, 117, 118, 208, 209, 220, 246, 247, 279, 614, 615
		1941	Cx.4	2, 77-79, 120, 129, 160, 200, 206, 249, 267, 447, 448, 451, 538, 539, 552, 553, 569, 611, 613, 614, 644, 669

		1942	Cx.5 (1)	101, 108, 165, 185, 376, 385, 448, 452
V. Carvalho & C.^ª, Ld.^ª	Lisboa	1940	Cx.3	133, 254, 326
Vaquero & Piriz – Armazém de Miudezas	Lisboa	1940	Cx.3	218, 250, 400
Vialis, Ld.^ª	Lisboa	1939	Cx.2	282, 346
Vicente Correia & Campeão	Tomar	1942	Cx.5 (1)	679
Vieira, Moreira	Porto	1939	Cx.2	287
Virgílio S. Martins - Comércio Geral de Contas Firmes	Castro Marim	1940	Cx.3	40, 42, 233, 235, 294-296, 301
VITORIA – Fábrica de Guarda-sóis Martins & Vítor, Ld.^ª	S. João da Madeira	1940	Cx.3	150, 668
		1941	Cx.4	31, 731, 777
		1942	Cx.5 (1)	34, 144
Viúva António Silva Ribas & C.^ª	Caldas da Rainha	1940	Cx.3	73
Viúva de Ernesto Carreira	Ermesinde	1942	Cx.5 (1)	98
Viúva de João Machado Maurício	Alcobaça - Benedita	1942	Cx.5 (1)	525, 532
Viúva de Virgílio Corrêa do Vale	Tondela	1942	Cx.5 (1)	546, 550
Viúva e Herdeiros Sebastião M. Silva	Lisboa	1941	Cx.4	35
Zeferino Cândido Freire Coelho	Coimbra	1942	Cx.5 (1)	709

Anexo 5 – Arquivo de José Pereira de Carvalho – Livros Técnicos

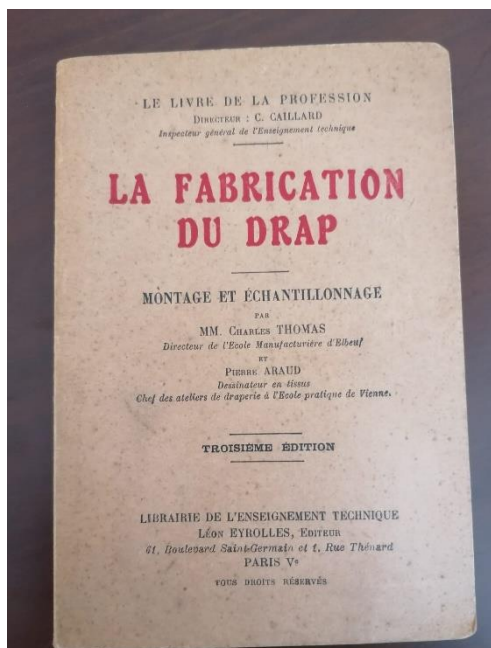


Figura 17 ARAUD, Pierre; CHARLES, Thomas - La Fabrication du drap. Paris: Léon Eyrolles, 1923.

Fonte: Arquivo de José Pereira de Carvalho – Livros Técnicos

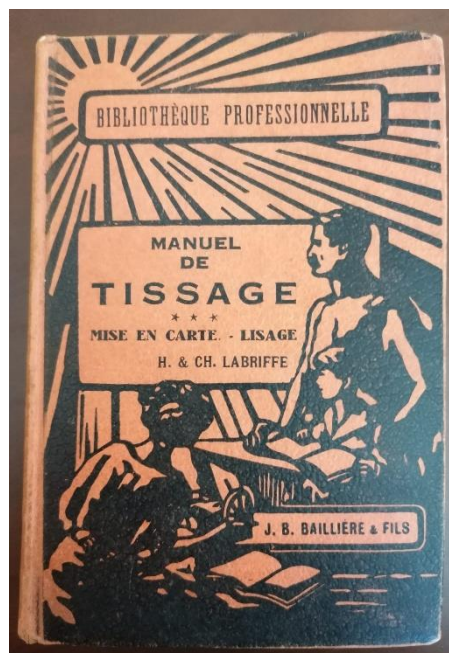


Figura 18 LABRIFFE, Charles - *Manuel de tissage*. Paris: Librairie J.B. Baillière & Fils, 1927,

Fonte: Arquivo de José Pereira de Carvalho – Livros Técnicos

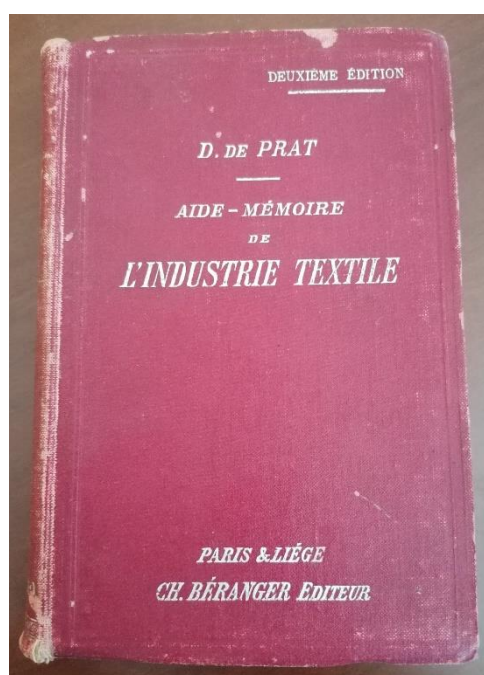


Figura 19 DE PRAT, D. - Aide-mémoire de l'industrie textile. Paris: Ch Béranger, 1920

Fonte: Arquivo de José Pereira de Carvalho – Livros Técnicos

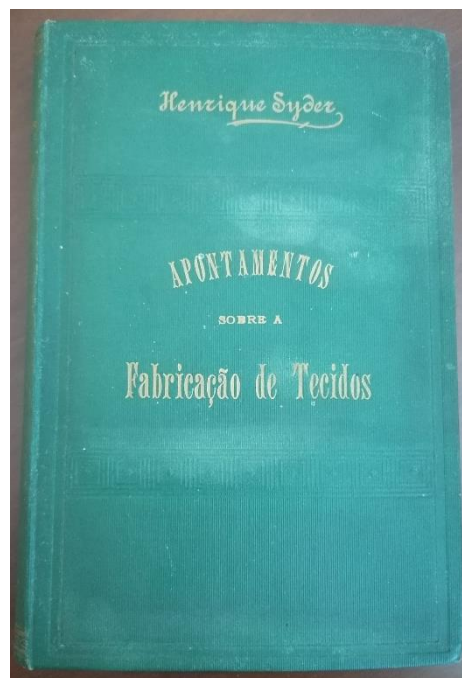


Figura 20 SYDER, Henrique - *Apontamentos sobre a fabricação de tecidos*. Lisboa: Typographia do Dia, 1902

Fonte: Arquivo de José Pereira de Carvalho – Livros Técnicos

Anexo 6 - Brinde de José Pereira de Carvalho – Fábrica de Fitas Elásticas – Valongo,
1950



Figura 21 Brinde de José Pereira de Carvalho – Fábrica de Fitas Elásticas – Valongo, 1950

Anexo 7 Amostras de Elásticos da Fábrica J.P.C., Ld.^a

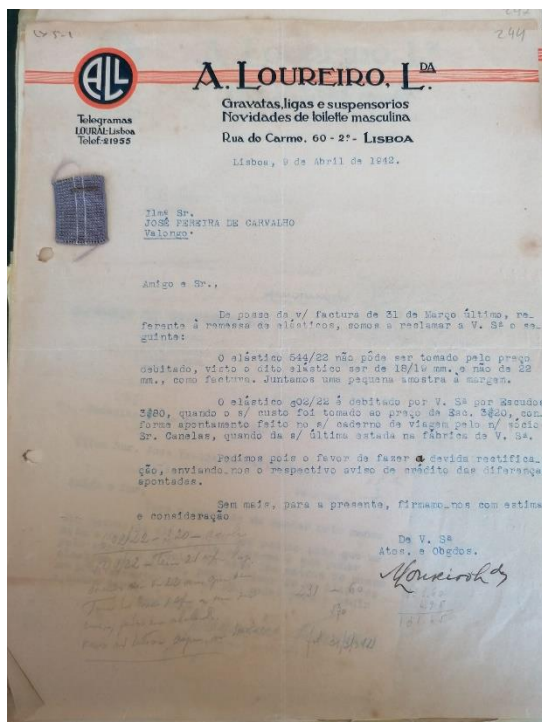


Figura 22 Amostra de Elástico anexada a correspondência enviada pela firma A. Loureiro, Ld.^a à Fábrica de Elásticos J.P.C., Ld.^a

Fonte Arquivo de José de Pereira de Carvalho – Correspondência Recebida e Expedida, 1942

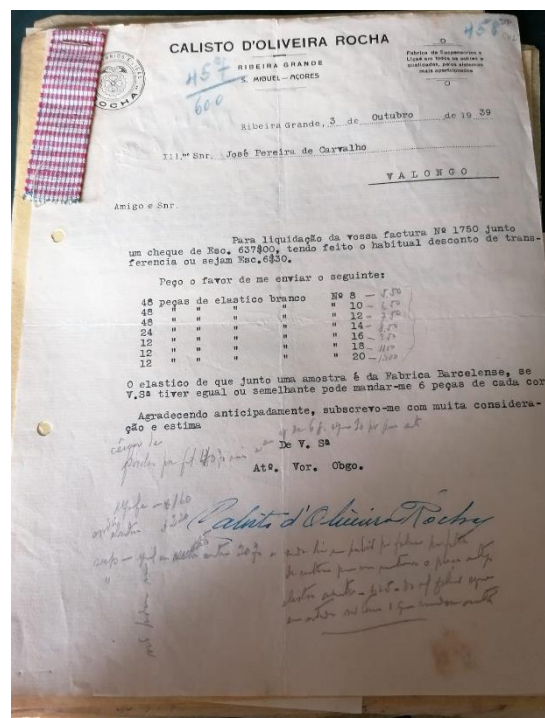


Figura 23 Amostra de Elástico anexada a correspondência enviada pela firma Calisto D'Oliveira Rocha à Fábrica de Elásticos J.P.C., Ld.^a

Fonte Arquivo de José de Pereira de Carvalho – Correspondência Recebida e Expedida, 1939



Figura 24 Amostras de Elásticos da Fábrica de Elásticos J.P.C., Ld.^a

Fonte Arquivo de José de Pereira de Carvalho. ?